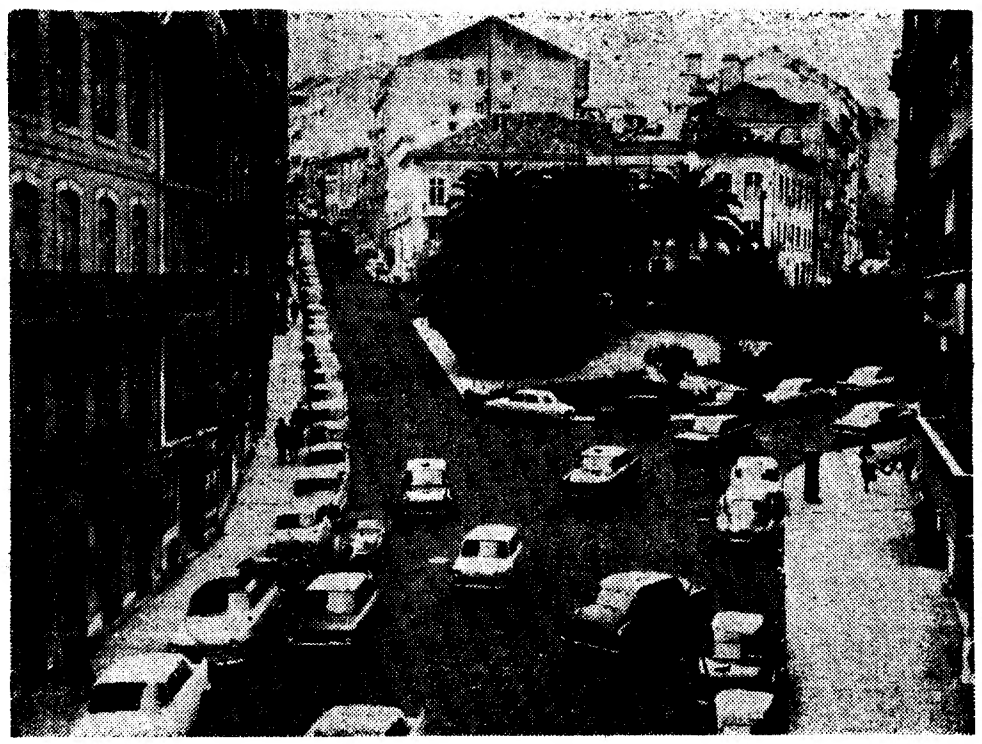
A PRIMEIRA ESTAÇÃO CIENTÍFICA AUTOMÁTICA ESPACIAL (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1969 N.º 16 879 ANO 49.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA



Trânsito intenso na Rua de Arroios. A arrumação dos automóveis é difícil, ás vezes, impossível. As palmeiras, junto da igreja, dão ao sítio um vago ar tropical. (Reportagem na 2.ª página)

NOVO GOVERNO PROPOSTO EM ITÁLIA

ROMA, 16 — (F. P.) — O presidente do Conselho Mariano Rumor propôs hoje a formação de um novo Governo do centro-esquerda aos secretários-gerais dos partidos Democrata-Cristão, Socialista Italiano, Socialista Unitário e Republicano Independente.

Rumor tinha convocado para a sua residência particular os quatro secretários-gerais com os quais teve uma longa conferência de quatro horas. No final, foi distribuído um comunicado indicando que «o presidente do Conselho tinha feito uma larga exposição acerca da situação nacional e proposto um regresso á colaboração do centro-esquerda»

MORTE DE UM SUSPEITO

MILÃO, 16 — (F. P.) — Giuseppe Pinelli, o suspeito que se lançara, ontem á tarde de uma janela do quarto andar da Prefeitura da Polícia, sucumbiu de madrugada aos ferimentos recebidos. Pinelli era um empregado dos caminhos-de-ferro, de 41 anos de idade, conhecido como «anarquista».

A sua prisão tinha tido lugar durante as primeiras buscas realizadas pela Polícia pou-

(Continua na 4.ª página)

«ÁLBUM DE LISBOA»

O ÊXITO ESTENDE-SE A TODO O PAÍS

EXCEDEU todas as expectativas o êxito do nosso concurso. Diàriamente, de todas as zonas do País recebemos volumosa correspondência. Como não queremos retardar as informações que também daremos directamente, informamos não haver razão para preocupações. Agentes e revendedores do nosso Jornal estão a ser de novo abastecidos com remessas de cadernetas, de modo a garantir a possibilidade de muitos outros leitores poderem participar na nossa iniciativa. O facto de se encontrarem esgotados os «Álbuns» não é razão para preocupações. Todos os pedidos serão atendidos. O atraso deve-se apenas á grande

(Continua na página seguinte)

PUBLICAMOS NA 2ª PÁGINA A GRAVURA N.º 7 DO NOSSO CONCURSO

MAIS VALE PREVENIR DO QUE REMEDIAR

As crianças devem ser vacinadas contra a paralisia infantil antes que a grave doença as diminua fìsicamente. A Direcção Geral de Saúde tem em curso, desde hoje, nova campanha. — (LER NA PAGINA CENTRAL)

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

OS MELHORES TRABALHOS SERÃO EXPOSTOS NA CASA DA IMPRENSA

LER NA 11.ª PÁGINA

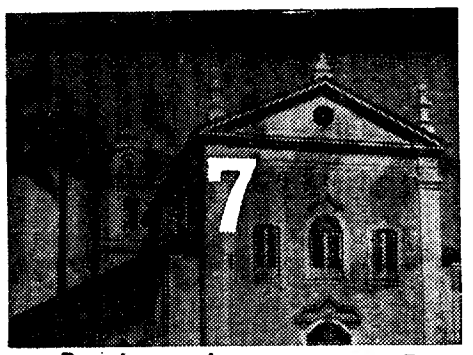
HOJE 36 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

Edição da noite

«ÁLBUM DE LISBOA»

O TERRAMOTO DE 1755 destruiu a primitiva igreja de S. Jorge que seria reconstruída em Arroios

Album de Lisboa
Diário de Lisboa



Recorte e cole a gravura n.º 7 no espaço marcado na caderneta

Todos os assuntos referentes ao Concurso deverão ser tratados na RUA CASTILHO, 185-1.º — Telefs.: 65 45 33/65 45 34

DEVE-SE ao primeiro bispo de Lisboa, D. Gilberto, a construção da primitiva igreja de S. Jorge. Segundo Luiz Gonzaga Pereira «consta por documentos que em 1169 se achava já erecta». Situava-se próximo da Sé, no local onde mais tarde seria edificado o «Recolhimento das Merceeiras», na esquina da Travessa das Merceeiras com a Rua do Limoeiro.

Perspectiva da Rua de Arroios, do largo fronteiro á igreja. Os prédios da direita em breve serão demolidos para dar lugar a edifícios de mais largas proporções.

Era de traço modesto. Possuia uma só nave e acomodava no máximo umas 300 pessoas. Castilho, no seu livro «Lisboa Antiga», descreve-a com a seguinte configuração: «Na cabeceira do templo, topo oriental, o altar-mor com as sagradas partículas. Aos dois lados deste altar duas imagens, da banda do Evangelho, Nossa Senhora da Conceição; da banda da epístola, S. Jorge. Dois altares colaterais: um de Jesus, Maria e José, com a irmandade dos Cegos e uma devota imagem de Jesus crucificado, e outro de Nossa Senhora da Assunção e S. Miguel». Fora do corpo da igreja existia a capela de Nossa Senhora da Soledade, imagem que figurava todos os anos na procissão da sexta-feira de Paixão, que a Irmandade do Santíssimo efectuava. Em frente e ao pé da porta lateral existia ainda o altar de Santa Engrácia.

Por S. Jorge! — a vitória

Esta igreja veio confirmar o culto a S. Jorge, divulgado em Portugal pelos Cruzados ingleses que ajudaram D. Afonso Henriques na conquista de Lisboa aos Mouros. A devoção por esse santo, cuja existência actualmente se contesta, estava toã arreigada nos portugueses de então que D. Sancho I no seu testamento feito em 1189, doou o seu cavalo á imagem do Santo, para que este tomasse parte nas procissões, e, por sua vez, D. João I, em 1387, ordenou que S. Jorge figurasse a cavalo na procissão do «Corpo de Deus». O grito guerreiro «Por S. Jorge!» teria aparecido no reinado de D. Afonso IV e ajudado a decidir a favor dos portugueses a sorte das armas.

A segunda depois da Sé

Apesar de pequena, a Igreja de S. Jorge foi, até princípios do séc. XVIII, a mais importante de Lisboa. O Padre Carvalho da Costa escreveu na sua «Coreografia Portuguesa» que «A Igreja Paroquial de S. Jorge é a segunda depois da Sé...» e devia ser assim pois essa igreja tinha a prerrogativa de servir de catedral sempre que a Sé de Lisboa estivesse em obras.

Até ao terramoto de 1755, existiram na Igreja de S. Jorge quatro associações religiosas, que muito contribuiram para a sua riqueza e embelezamento: a Confraria de S. Jorge, a Irmandade do Santíssimo, a dos Homens Cegos do Menino Jesus e a das Almas.

Conservam-se ainda os estatutos da Irmandade do Santíssimo, aprovados em 19 de Novembro de 1568 por D. Jorge de Almeida, então Arcebispo de Lisboa.

O Terramoto de 1755 e a destruição da Igreja

A igreja de S. Jorge foi um dos templos da capital que mais sofreu com o terramoto de 1 de Novembro de 1755. O desmoronamento do coro formou uma barreira de destroços junto á porta principal. As paredes do corpo da igreja abriram fendas em vários sítios, aluiu uma parte da torre e do telhado. O fincêndio inutilizou os painéis que a Irmandade do Santíssimo, em 1733, mandara que executasse o pintor André Gonçalves. Perderam-se também as pinturas de Bento Coelho da Silveira que, anteriormente, trabalhara no embelezamento do templo, além de algumas imagens e adornos dos altares. Só o altar-mor foi poupado, salvando-se o sacrário, várias alfaias e alguns livros do cartório.

O livro dos registos paroquiais declara que morreram então, debaixo das ruínas da Igreja de S. Jorge, seis pessoas, número relativamente pequeno, visto que ficaram soterradas na Igreja da Madalena 137 pessoas.

Se os desastres pessoais foram pequenos, a Igreja em si não foi recuperável e a freguesia de S. Jorge conheceu várias ermidas e igrejas como sedes temporárias, o que iria afectar o culto a S. Jorge.

O rei D. Miguel assistiu à inauguração da nova Igreja

Só em 1829 a freguesia de S. Jorge voltou a ter novamente sede própria. No dia 7 de Novembro desse ano o juiz da Colecta, Monsenhor Manoel Gonçalves dos Anjos, acompanhado de todo o clero da freguesia, procedeu à benção do novo templo. À noite, 24 barris de alcatrão iluminaram todo o recinto, desde a ermida de Santa Rosa de Lima, onde a freguesia de S. Jorge tinha sede desde 1780, até ao Largo de Arroios, local em que se erguia a nova igreja.

No dia seguinte, numa procissão bastante concorrida, procedeu-se à trasladação do Santíssimo Sacramento. O rei D. Miguel assistiu aos festejos e ao sermão proferido pelo padre António Pereira Coelho, prior de Santos-o-Velho, conhecido por grande orador.

A Igreja de S. Jorge de Arroios tem 140 anos

A nova igreja de S. Jorge de Arroios tinha — tem — como a sua antecessora do século XII aspecto modesto; Actualmente encontra-se bastante arruinada e prevê-se para breve a construção, no mesmo local, de uma nova igreja.

A data da inauguração, o edifício tinha duas portas, a principal e outra do lado da antiga Estrada da Charneca (hoje Rua Carlos José Barreiros). Nas traseiras, junto à torre, situava-se o cemitério paroquial, onde se fizeram enterramentos até 1834.

Um adro gradeado e arredondado nos cantos ocupava toda a frontaria, do meio do qual partia uma escadaria de sete degraus.

Dentro, na capela-mor, em lugar de honra, encontrava-se a imagem de S. Jorge, padroeiro da freguesia. Descendo, e do lado do Evangelho, ficava a capela do Santíssimo; dos lados do Sacrário estavam quatro imagens dos Evangelistas, na parede ao fundo, um quadro de autor desconhecido representava a «Ceia do Senhor». A seguir era o altar de S. Miguel e, passada a porta lateral, o baptistério. Havia ainda o altar de Nossa Senhora da Conceição com imagens de vários santos. Na parte inferior do altar foi colocada a imagem do Senhor Morto, escultura que já existia na primitiva igreja de S. Jorge.

A meio do tecto, na nave central, foram pintados os escudos de Portugal e S. Jorge, encimados pela coroa real.

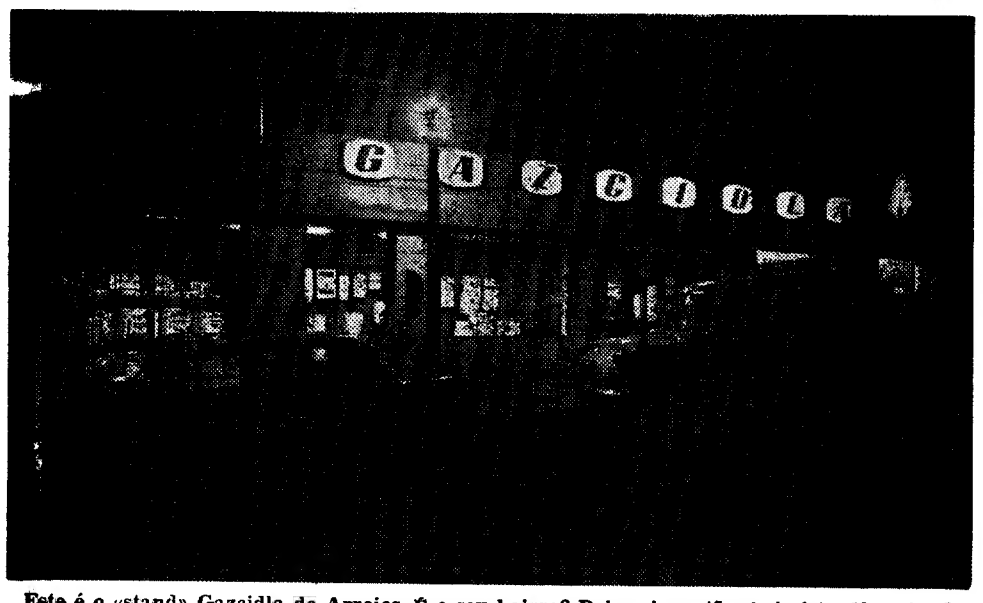
De 1895 a 1897 a igreja esteve fechada para obras, tendo sido então pintadas as paredes da capela-mor e a do Santíssimo e feitas outras alterações. No terreno que servira de cemitério foi construída uma residência paroquial, que passou para a posse do Estado por ocasião da implantação da República.

O cruzeiro

O cruzeiro de Arroios é a peça mais valiosa que a igreja de S. Jorge de Arroios possui.

Esse cruzeiro foi mandado erigir por D. João III no local onde a Rainha Santa Isabel tentou conciliar D. Dinis e o filho, que se defrontavam com os seus exércitos.

Esse monumento seiscentista foi, em 1837, contra a vontade do povo, mandado retirar do local onde se encontrava — entre a Rua Carlos José Barreiros e a Calçada de Arroios — e transferido para a igreja de S. Jorge, onde actualmente se encontra, defronte do guarda-vento.



Este é o «stand» Gazcidla de Arroios. É o seu bairro? Pois seja, então, bairrista. No «stand» Gazcidla do seu bairro, no Largo Mendonça e Costa, 9-C, encontra o melhor material de queima, a mais eficiente e rápida assistência técnica e resposta imediata aos seus pedidos de gás.

O ÊXITO ESTENDE-SE A TODO O PAÍS

(Continuação da pág. anterior)

afluência de concorrentes, afinal, ao êxito que o nosso concurso encontrou entre os leitores que se espalham por todo o País.

A história, o pitoresco e a tradição da cidade, num «Álbum de Lisboa» que custa apenas 2$50 e ficará sempre propriedade do concorrente, as crónicas e reportagens sobre os bairros da capital, têm sido acompanhados com o maior interesse por muitos milhares de leitores que nos testemunham um apreço que muito nos apraz registar.

Um sorteio de óptimos prémios aguarda os concorrentes do «Álbum de Lisboa». No seu valor global, excede os trezentos contos e compreende: um apartamento mobilado, em Miratejo, a cidade-panorama, colaboração da Realimo, S. A. R. L.; um automóvel Toyota, modelo Corola 1100, de que é representante Salvador Caetano, S. A. R. L., e distribuidor em Lisboa, e no Porto, Transmotor, S. A. R. L.; 5 televisores Siemens, entre os quais um do modelo «Estoril»; uma máquina de lavar; dois frigoríficos; três radiorreceptores; muitos artigos electrodomésticos da Siemens e álbuns de discos de música clássica «long-play» da Philips.

É, sem duvida, uma lista de prémios valiosa e aliciante. O «Album de Lisboa» estende o seu êxito a todo o País. O nosso Jornal retomou o ciclo das grandes iniciativas.

AMIGOS DE LISBOA

Na quinta-feira, ás 22 horas, decorre, no salão dos «Amigos de Lisboa», uma conferência sobre «Centenários lisboetas de 1969: de Silvestre Pinheiro Ferreira a Ricardo Severo». Inaugurar-se-á, no mesmo dia, uma exposição de obras de oradores lisboetas dos séculos XVII e XVIII e de outras espécies bibliográficas referentes a tema olisiponense, a qual estará patente até final do mês.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

ALSEP: a primeira estação científica automática espacial

Quando do voo da Apolo-11, Armstrong e Aldrin deixaram na Lua apenas dois aparelhos de experiências científicas: um reflector «laser» e um sismógrafo. Se o reflector permite experiências, durante largos anos, (bastará em princípio dirigir para ele o feixe de um «laser», a partir da Terra), o sismógrafo deixou ràpidamente de funcionar, ao cabo de poucas semanas, incapaz de sobreviver ao rigor do frio das noites lunares.

Desta vez, Conrad e Bean levaram com eles 135 quilos de aparelhos científicos que instalaram e abandonaram na Lua, a cerca de 90 metros do L. E. M., evitando assim que a ignição no momento da partida pudesse vir a lesá-los.

Este conjunto de aparelhos, denominado A.L.S.E.P. (Apollo Lunar Surface Experiments Package) foi concebido de maneira a transmitir informações para Terra, durante, pelo menos um ano. Para isso foi previsto um sistema de isolamento térmico que lhe deverá permitir, em princípio, suportar tanto as altas temperaturas do dia lunar (que chegam a 150 graus centigrados) como as baixíssimas temperaturas nocturnas (que vão até aos 180 graus negativos).

Além disso, a A.L.S.E.P. está equipada de uma fonte de energia eléctrica autónoma: as células solares — que só produzem corrente quando são submetidas à irradiação do Sol — foram postas de parte. A A.L.S.E.P. será alimentada por um gerador nuclear que converte o calor libertado por um corpo radioactivo — o plutónio 238 — em electricidade. Fornecerá assim permanentemente 63 Watts á A. L. S. E. P. graças a cerca de 4 quilos de combustível radioactivo. Pela primeira vez, os especialistas podem, portanto, esperar não só informações duradouras, como ainda — o que é mais importante — dados durante o dia e a noite lunares. As suas medições serão transmitidas para Terra, que, por sua vez, poderá dar instruções á A.L.S.E.P. A A.L.S.E.P. é a primeira estação científica automática a funcionar, com carácter permanente na Lua.

Podemos esquemàticamente classificar os instrumentos da A.L.S.E.P. em duas categorias. Os que permitem estudar o meio-ambiente lunar são os seguintes: um detector de vento solar, um detector de atmosfera lunar, um detector de poeira. Os que permitirão conhecer melhor a estrutura interna do satélite são: um sismógrafo e um magnetómetro destinado a medir o campo magnético na superfície lunar (1).

Por DOMINIQUE VERGUESE

Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

A influência do vento solar

Quer se trate da Terra, da Lua, quer de outro planeta do sistema solar, sempre será conveniente ter em atenção a influência omnipresente do Sol para podermos compreender o meio em que esses planetas se deslocam. Forçosamente terá que se falar do vento solar, esse fluxo de partículas protões e electrões, principalmente — que o Sol cospe permanentemente e lança no Espaço interplanetário; esse vento que vai embater nos planetas, os quais constituem obstáculos ao trajecto das partículas.

Também a Lua é um obstáculo no trajecto do vento solar, que nela embate com menos suavidade ainda que nos outros planetas, pois a Lua não tem atmosfera ou tem uma atmosfera extraordinàriamente ténue (dez mil biliões de vezes menos densa que a atmosfera terrestre). Contràriamente a Terra, Vénus, Marte, Jupiter, a Lua não está, pois, protegida desse vento por camadas de gás atmosféricas e está submetida a um bombardeamento intenso e contínuo de partículas solares.

A influência do vento solar sobre a superfície do nosso satélite é, pois, uma das primeiras informações que os cientistas querem obter. Três instrumentos diferentes foram previstos para o efeito e fazem parte da A.L.S.E.P. O primeiro é simplesmente um detector de partículas solares que medirá a energia dessas partículas, sua direcção e seu numero. Os cientistas desejam nomeadamente comparar as direcções da chegada dessas partículas á superfície da Lua e ás vizinhanças da Terra, bem como os atrasos na chegada. Além disso, quando a Lua passar por trás da Terra, em relação ao Sol, penetrará na magnetosfera — essa cavidade protectora que o campo magnético da Terra forma á volta do nosso planeta e ao longo da qual o vento solar desliza sem nele penetrar; será então possível determinar exactamente o fluxo de partículas que atinge a Lua, no interior da magnetosfera, e, portanto, a protecção real que o campo magnético do nosso planeta oferece contra o vento solar. Dois outros aparelhos se destinam ainda a estudar mais especialmente o que se passa mesmo na superfície da Lua. O primeiro medirá o número de partículas ionizadas ou carregadas eléctricamente — átomos que perderam alguns dos electrões que os rodeiam — e o segundo, o numero de partículas eléctricamente neutras — átomos que conservaram todos os seus electrões — que se encontrem ao nível do solo lunar. Embora o numero de partículas carregadas, na superfície da Lua seja certamente muito fraco, o seu numero exacto interessa aos estudiosos. Com efeito, se a fonte principal dessas partículas carregadas for o vento solar, não é impossível que algumas dessas partículas tenham outra origem (gases que se libertam, em fraca quantidade, do interior da Lua?, o impacto dos meteóritos que «vaporiza» os átomos do solo lunar e os próprios meteóritos?). Conhecendo o numero de partículas do vento solar, deverá ser possível calcular em que medida outros mecanismos contribuirão para a constituição da atmosfera lunar tão ténue.

Quanto ao detector de partículas neutras, fornecerá uma medição do numero dessas partículas, e, portanto, da sua abundância relativa em relação ao numero de partículas carregadas. Lógicamente, o numero de partículas neutras deveria aumentar pro-

(Continua na página seguinte)

HISTÓRIAS

— Fui das primeiras pessoas que caçou leões em Portugal — diz-me o homem depois de saborear a fumaça desesperadamente engolida.

Eu estava parado, a aguardar autocarro. diabos me levem se um dia não escrevo um livro com as coisas que me acontecem quando espero o autocarro. Pois estava eu na paragem quando o homem se põe diante de mim e me sai com aquela.

Ainda está por nascer quem não goste de histórias. Gostar de histórias «humanum est». Gosto de histórias, logo existo. Etc. E logo fiquei preso do encanto daquela experiência sempre renovada.

— O meu pai era caçador e eu acompanhava-o com a idade de cinco anos.

Gostar de histórias, mas não tanto. Cinco anos a acompanhar o pai na caça ao leão... É o defeito de não ser criança. Este racionalismo, esta duvida a vir no de cima dos olhos...

E o homem continuou:

— Mas o melhor da minha vida foi quando trepei a igreja da minha terra, os Clérigos, não sei se conhece... Trepei pelas paredes de fora, está claro. Toda a gente se fartou de falar nisso, há anos.

Uma baforada de vinho...

— No ano passado concorri a uma exposição de invenções. Inventei uma máquina de descascar todas as frutas: laranjas, bananas, cocos...

O meu autocarro chega. A «bicha» começa a movimentar-se. É agradável estar preso ao encanto das histórias, mas também é agradável tornar a casa, com este tempo frio e humido. Resisto á sugestão de ficar de perder o transporte, agora que a minha vez está quase a chegar. Quando o homem, ainda com a máquina de descascar cocos, me desfecha:

—'A propósito: não me dá uma coroa para uma sopa?

Está correcto. Quem quer ouvir histórias, paga. Paguei já com um pé na plataforma.

MÁRIO CASTRIM

Nota do dia

À PROCURA DO EQUILÍBRIO

O PROBLEMA É O MESMO. É difícil largá-lo de mão porque ele por assim dizer vale como padrão. É o dos vencimentos que o Estado paga aos seus servidores. Um dos aspectos do problema é aquele a que se referia a Secretaria de Estado da Indústria no seu esclarecimento ontem arquivado aqui neste mesmo lugar: o da dificuldade de encontrar, para os serviços públicos, técnicos de qualidade por não caber nas tabelas oficiais qualquer medida de remuneração que possa suportar a concorrência das empresas particulares. O fenómeno, que vem a observar-se desde há anos, não faz senão agravar-se, sem que possa supor-se, nem por um instante, que a última revisão geral da situação do funcionalismo tenha trazido consigo remédio para o mal.

Este é o problema dos técnicos. Mas há outros. Se este resulta das condições ditas de mercado, há outros que são do domínio da justiça social, toda a variada gama de direitos e obrigações que se situam entre os dezasseis contos (funcionários da categoria A) e o conto e novecentos da categoria Y. Quem sabe o que algumas grandes empresas pagam aos seus colaboradores, quem lê os anúncios e fica sabendo quanto se oferece, à saída da escola, aos técnicos disto e daquilo, já com diploma mas sem experiência, quem sabe isso tudo apercebe-se do sentido das dificuldades, dificuldade para tudo, até para descobrir onde é que está a Justiça.

Outro caso é aquele dos de baixo, dos que ficam na ponta da escala e que, por sinal, já encontraram quem por eles erguesse a voz na Assembleia Nacional. «Não posso deixar de lamentar que não tenha sido possível aumentar as categorias mais baixas em percentagens progressivamente mais elevadas relativamente às categorias superiores do quadro, contribuindo assim para uma diminuição do desnível entre os vencimentos que, pelo contrário, passou a ser maior, havendo casos em que o aumento de uns foi bastante superior ao vencimento actualizado de outros». Isto disse um deputado, o dr. José Pinto Leite, e sente-o muita gente, a começar pelos próprios interessados.

Mas ninguém falou ainda dos professores universitários, de quem nesta altura da vida do País se espera e reclama uma grande contribuição de trabalho, precisamente na preparação dos grandes técnicos de que toda a gente diz que precisamos. Bem sabemos que nos professores universitários há muitas coisas a considerar, os que sim e os que não, os que se sacrificam a ser «apenas» professores e os que são professores, em muitos casos, principalmente para poderem dizer que são e poderem ser outras coisas. O novo reitor da Universidade Técnica, há dias, deu o lamiré. Mas isso é que é preciso ver e distinguir, o que se dá em trabalho, em horas de trabalho, em dedicação e sacrifício.

Não faz sentido, porém, que um professor de uma escola superior ganhe menos dos que, à porta da escola, vêm acenar à escolha de cada fornada de alunos ao fim do ano deitados cá para fora, armados de canudo para galgar na vida. Reconhecidamente isto desmoraliza e é preciso acudir, dentro de um formulário diferente, que tenha em conta as condições de cada qual, quem é que é só professor, a todo o tempo, quem é que é professor só algumas horas, nas que ficam vagas da actividade mais rendosa no exercício da profissão para que o título professoral é um grau de qualificação.

Tudo isto são problemas terríveis para o patrão chamado Estado. Tudo isto são problemas terríveis de estende-e-encolhe, tapa de um lado destapa do outro. Onde é que se vai buscar dinheiro para tudo quanto é preciso e é justo, sabendo-se, como se sabe, que a revisãozinha agora feita acarreta um acréscimo de milhão e meio de contos no Orçamento Geral do Estado? É preciso encontrar fórmulas justas. E temos de entender que, ao falar-se de justiça, não se pensa apenas na justiça do pagamento de salários. Pensa-se, também, na justiça dos impostos que se cobram. É aí que é preciso encontrar o fiel da balança, revendo tudo o que esteja errado, incluindo alguns conceitos.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

ITÁLIA: O suspeito saltara pela janela

(Continuação da 1.ª página)

co depois das explosões de sexta-feira.

Foi quando se encontrava sózinho numa das salas da secção política da Prefeitura, entre duas sessões de interrogatório, que o «anarquista» se lançou pela janela. Já tinha sido preso quando da realização dos outros atentados á bomba uqe foram realizados em Milão e em vários comboios.

Há ainda uns 22 suspeitos guardados á vista nas instalações da Prefeitura da Polícia de Milão. Os interrogatórios prosseguem.

COMUNICADO DOS MARXISTAS-LENINISTAS

ROMA, 16 — (F. P.) — Após a prisão, ontem á

em Roma, de cinco membros do Partido Comunista Marxista-Leninista Italiano, a direcção daquele movimento afirmou num comunicado que «deplora os atentados de Roma e Milão» e que «estes são totalmente estranhos aos seus métodos políticos e á sua acção, que reprovam os atentados individuais, inúteis e sangrentos».

Delegação portuguesa junto da O. C. D. E.

Foi nomeado o sr. dr. Manuel Brandão de Vasconcelos Alves para exercer o cargo de perito da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, a fim de prestar serviço na delegação portuguesa junto da O. C. D. E. em Paris.

Novos corpos gerentes

da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria, tendo sido escolhidos para presidentes da assembleia geral e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Julio César da Silva Gonçalves e Justino Pinheiro Machado, e, para a direcção, os srs. Joaquim Mendes de Oliveira, António Francisco Candeias, José Domingos dos Santos, Alfredo Moreira Afonso de Castro e Manuel Dinis Cardoso.

LOJAS ABERTAS À HORA DO ALMOÇO

Segundo nos foi comunicado pela União de Grémios de Lojistas de Lisboa, os estabelecimentos lojistas que seguem o regime de encerramento para almoço podem conservar-se abertos durante esse período, até ao dia 24, e no dia 31, devendo o descanso do pessoal ser dado por turnos.

Foi ainda autorizado que, até ao dia 23, os estabelecimentos comerciais lojistas estejam abertos até ás ás 20 horas e nas vésperas do Natal e do Ano Novo até ás 21, devendo o pessoal utilizado fora das horas normais de trabalho ser remunerado nos termos legais.

Mercês honoríficas

O sr. coronel Fernando Maria de Fontes Pereira de Melo foi condecorado com o grau de oficial da Ordem da Coroa, da Tailandia.

Serviço telegráfico com a Guatemala

Estão em vigor as seguintes taxas para o serviço telegráfico entre Portugal e a estação de São José, na Guatemala: telegramas ordinários (por palavra), Continente e Madeiras, 28$10 e Açores, 27$20; telegramas dos Governos português e guatemalteco, também por palavra, 14$10.

Conferências

No Instituto Alemão

Na quarta-feira, a dra. Marion Ehrhardt fará, no Instituto Alemão, uma conferência, em português, subordinada ao tema «A Marquesa de Alorna (Alcipe) e a literatura alemã». A conferência realiza-se na sede do Instituto, na Avenida da Liberdade, 222, 2.º, às 21 e 30 horas. A entrada é livre.

Estação automática espacial

(Continuação da pág. anterior)

porcionalmente, quando o solo lunar deixa de ser iluminado pelo Sol, pois deixa de ser bombardeado pelo vento solar.

Há ainda outra maneira de considerar a interacção do vento solar com a Lua, considerando, dessa vez, as propriedades desse vento. O fluxo de partículas eléctricamente carregadas que o Sol lança no Espaço é, evidentemente, a sede das forças eléctricas e também das forças magnéticas — os cientistas preferem falar de campos eléctricos e magnéticos. Qual é então a interacção desses campos com a Lua?

Tudo depende evidentemente das próprias propriedades da matéria lunar. Já se sabe que a Lua não tem um campo magnético próprio (ao contrário do que acontece com a Terra) ou, a ter, terá um campo magnético próprio extremamente fraco (2). O magnetómetro colocado na superfície da Lua vai pois permitir a medição (3). Do campo magnético na superfície da Lua, isto é, essencialmente o campo que as partículas solares trazem consigo. Conforme este campo magnético solar penetrar fácilmente ou não no interior da Lua, assim se poderá deduzir da condutividade ou não codutividade eléctrica das camadas superficiais do nosso satélite. Se esse campo atravessar a Lua sem ser perturbado, indo da face iluminada para a face sombria — como parecem prová-lo experiências já feitas com os satélites lunares Explorer — é que a Lua é um corpo bastante frio, sem nucleo central em fusão (4).

Assim, o magnetómetro deverá fornecer informações muito úteis sobre a estrutura interna da Lua, vindo completar as que já temos. Outro instrumento terá funções análogas: o sismómetro que registará, ao mesmo tempo, ondas longas e ondas curtas. Análogo no seu princípio áquele que Armstrong e Aldrin deixaram na Lua, destina-se a registr, em princípio, os movimentos do solo lunar. A experiência do sismógrafo da Apolo 11 foi, no entanto, decepcionante, pois o aparelho registou pouquissimos sinais, sinais esses que os especialistas não sabem interprear. Desta vez, as coisas fizeram-se de maneira a facilitar a tarefa; quando Conrad e Bean deixaram a Lua e voltaram para a nave de comando, a «Rampa de lançamento» do L. E. M. foi incendiada e caiu contra o solo, a cerca de oito quilómetros do sismógrafo. Como os especialistas conhecem a massa do engenho e a sua velocidade no momento do impacto, contam assim com uma medida precisa da importância do choque, e podem estudar a característica do sinal que um tal impacto produz a oito quilómetros do sismógrafo (5).

(1) Quando os lunautas se encontravam ainda na superfície lunar, o magnetómetro transmitiu para Terra um sinal que deixou os cientistas verdadeiramente surpreendidos. Com efeito, o sinal (30 a 40 gama) foi muitíssimo superior ao esperado (1 a 2 gama). Provou-se assim irrefutávelmente a existência de um campo magnético lunar. Três explicações se aventam para o caso, mas ainda não está assente qual a explicação mais justa.

(2) V. nota (1).

(3) V. nota (1) — (uma primeira medição já foi feita e os seus resultados contrariam, como se disse, as opiniões expressas neste artigo sobre o assunto).

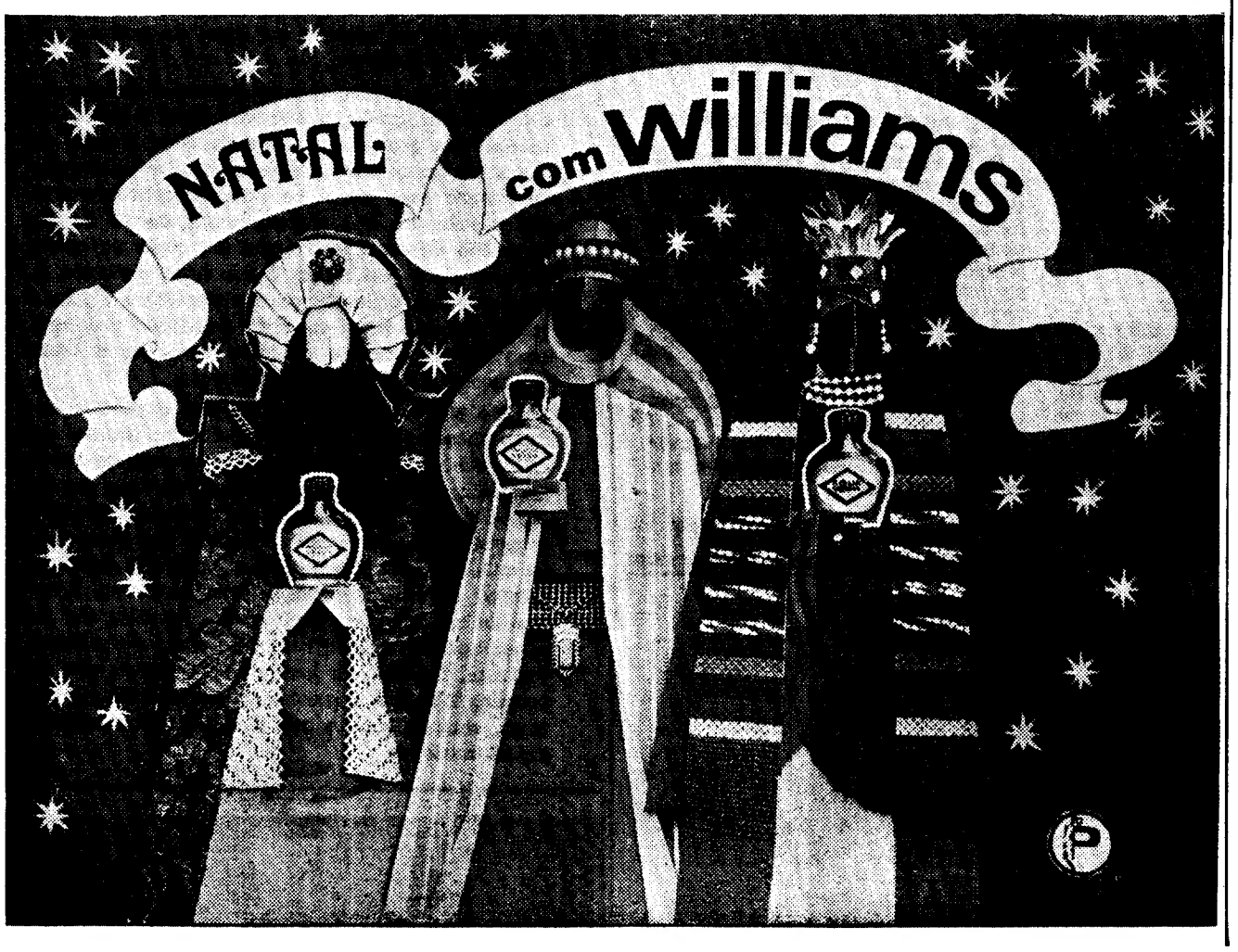
(4) Uma das três explicações que se aventam agora é precisamente a de que a Lua *tem* de facto um nucleo central em fusão. A outra explicação é que já *teve* esse nucleo. A 3.ª, finalmente, é que se trate de um campo magnético de asteróides ou partículas de asteróides presentes na Lua.

(5) O impacto produzido pelo L. E. M. sabe-se agora que revelou uma constituição da Lua verdadeiramente inesperado: a Lua «ressoou como um sino».

«Boas-Festas a um inimigo»

WASHINGTON, 16 — (F. P.) — «Envie um cartão de boas-festas a um inimigo este ano», pede a Cruz Vermelha dos E. U. A., num apelo lançado a todos os americanos, quer sejam «falcões» ou «pombas», na esperança de que tal gesto comum traga uma solução para o problema dos prisioneiros norte-americanos no Vietnam do Norte.

Durante uma conferência de Imprensa, Ramone Eaton, vice-presidente da Cruz Vermelha, convidou ontem todos os norte-americanos a participarem nesta campanha humanitária e escreverem ao presidente do Vietnam do Norte pedindo-lhe que publique a lista dos prisioneiros, que permita o estabelecimento de correspondência entre os mesmos e as suas famílias e que autorize as visitas de representantes da Cruz Vermelha Internacional.



O NATAL E O FIM DO ANO NO HOTEL DO GOLF DA PENINA

4.ª Feira	24 de Dezembro	Ceia de Natal
5.ª Feira	25 de Dezembro	Árvore de Natal
6.ª Feira	26 de Dezembro	Jantar de Gala
3.ª Feira	30 de Dezembro	Taça de Castro Freire
4.ª Feira	31 de Dezembro	Noite de S. Silvestre

morrison

*

Tarifas especiais, incluindo todas as festas de Gala e "Green Fees"

Para reservas consulte o seu Agente de Viagens ou o Hotel do Golf da Penina ou os nossos escritórios em Lisboa:
Rua de S. Sebastião da Pedreira, 122
Telefone 56 07 65

PENINA

MONTES DE ALVOR — ALGARVE
Tel. Portimão 1251/10

OS FILMES DA NOVA TEMPORADA

XI

Filmes Lusomundo

Entre as películas que Filmes Lusomundo anunciam para a presente temporada de 1969-70, contam-se algumas que merecem destaque especial:

— AMOR A TRÊS (Jules et Jim), de François Truffaut, com Jeanne Moreau e Oscar Werner.

— CREPÚSCULO DOS DEUSES (Too Late the Hero), de Robert Aldrich, com Michael Caine e Henry Fonda.

— DUELO NO PACIFICO (Hell in the Pacific), de John Boorman, com Lee Marvin e Toshiro Mifune (já estreado).

— O VALE DO FUGITIVO (Tell them Willie Boy is Here), de Abraham Polonsky, com Robert Redford e Robert Blake.

— ARABELA (Arabella), de Mauro Bolognini, com Vinna Lisi e Margareth Rutheford.

— O LADRÃO ELEGANTE (Ho!), de Robert Enrico, com Jean Paul Belmondo e Joanna Slimkus.

— UMA AVENTURA EM KATHMANDU (Les Chemins de Kathmandu), de André Cayatte, com Pascale Andret e Serge Gainsbourg.

— TOPÁZIO (Topaz), de Alfred Hitchcock, com Frederic Stafford e Danny Robin.

Além destes, outros filmes se anunciam:

— OS HOMENS DE LAS VEGAS (Les Hommes de Las Vegas), de António Isasi, com Elke Sommer e Gary Lockwood.

— AS RAÍZES DO MEDO (What tver Happened to sunt Alice?), de Bernard Girard, com Geraldine Page e Ruth Gordon.

— O GOLPE DE OURO (Midas Run), de Alf Kjellin, com Anne Keywood e Richard Crenna.

— OS ESTRANGEIROS (Les Etrangers), de Jean Pierre Desagnat, com Senta Berger e Michel Constantin.

— A IRA DOS DEUSES (Whom the Gods which to Destroy), de Herald Reini, com Herbert Lom e Karin Dor.

— UMA NOITE NA PRAIA (Un Soir sur la Plage), de Michel Boisrond, com Martine Carol e Jean Desailly (já estreado).

— ACABA COM ELES E VOLTA SÓ (Kill them all and Came Black Alone), de Enzo Castellani, com Chuck Connors e Frank Wolff.

— UM MURO EM JERUSALÉM (La Battaglia del Sinai), de Maurizio Lucidi, com Assaf Dayan e Katia Christine.

— A VIRGEM DA SELVA (Gungala la Pantera Nuda), de Roger Rockfeller, com Kitty Swan e Jelf Tangen.

— A BAÍA DO HOMEM SOLITÁRIO (Ring of Bright Water), de Jack Couffer, com Virgínio McKenna e William Travers.

— COMANDO SUICIDA (Commando Suicida), de Camilo Bazzoni, com Aldo Ray e Angie Smith.

— CASAMENTO À AMERICANA (Howto Commit Marriage), de de Norman Panama, com Bob Hope e Jackie Gleason.

— OS SOBRINHOS DO ZORRO (I Nipoti di Zorro), de Marcello Ciorcio, com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

— 5 PARA O INFERNO (5 Per l'Enferno), de Paolo Moffa, com Klaus Kinski e Margareth Lee.

Ballantine's
O Supremo Whisky Escocês

Quanto mais V. Exª. entender de Whiskies mais gostará do Ballantine's

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

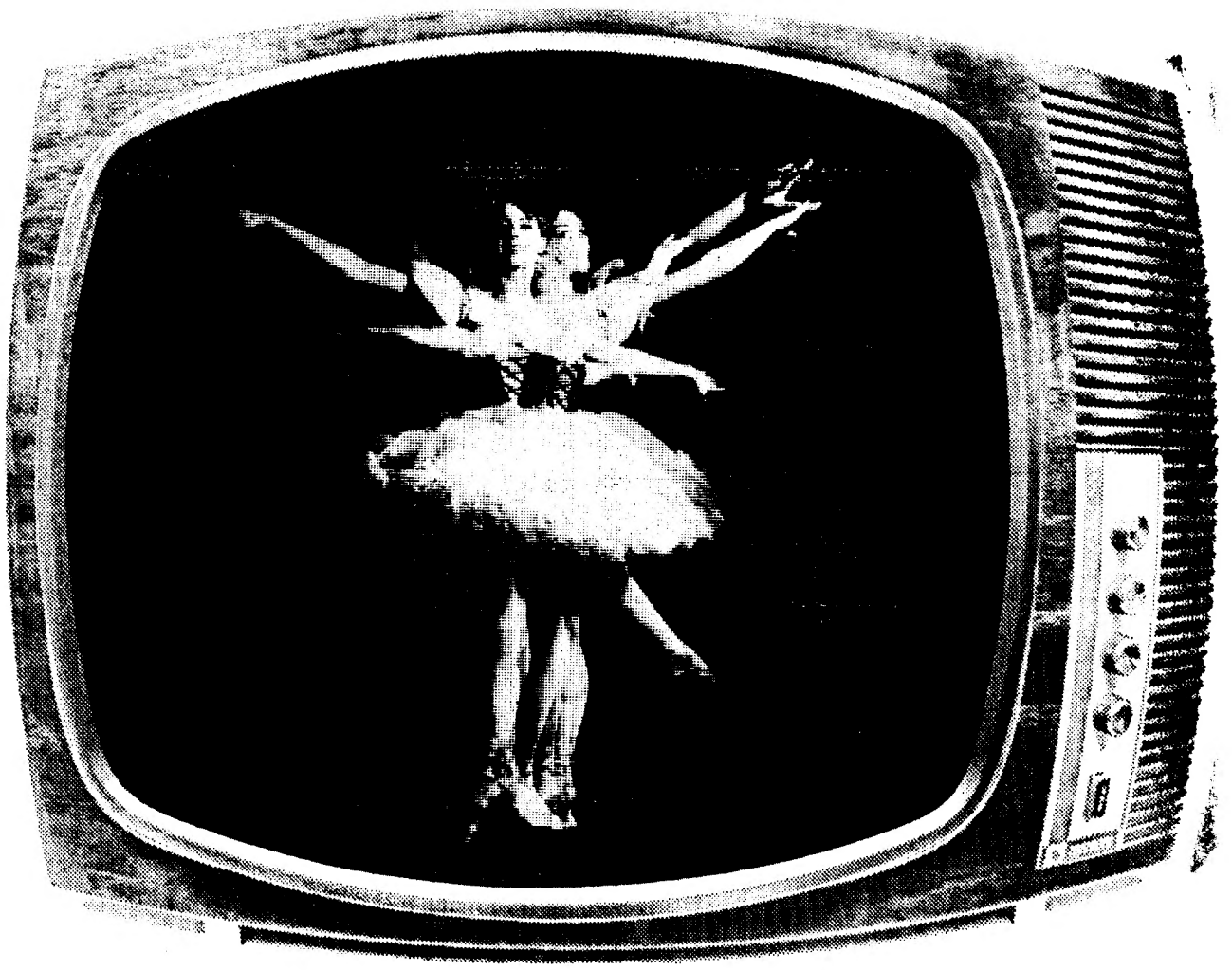
AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 78 LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO

Filmes Castello Lopes
apresenta um filme MGM
com
Peter O'Toole · Petula Clark
em
"Goodbye, Mr. Chips"
(Adeus, Mr. Chips)
com Sir Michael Redgrave
Argumento de Terence Rattigan · Realiz. de Herbert Ross
Produção de Arthur P. Jacobs · Musica e Versos de Leslie Bricusse
Baseado na nov. de James Hilton · Maiores de 12 anos
MGM
PANAVISION 70 m/m METROCOLOR
A MAIS BELA ESTREIA DO ANO!
MONUMENTAL

MÓNACO
O novo PONTO AZUL



MÓNACO
chegou para as grandes noites passadas em família.
Ao ligar o MÓNACO Ponto Azul dá um sinal grandioso: o ponto de partida para o espectáculo perfeito.
MÓNACO.
Inigualável nitidez da «Super Imagem» Ponto Azul. Com U H F.
Som de fidelidade absoluta.
Linhas bem recadas, elegantes.
E apenas 4.990$00

4990$00
MÓNACO
PONTO AZUL
o ponto máximo da técnica em televisores

«ENA, JÁ FALA!» — O ÊXITO CONTINUA

Quando o publico reconhece a validez de um espectáculo, acontece, inevitávelmente, a sua permanência nos palcos. É o caso «Ena, já falla!» que, excedendo em muito as previsões da critica e dos verdadeiros entendedores de teatro de revista, continua a despertar grande interesse no publico, que todas as noites enche literalmente o «ABC».

Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, a confirmar o seu anterior trabalho, brindou o publico com um «poema» pleno de humor, variado de chistes e de crítica aos acontecimentos actuais da vida portuguesa. Por seu lado, tanto a grande actriz Ivone Silva como o categorizado comediante Francisco Ribeiro (Ribeirinho) á frente de um escolhido elenco, donde sobressaem os nomes de Nicolau Breyner, Óscar Acursio e Maria Eva, e Carlos Gonçalves, bem coadjuvados por Carlos Queirós e Maria Tavares e ainda a colaboração especial de Fernanda Baptista, sabem imprimir ás suas interpretações o cunho pessoal, enriquecendo um texto profusamente cuidado e de graça natural, que provoca uma verdadeira cascata de gargalhadas. Fernanda Franco, Lina Santos e Juanita Cornelia, emprestam a sua beleza e elegancia natural ao conjunto.

A musica, da autoria dos maestros João Nobre e João Vasconcelos, alcançando enorme êxito, tem sido divulgada pelo próprio publico, ao tentar imitar a voz e o estilo inconfundível de uma cantadeira, cujo nome é bem querido do nosso povo: Fernanda Baptista. Dois fados, «Julia Mendes» e «Está-lhe nas Veias» fizeram carreira e estão considerados como duas obras excepcionais de musica portuguesa.

«Ena já fala!», uma produção de José Miguel, possui figurinos de grande luxo e uma montagem, á maneira parisiense, da autoria do grande artista Mário Alberto. O bonito guarda-roupa foi executado nos Atelieres Paiva, sob a direcção de mestra Josefina Soares.

O Teatro ABS, agora completamente remodelado, oferecendo uma comodidade excepcional, continua a oferecer um espectáculo digno de ser visto e admirado, não só pela sua qualidade, mas também porque se trata de um divertimento e duas horas de consecutivas gargalhadas, mostrando quadros cheios de cor, luxo e fantasia.

Todas as noites, excepto ás quartas-feiras, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, o publico lisboeta tem ao seu dispor um espectáculo unico no seu género. Aos domingos e feriados as «matinées» principiam ás 16 horas.

Teatro Maria Matos

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (e av. ROMA) TELEF. 717017

HOJE, ÀS 21.45 HORAS — ADULTOS

ÚLTIMOS DIAS

DE UM ÊXITO POPULAR QUE VEIO PRESTIGIAR O TEATRO PORTUGUÊS

TOMBO NO INFERNO

a peça de AQUILINO RIBEIRO dirigida por Igrejas Caeiro

2 BRINDES DE NATAL

Para maiores de 6 anos
5 BELOS ESPECTÁCULOS DE BALLET
20, 21, 25, 27 e 28 de Dezembro, à tarde
«Contos e Fantasias Coreográficas»
pelo Grupo de Bailados de ANNA MASCOLO

PARA OS SEUS AMIGOS
OFERECEMOS
gratuitamente um original cartão de Boas-Festas a quem adquirir um «cheque-Teatro».

Telefone para a nosso bilheteira (71 70 17) e terá solucionado o seu problema de brindes.

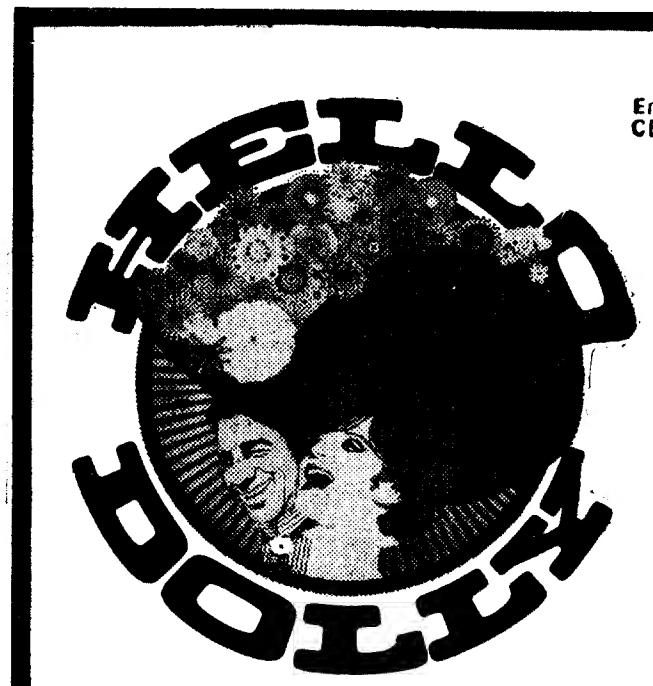
GIL VICENTE — Cascais Telef. 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
APRESENTA AS 22 HORAS
EUNICE MUÑOZ interpretando ARRABAL
com SANTOS MANUEL, VITOR DE SOUSA e CARLOS PAULO
Trad ANTONIO BARAHONA DA FONSECA
Encenação CARLOS AVILEZ
— DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 HORAS —
—Este espectáculo será apresentado exclusivamente em Cascais—
SUBS FUNDO TEATRO — FUNDAÇÃO GULBENKIAN — ADULTOS

COLISEU HOJE, ÀS 21.30 (Maiores 12 anos)

ESTREIA
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO DO NATAL
O MAIS VARIADO — O MAIS DIVERTIDO — O MAIS EMOCIONANTE ESPECTÁCULO DO MUNDO
A MELHOR — MAIS VALIOSA — MAIS ATRAENTE
PRENDA DO NATAL

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amadeu & Veríssimo, Praça da Restauração, 12.



A PARTIR DE AMANHÃ NO TIVOLI
Em espectáculo a favor do CENTRO INFANTIL HELEN KELLER com o patrocínio do DIÁRIO DE NOTÍCIAS

O GRANDIOSO ESPECTÁCULO MUSICAL HÁ MUITO AGUARDADO!

20th CENTURY-FOX APRESENTA
BARBRA STREISAND · WALTER MATTHAU
MICHAEL CRAWFORD
Produção de ERNEST LEHMAN
HELLO, DOLLY!

Com LOUIS ARMSTRONG Argumento ERNEST LEHMAN Director GENE KELLY Prod Assoc ROGER EDENS Bailados MICHAEL KIDD Musica JERRY HERMAN

TODO-AO 70 MM COLOR DE LUXE

MAIORES DE 12 ANOS

Pico, é um vinho aperitivo seco
natural e produzido na Ilha do Pico
(Açores) da célebre casta Verdelho
a que o solo vulcânico
e o clima atlântico
conferem caracteristicas impares.
Foi durante o Século XIX
o aperitivo preferido das
Côrtes Russa e Inglesa
as quais mandavam exclusivamente
os seus navios carregarem
este precioso aperitivo.

J. A. DA COSTA PINA, LDA., LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA., PORTO, COIMBRA E FARO

«Mónica e o Desejo» em sessão clássica no Império

Amanhã, ás 18 e 30, será exibido no Cinema Império, em mais uma sessão clássica, o filme «Mónica e o desejo», de Ingmar Bergman.

Artes plásticas

João Maria de Castro e Silva no Palácio Foz

Ao fim da tarde, é inaugurada, numa das salas do Palácio Foz, uma exposição de pintura do artista João Maria de Castro e Silva.

• HOJE, ÀS 20,45 e 23 HORAS, no MARIA VITÓRIA

SALVADOR no «Zé Saloio»

• EM TRIUNFAL 3.º MÊS, A COLOSSAL REVISTA:

• ESPERTEZA SALOIA •

UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

ADULTOS

UM ÓPTIMO ELENCO COM:

• SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA • BARROSO LOPES • DORA LEAL, e as atracções • HELENA TAVARES e «THE MELODIES» à frente de uma grande Companhia!

• UM ÊXITO QUE NÃO ADMITE COMPARAÇÕES!!!

teatro VARIEDADES

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

HOJE

As 20.45 e 23 horas - Adultos

Domingo, «matinée» às 16 h.

APRESENTAM

O ÊXITO DO MOMENTO!

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO!

Peço a palavra!

COM

AIDA BAPTISTA, CARLOS COELHO, ELOÍNA, SPINA, MAX, ANITA GUERREIRO, HELENA CARDINALI, VITOR ESPADINHA, MARIANO FRANCO e a grande atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO

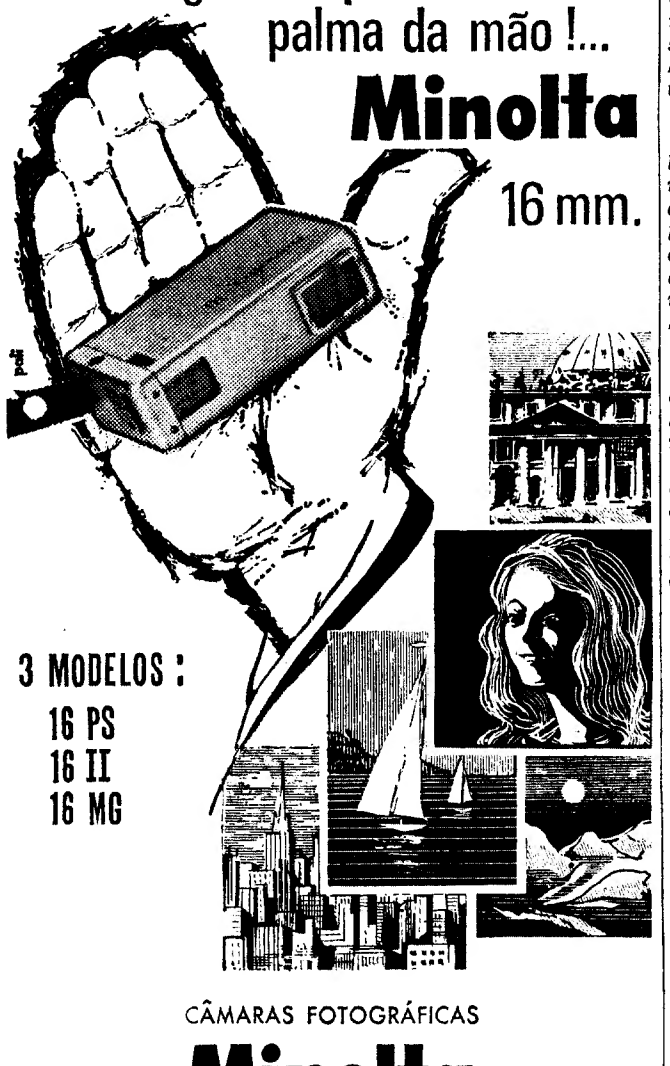
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

UM SENSACIONAL «BALLET» INTERNACIONAL

Amanhã não há espectáculo. Descanso semanal da Companhia

Uma grande máquina fotográfica que cabe na palma da mão!...

Minolta 16 mm.



3 MODELOS:
16 PS
16 II
16 MG

CÂMARAS FOTOGRÁFICAS

Minolta 16 mm.

O PEQUENO GIGANTE DA FOTOGRAFIA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: HITZEMANN & Cª. L.DA
PORTO - Rua Sá da Bandeira, 520 1.º
COIMBRA - R. Martins de Carvalho, 26-1.º
LISBOA - Rua Filipe Folque, 2C e D

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Nos palcos do Mundo

No «Teatro da Arena de Guanabara», do Rio de Janeiro, prosseguem as representações da peça infantil de Milton Luis «O Coelhinho Pitomba».

★

O dia 15 de Janeiro assinalará a estreia do meio-soprano Biserka Cvejic, da «Ópera de Estado de Viena» no «Scala de Milão». Sob a direcção de George Pretre, a artista cantará a parte da protagonista de «Sansão e Dalila» de Saint-Saens.

★

O barítono William Dooley, da «Deutsch Oper» de Berlim e da «Metropolitan Opera» de Nova York, fará parte do elenco da primeira daquelas companhias quando da deslocação a Tóquio, em Abril de 1970, para aí interpretar o papel de Telramund do «Lohengrin», de Richard Wagner.

★

A «New York City Opera» está a planear para a temporada de 1970 a apresentação da obra de Janacek «The Cuning Little Vixen».

★

A comédia de Luis Iglésias, Mario Brasini e Joraci Camargo «Moral do Adultério» volta á cena, depois de cinco anos, no «Teatro Glaucio Gil», do Rio de Janeiro. O encenador é Pernambuco de Oliveira e os principais intérpretes os actores Eva Todor, Alvaro Aguiar, Susy Arruda, Ribeiro Fortes e Paulo Navarro.

★

O Pintor Guttuso vai assinar os cenários e os trajes de uma versão da «Carmen», de Bizet, que Sandro Solchi tenciona montar na «Opera de Roma».

★

Foi o seguinte o resultado do décimo primeiro «Relais de la Chanson» cuja final se realizou no «Olympia» de Paris para jovens profissionais da canção exclusivamente francesa: Francine Lainé, primeiro prémio da secção «Intérpretes» e Ivan Dautun e Françoise Vinouck, primeiros prémios «exaequo» da secção «autores-intérpretes».

★

Com a projecção da película «Hawai» o «Teatro San Fernando» de Sevilha encerrou as suas portas a quase cento e vinte e dois anos da sua inauguração, a 21 de Dezembro de 1847.

★

A Federação Espanhola de Teatro Universitário, vai atribuir o prémio nacional de teatro 1970 para autores universitários, no valor de quinze mil pesetas. A obra premiada será, depois, representada no Teatro Nacional de Camara e Ensaio.

O «Estudio dos Campos Eliseos» vai apresentar, a partir de segunda-feira uma nova peça de Arrabal intitulada «Le Lai de Barabbas». O encenador é Jean-Michel Ribes e os principais intérpretes são Myriam Mezieres e Eric Donat

★

O «Teatro da Cidade Universitária» de Paris vai representar a partir de 10 de Dezembro uma peça de Clement Harari «Toro Tumbo», inspirada num poema de Miguel Angel Asturias. Principais intérprtes: Françoise Laurent, Henri Czarniak, Camil Ratib e Jean-Paul Cisife

HOTEL DOM CARLOS

A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa á sua disposição.

AMANHÃ AO ALMOÇO:

CALDEIRADA DE CABRITO

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

NATAL

PARA PRESENTEAR UMA SENHORA, UMA MENINA QUE ESTÁ A FAZER ENXOVAL, UMA NOIVA, NÃO HÁ QUALQUER DIFICULDADE NA ESCOLHA SE VISITAR AS NOSSAS CASAS, POIS DISPOMOS DE UM VASTÍSSIMO SORTIDO DE ARTIGOS DA MAIOR NOVIDADE PARA TODOS OS PREÇOS

Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua Aurea, 179

DECLARAÇÃO

Eu, D. Quixote de La Mancha, cavaleiro da triste figura, vos juro e prejuro perante D. Dulcineia Del Teboso, senhora de meus pensamentos e vontades, que nada tenho a ver com esse tal

CANTINFLAS

que intitulando-se

D. QUIXOTE SEM MANCHA

usa e abusa do meu preclaro nome e justa fama

E, assim, o desafio a dar-me pública satisfação ou a comigo se bater em duelo singular na próxima

5ª FEIRA ou 6ª FEIRA

NO EDEN NO EUROPA

PARA TODOS MAIORES DE 12 ANOS

MIRITA CASIMIRO DESPEDIU-SE A CANTAR DO SEU PÚBLICO FIEL

Palmas vibrantes e sonoras envolveram Mirita Casimiro, na sua festa de homenagem que terminou ao fim da madrugada de hoje. Actores do teatro, cançonetistas e fadistas quiseram associar-se a um acto a que o publico fiel de Mirita não faltou também, com a força do seu entusiasmo.

José Viana, Ribeirinho, Ivone Silva, Hermínia Silva, Óscar Acursio, Maria da Fé, Fernanda Baptista, Nicolau Breyner, Maria Leonor foram apenas alguns dos nomes que preencheram um acto de variedades que constituiu a primeira parte do programa. Antes, toda a companhia de Henrique Santana se associara á homenagem, representando a peça «Os elefantes não sentem as pulgas» (apesar de ser segunda-feira, dia de descanso teatral).

Após um curto intervalo, com todos os artistas presentes no palco aberto, apareceu Mirita Casimiro, pela mão de Vasco Morgado, o autor «intelectual» da homenagem — na expressão de Mirita. Com palavras comovidas, a actriz dirigiu-se ao publico, agradecendo a sua presença e dizendo que esta era, provàvelmente, a ultima vez que pisava o palco, embora estivesse «muito nova para partir e muito velha para recomeçar».

Depois de prolongadas ovações que coroaram as palavras de Mirita Casimiro, falou Luís de Oliveira Guimarães, que se referiu á vida da actriz e á forma como abraçara a carreira teatral.

Durante a sessão, os espectadores tiveram ainda a oportunidade de assistir á projecção de algumas cenas do filme «Maria Papoila», protagenizado por Mirita Casimiro, o qual foi apresentado por Paulo Renato.

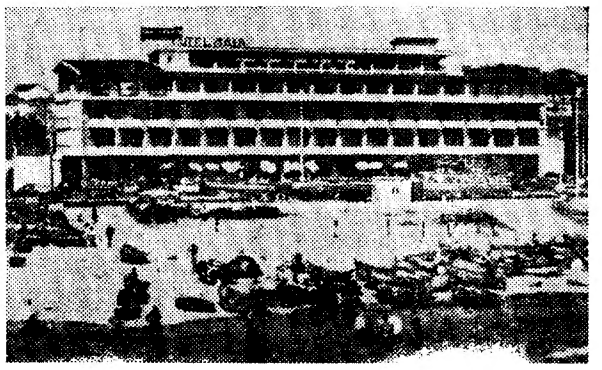
No fim da homenagem, Mirita quis acabar «com alegria», como disse. E, agarrando o microfone», cantou: «Eu atrás das pulgas, elas aos saltinhos, não te posso amar, sem te dar beijinhos». É assim mesmo, Mirita!

«Os Sequestrados de Altona»

Iniciam-se depois do Natal os ensaios da peça de Sartre «Os sequestrados de Altona», adaptada por Alfonso Sastre. A data da estreia foi fixada para o sábado de Aleluia, no «Teatro Infanta Beatriz», de Madrid, representado pela companhia de Maria Luisa Merlo e Carlos Larranaga.

«OS 5 AVISOS DE SATANÁS» NO CASINO ESTORIL

Cristina Galbo numa cena do filme «Os 5 Avisos de Satanás», cuja antestreia de gala decorre amanhã no Casino Estoril, com a presença do Chefe do Estado



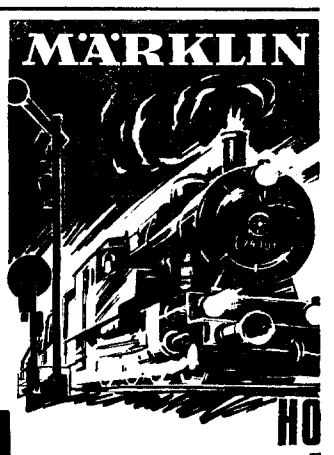
HOTEL BAIA
CASCAIS
TURISMO DE INVERNO

Colaborando na Campanha de Férias em Portugal e no intuito de proporcionar umas férias agradáveis à beira-mar a preços módicos beneficiando da inigualável atmosfera de Cascais, temos o prazer de anunciar os seguintes preços especiais até 15 de Fevereiro de 1970:

BASE PENSÃO COMPLETA OU MEIA PENSÃO
Para estadias de 2 a 8 dias
— Desconto de 30% s/ o alojamento
Para estadias de 8 a 15 dias
— Desconto de 35% s/ o alojamento
Para estadias superiores a 15 dias
— Desconto de 40% s/ o alojamento

Quartos com telefone, terraço, aquecimento central, Restaurante, Bar, Snack-Bar, Café, Solário, T. V., etc. Para reservas contacte o seu agente ou directamente pelos telefones 28 10 33 ou 28 10 34

AGUARDENTE VELHA Nieport a prova está na prova



O BRINQUEDO MAIS SÓLIDO E RESISTENTE.
MÄRKLIN

TEATRO VILLARET
Apresentada por Vasco Morgado
MUITO, MUITO EM BREVE
VAI ESTREAR UMA COMÉDIA SEXACIONAL!
RAUL SOLNADO
O VISONHADOR
ADULTOS
e
Io Appolloni
Fernanda Borsatti
Yola
Georgina Cordeiro
Artur Semedo
Vasco Lima Couto
David Silva
Rolando Alves
e a colaboração de Maria Paula
comédia de SUCEXO internacional
escrita por
RAY CONNEY e
JOHN CHAPMAN
Versão portuguesa de
MARINA DE MORAES
Cenário de
PEDRO LEITAO
DIRECÇÃO DE PAULO RENATO

CAPITÓLIO
Tel 320379
ÀS 21.45 H.
O êxito incontestável de uma peça audaciosa e vibrante
O PECADO DE JOÃO AGONIA
— Adultos —
SÁBADO E DOMINGO TARDE ÀS 16 HORAS

ABC Às 20.45 e 23 h Adultos
ENA, JÁ FALA!

Casa das Utilidades
54, RUA IVENS
TELEF 32 86 12
Porcelanas — Cristais
«Ménage»

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Vai constituir-se uma empresa para pesquisa e exploração de minérios em Moçambique

Um decreto publicado hoje no «Diário do Governo» (primeira série) autoriza o ministro do Ultramar a celebrar, em nome do Estado e em representação da província de Moçambique, um contrato de concessão, com uma sociedade a constituir, para a concessão do direito de pesquisar e explorar, em regime de exclusivo, todos os minerais com exclusão de petróleo e gases naturais e seus derivados ou resíduos, sólidos, líquidos e gasosos, diamantes, minérios de ferro existentes em determinada área da referida província, em conformidade com as bases anexas ao presente decreto.

O referido diploma define a constituição, segundo a legislação portuguesa em vigor, da sociedade formada por Leonel Gomes dos Santos e Johannesburg Consolidated Investments Company, Ltd., a qual terá sede e administração em território português, podendo criar delegações administrativas no mesmo território, bem como na República da África do Sul.

O capital social inicial mínimo será de 12 000 000$00, ficando a sociedade obrigada a realizar, no prazo de noventa dias, a partir da data da assinatura do contrato, a importância mínima de 2 000 000$00. A realização do restante e a posterior elevação do seu capital social, até ao montante de 12 000 000$00 serão obrigatòriamente efectuadas quando se torne indispensável para uma boa e regular exploração dos jazigos descobertos.

Consoante a administração seja estabelecida em Lisboa ou na província de Moçambique, a sociedade manterá, respectivamente, na província de Moçambique, ou em Lisboa, uma delegação gerida por representante, de nacionalidade portuguesa, munido dos necessários poderes de gestão.

«O Governo poderá nomear junto da sociedade, nos termos do Decreto-Lei n.º 40 833, de 29 de Outubro de 1956, um ou dois administradores, conforme o número de vogais do conselho de administração não exceda cinco ou ultrapasse este número. Poderá também nomear um delegado do Governo, que exercerá as funções previstas na lei.

«A sociedade obriga-se a desenvolver as pesquisas com persistência e intensidade, de harmonia com as boas regras da técnica, segundo plano aprovado pelo Governo, quer haja ou não iniciado a exploração, devendo despender durante cada um dos cinco anos da vigência do contrato e no período inicial de pesquisas, por quilómetro quadrado da totalidade das áreas reservadas para pesquisas no mesmo ano, as importâncias que a seguir se indicam: no 1.º ano, 300$00; no 2.º, 400$00; no 3.º, 600$00; no 4.º, 1000$; no 5.º, 1500$00. No caso de durante este período a sociedade descobrir algum jazigo de minérios com magnitude, valor e potencial que justifiquem a pesquisa mais intensiva, o mínimo que a sociedade deverá despender a partir dessa altura será igual ao dobro dos acima estabelecidos, para os anos que faltarem para completar os cinco.

«Se a fiscalização do Estado reconhecer que a sociedade fez pesquisas viciosas ou incompletas, com o fim de demorar a descoberta dos jazigos, ou provar que procede de forma a demorar, parar ou diminuir, sem motivo justificado e como tal aceite pelo Governo, a regular e activa exploração dos jazigos descobertos, poderá o Governo, conforme achar mais conveniente, aplicar á sociedade uma multa de 300 000$00 e fixar simultaneamente o prazo em que os trabalhos devem ser retomados em condições normais ou designar para dirigir as pesquisas ou explorações técnicos da sua confiança, ficando a sociedade obrigada a reembolsar a província de todas as despesas que com tal ocorram, sob pena de perda do direito de pesquisar e dos seus direitos mineiros.»

Em três linhas

Foi aberto no Ministério das Finanças um crédito especial no montante de 2 250 000$00, importância que será adicionada á verba inscrita no capítulo 3.º, artigo 73.º, n.º 2) «Subsídio aos membros da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa», do vigente orçamento de Encargos Gerais da Nação.

///

Foram transferidas verbas dentro dos orçamentos dos Ministérios da Marinha, das Obras Públicas e da Educação Nacional e abertos créditos no Ministério das Finanças destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas e a prover á realização de despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado em vigor.

///

O sr. dr. Luís Eduardo Braga Borges de Castro substitui o sr. eng.º Fernando Lourenço Pereira no cargo de vogal efectivo no Conselho Nacional de Estatística, como representante da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas.

///

Vai ser construído o quartel da secção e posto da Guarda Fiscal de Vimioso.

///

A sr.ª dr.ª D. Hortense de Jesus Domingues de Araújo Lopes foi nomeada interna do quadro complementar de anestesiologia do Hospital de Santa Maria.

///

Foi declarado de utilidade turística prévia o Hotel Pax, construído em Fátima.

Foi confiada ao prof. Edgar Cardoso a elaboração do projecto técnico da ponte sobre o Guadiana, em resultado de conversações luso-espanholas que, para o efeito, decorreram no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

///

Está aberto concurso de provas públicas para o cargo de promotor de justiça junto do Tribunal Militar da Marinha.

///

O sr. Ernesto Magalhães Barros Feu, segundo-secretário de embaixada foi transferido da Embaixada de Portugal em Londres para a Embaixada em Pretória.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

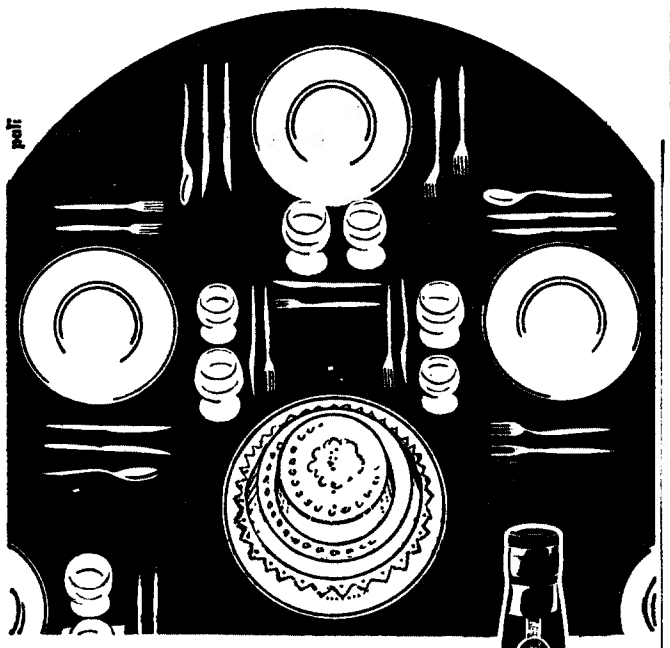
publ. LATINA

Saia de casa!

Liberte-se dos negócios. Da casa. Das crianças. E deixe as coisas correrem por si próprias durante algum tempo.
Faça aquilo com que sonha há muito. Viaje. Vá até uma praia em Miami. Veja os arranha-céus de Nova York. A ponte de S. Francisco. Ou divirta-se na alegre Nova Orleães.
É tão fácil! A linha aérea de maior experiência do mundo transporta-o de Lisboa para 17 cidades dos Estados Unidos da América. Vários itinerários à sua escolha, com tarifas especiais. E, querendo, pode ficar onde lhe apetecer — prosseguindo viagem noutros dos nossos jactos. Por exemplo, voando para Nova Orleães pode aproveitar as escalas em Boston, Washington e Atlanta para aí passar alguns dias — sem aumento de preço. A tarifa económica desta ligação, utilizando os novos preços de 23 dias, mínimo de estadia nos Estados Unidos, é apenas de 9.230$00*.
Não perca mais tempo. Contacte o seu Agente de Viagens ou a Pan American — Praça dos Restauradores, 46, em Lisboa. Serviços de Reservas: Telef. 36 25 91 (5 linhas).
Quem sabe? Talvez seja o melhor que pode fazer neste momento!
*Não inclui a taxa portuguesa de imposto de selo.

PAN AM torna a sua viagem maravilhosa.

poli



Para si que conhece as virtudes dum bom Vinho do Porto como aperitivo ou para finalizar qualquer boa refeição, aconselhamos-lhe DOW'S (leia DAUSSE). DOW'S PORT é um vinho invulgar, um Porto de privilegiados... perfeitamente ao seu alcance.

VINHO DO PORTO
DOW'S PORT
O "PORTO" QUE A BOA MESA NÃO DISPENSA
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: CAVES DOM TEODÓSIO — RIO MAIOR

ora diga-nos...

— Onde passa a noite de Natal?

«Natal... Na provincia neva / Nos lares aconchegados / Um sentimento conserva / Os sentimentos passados» (Fernando Pessoa)

● *A menina Maria Clara Rocha, estudante, pensa passar a noite de Natal «em casa da mãe»*

— E onde é a casa da mãe?

— Em S. Pedro do Estoril.

— E o que faz nessa noite?

— Reúno os amigos, ceio...

● *Respondeu-nos o sr. João Godinho, empregado de armazém:*

— À meia-noite, devo estar com a família. Antes, estarei a trabalhar...

— Trabalhar?

— Sim. A trabalhar...

— Bem, há quem tenha melhores projectos...

● *Por fim, o primeiro-cabo miliciano José Antunes Dias (prestes a embarcar para o Ultramar):*

— Não sei. Francamente, não sei. Talvez com a família, mas não é certo.

— Então pode embarcar antes do Natal?

— Não, o embarque está marcado para dois dias depois.

Armas para caça e desporto

Um decreto-lei, pelo Ministério das Finanças, publicado no «Diário do Governo», estabelece o regime em que é facultada a entrada e saída do território nacional de armas e munições dos turistas que se desloquem a Portugal para a prática do desporto da caça ou para a comparticipação em torneios de tiro a chumbo.

Segundo o referido diploma, «aos turistas que se desloquem a Portugal para a prática do desporto da caça ou para a comparticipação em torneios de tiro a chumbo será facultada a entrada das respectivas armas, até ao máximo de seis, pelo prazo de sessenta dias, e munições, até quatrocentos cartuchos, mediante simples tomada de sinais para efeito de confrontações das referidas armas e das munições não utilizadas, aquando da sua saída.

«As armas e munições serão desembaraçadas pela alfândega, mediante a tomada de sinais para futuras confrontações, em bilhete de caderneta — do modelo constante do exemplar anexo —, cujo duplicado será entregue ao passageiro como documento comprovativo da situação regular, no País, do citado armamento, e do seu manifesto, servindo ainda como licença para o seu uso e porte.

Para garantia dos direitos e mais imposições será depositada pelo interessado a importância de 1000$00 por arma, cujo reembolso se efectuará quando se mostre comprovada a sua tempestiva saída.» É regulada, também, a restituição do referido depósito á saída do turista.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PARA TODOS
kalinka
RUA SAMPAIO E PINA, 1-C
LISBOA
RUA CASTILHO, 171-A

COMUNICADO

CEL-CAT

OS MAIS IMPORTANTES FABRICANTES NACIONAIS, PRODUTORES DE FIOS E CABOS ELÉCTRICOS ISOLADOS,

ESCLARECE TODOS OS ELECTROTÉCNICOS, ENTIDADES CONSUMIDORAS, COMERCIANTES E O PÚBLICO EM GERAL, QUE O

FABRICO DE CONDUTORES ELÉCTRICOS EM ALUMÍNIO

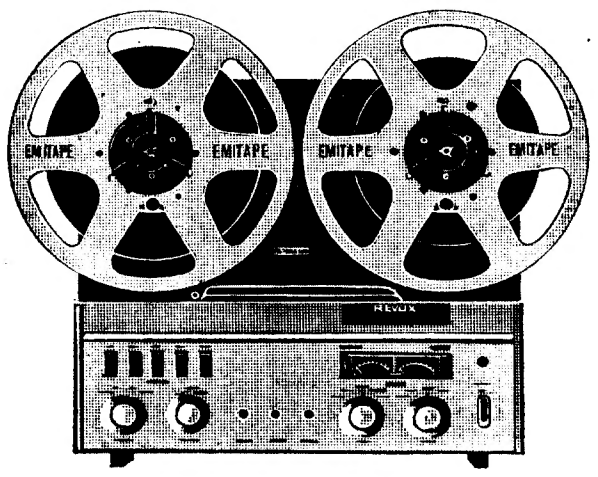
DE TODOS OS TIPOS
E PARA TODOS OS FINS

SE ENCONTRA DESDE HÁ MUITO INCLUÍDO NA SUA GAMA DE FABRICAÇÃO

CEL-CAT — FÁBRICA NACIONAL DE CONDUTORES ELÉCTRICOS, S. A. R. L.

VENDA NOVA — AMADORA

Novo! O SENSACIONAL
REVOX A 77
PARA ESTÚDIOS E CADEIAS DE ALTA FIDELIDADE



CONHECE ALGUM GRAVADOR QUE REÚNA TODAS ESTAS CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS?

— Resposta: 30 a 20.000 ciclos a 7 ½; distorção e pontas máximas: 2 %; ruído de fundo: —54 db (normas de estúdio)
— Utilização de bobines tipo profissional NAB de 26,5 cm de diâmetro
— 3 motores — tracção directa ao cabrestante
— Bloco de alimentação estabilizado electrónicamente
— Igualizações NAB e IEC
— 2 velocidades comutadas electrónicamente
— Funções mecânicas comandadas por relés
— Motor de tracção com servo-regulação electrónica de velocidades
— Circuitos de tipo «plug in»
— 2 vuímetros incorporados para regulação dos níveis de entrada e saída
— Célula foto-eléctrica para paragem no fim da fita
— Mecânica telecomandável
— Possibilidades de trucagem (eco, multiplay, duoplay, etc.)
— Cabeça de reprodução independente.
— Saída para auscultadores estereofónicos
— *TOTALMENTE TRANSISTORIZADO*

Peça uma demonstração aos PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95, 97 - LISBOA
No Norte: VADECA — R. DE ST. ANTÓNIO, 210 — PORTO

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

OS TRABALHOS PLÁSTICOS SERÃO EXPOSTOS NA CASA DA IMPRENSA

De todo o País, incluindo os lugares mais remotos e distantes, desde as remessas de vários trabalhos por estabelecimentos de ensino até aos envios individuais dos seus autores, afluiram aos milhares e milhares as obras literárias e artísticas, destinadas a «O Natal visto pelas Crianças», cujo prazo de recepção terminou ontem.

O numero de trabalhos que chegaram aos nossos serviços nos ultimos dias é de tal modo elevado que, possívelmente, só amanhã terminarão as indispensáveis operações preliminares de organização e distribuição dos trabalhos, realizando-se ao fim da tarde (18 horas) a primeira reunião dos dois juris.

Estes, como já revelámos, são constituidos, no que respeita á modalidade literária, pelos escritores José Gomes Ferreira, Mário Castrim, Manuel Ferreira, Alice Vassalo Pereira, Maria Judite de Carvalho, Maria Alberta Meneres, Torquato da Luz, José Carlos de Vasconcelos e Matilde Rosa Araujo; e, quanto á modalidade plástica, pelos professores e artistas Marcelo de Sousa, Gonçalves da Cruz, Rocha de Sousa, Sá Nogueira, João Abel, Carlos Ferreiro, dr.ª Gina de Azevedo, poeta António Reis e Luís Mateus.

Os trabalhos plásticos serão expostos numa das amplas salas da Casa da Imprensa (na Rua da Horta Seca, ao Camões), ficando o certame patente ao publico, após a sessão especial de inauguração (e distribuição de prémios aos concorrentes presentes que os tenham conquistado), na próxima segunda-feira, ás 10 e 30.

VIDA MUSICAL

Uma ópera de Ruy Coelho no Teatro de S. Carlos

A estreia da nova ópera do maestro Ruy Coelho, com poema de Charles Oulmont, «A Bela Dama sem Pecado», que se realiza no Teatro de S. Carlos, no dia 21, ás 16 e 30, tem como intérpretes quatro das nossas mais consagradas cantoras: Elsa Saque, Helena Barros, Maria Teresa Nina e Maria Luisa Viegas. A encenação é de Álvaro Benamor. Colaboração de Fernando Lima. Luzes e arranjos de cenário de Alfredo Furiga.

A primeira parte do espectáculo é consagrada ao V Centenário de Vasco da Gama, dirigindo o maestro Ruy Coelho as suas obras «Abertura comemorativa da chegada dos portugueses á India» e «Sinfonia Camoneana n.º 2».

Todo o programa tem a colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Assistente da ópera é o maestro Guilherme Ferreira.

SENHOR ESTUDANTE!

Pretira as COLAS

GOUACHES SINO

veja se dentro está um tubo com 1 senha

Está, podera dar-lhe: 1 Bicicleta ou 1 Bola, ou 1 Par de patins ou 1 Lego, etc. além dos Sinos emblemas dos Clubes

A. FERREIRA, LDA.

233 RUA HUNQUEIRA 23

COLAS · TINTAS SINO · A. Ferreira

Em estado grave uma senhora que caiu da motorizada

ILHAVO, 16 — Andava em aprendizagem numa motorizada a sr.ª D. Maria da Luz da Rocha Correia, de 32 anos, solteira, pela estrada da Coutada, auxiliando-a o sr. Mário da Silva Couto, também natural e residente naquele lugar. Certamente por se julgar já apta na condução do veículo, aumentou a velocidade e foi até ao fim do lugar, já muito perto das marinhas de sal. Por precipitação de manobra, deu queda violenta e ficou estatelada na rodovia, muito ferida e sem sentidos. Transportada numa ambulancia dos Bombeiros ao Hospital Subregional, ali ficou internada em estado muito grave

MAJOR LOBÃO CRUZ

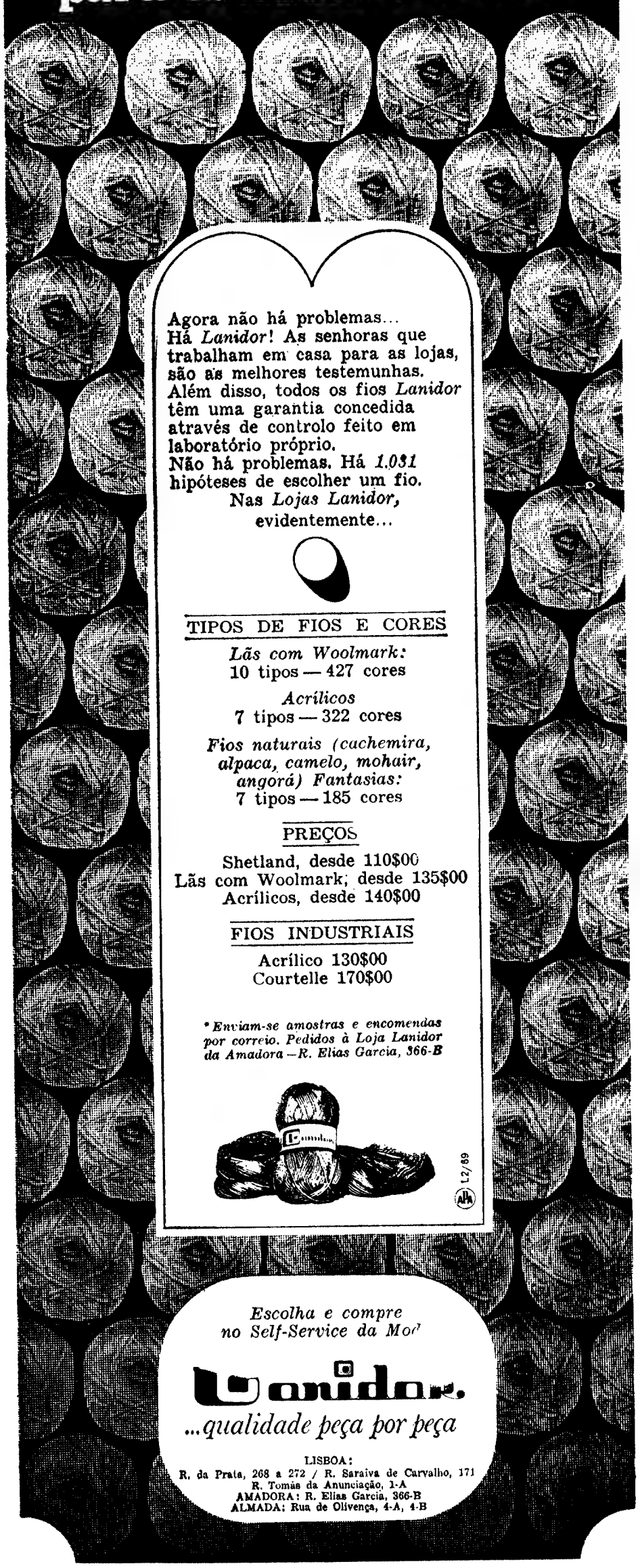
Regressou da sua comissão de serviço em Angola o sr. major Mário Lobão Cruz. O prestigioso oficial, antigo professor e segundo comandante da Escola Central de Sargentos, já desempenhara, com expressivo louvor ministerial, outra missão em Moçambique.

SAIBA O QUE É UM TITULO DE OCUPAÇÃO

1 - Ao adquirir um Título de Ocupação você pode fazer imediatamente a escritura de compra do seu apartamento para rendimento ou férias, escolhendo o mês e o tipo de alojamento que lhe convier. **2** - Os apartamentos encontram-se já prontos a habitar, completamente mobilados e equipados. **3** - Sempre que não pretenda utilizar o alojamento TORRALTA obriga-se a pagar-lhe **8 a 12%** sobre o valor da venda, que poderá receber mensal ou anualmente. **4** - TORRALTA comprar-lhe-á o seu Título de Ocupação se o quizer vender. **5** - Poderá, também, comprar o seu Título de Ocupação, pagando-o em 36 prestações. **6** - Se optar por esta modalidade terá direito ao juro do capital investido, a partir da primeira prestação em relação às importâncias pagas. **7** - Se por qualquer eventualidade desistir da compra do Título de Ocupação, não perderá o seu dinheiro, TORRALTA comprar-lhe-á a sua posição.

Peça informações a TORRALTA-Av. duque de Loulé, 66-A Lisboa - Telefones 51748/54479/555681

1.031 hipóteses para escolher um fio:



Agora não há problemas...
Há *Lanidor*! As senhoras que trabalham em casa para as lojas, são as melhores testemunhas.
Além disso, todos os fios *Lanidor* têm uma garantia concedida através de controlo feito em laboratório próprio.
Não há problemas. Há *1.031* hipóteses de escolher um fio.
Nas *Lojas Lanidor*, evidentemente...

TIPOS DE FIOS E CORES

Lãs com Woolmark:
10 tipos — 427 cores

Acrílicos
7 tipos — 322 cores

Fios naturais (cachemira, alpaca, camelo, mohair, angorá) Fantasias:
7 tipos — 185 cores

PREÇOS

Shetland, desde 110$00
Lãs com Woolmark, desde 135$00
Acrílicos, desde 140$00

FIOS INDUSTRIAIS

Acrílico 130$00
Courtelle 170$00

** Enviam-se amostras e encomendas por correio. Pedidos à Loja Lanidor da Amadora — R. Elias Garcia, 366-B*

L2/89

Escolha e compre no Self-Service da Mod

Lanidor.

...qualidade peça por peça

LISBOA:
R. da Prata, 268 a 272 / R. Saraiva de Carvalho, 171
R. Tomás da Anunciação, 1-A
AMADORA: R. Elias Garcia, 366-B
ALMADA: Rua de Olivença, 4-A, 4-B

VIDA POLÍTICA

● Conselho de Ministros

Sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano, reuniu-se, esta tarde, no Palácio de São Bento, o Conselho de Ministros.

● Conselho Ultramarino

Sob a presidência do comandante Peixoto Correia, prossseguiram esta tarde, no Ministério do Ultramar, os trabalhos da sessão plenária do Conselho Ultramarino que tem vindo a ocupar-se da política de fomento pecuário executada nos territórios do ultramar.

VEM A LISBOA O PRESIDENTE DO ROTARY INTERNACIONAL

Efectuou-se hoje mais uma reunião do Rotary Clube de Lisboa. Presidiu o sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro, que anunciou a vinda a Portugal do presidente do Rotary Internacional, James Conway, na sua visita aos rotários de todo o mundo. Seguidamente após o emblema rotário ao novo sócio sr. eng.º Mota Guedes, cuja apresentação fora feita pelo dr. Manuel Martins da Cruz.

O palestrante da reunião foi o eng.º Teixeira Lopo que abordou o tema «A industria da celulose em Portugal».

Mensagens de estudantes ultramarinos

Por iniciativa da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos e com o apoio da Emissora Nacional, todos os estudantes, cujas famílias residam no Ultramar, poderão gravar mensagens de Natal para serem transmitidas, ainda dentro da quadra, através das várias emissoras ultramarinas.

Para os estudantes de Lisboa, as gravações efectuam-se, a partir de amanhã, das 18 ás 20 horas, na sede da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, na Avenida da Republica, 84, 6.º, com o telefone 777303, encerrando-se na próxima segunda-feira.

Para todos os estudantes, incluindo os das Ilhas Adjacentes, estão abertas inscrições para a ceia do Natal na Procuradoria.

Novo adjunto-técnico dos Sapadores Bombeiros

Amanhã, ás 12 horas, na Câmara Municipal de Lisboa, decorre a posse do sr. major Bastos Carreira do cargo de adjunto-técnico do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

WELLINGTON: Exposição comemorativa do II Centenário do cabo de guerra inglês

O II Centenário do nascimento do duque de Wellington foi comemorado pelo Instituto Britanico com uma exposição iconográfica e bibliográfica que abriu esta tarde ao publico e que de manhã foi objecto de uma visita prévia dos representantes dos órgãos de Informação. A cerimónia inaugural teve a presença do embaixador de Inglaterra e de outras individualidades.

A exposição divide-se em duas partes: a primeira, iconográfica, consta de 41 espécies: bustos, quadros, gravuras, litografias, mapas, caricaturas, etc.; a segunda, bibliográfica, de 190 livros e folhetos em inglês e português sobre Wellington e suas campanhas em Portugal.

A recolha do material iconográfico tornou-se difícil mais pela sua selecção do que pela localização. Algumas das obras expostas constituem verdadeiras obras-primas da arte gráfica e decorativa, ávidamente procuradas por bibliófilos e antiquários. Todas as espécies patentes provieram de colecções particulares e foram postas á disposição do Instituto pelas seguintes entidades: srs. José de Bragança, dr. George Duff embaixador britanico, dr. Carlos Estorninho, Clive Gilbert, Fernando Rau, prof. A. Gonçalves Rodrigues, e J. C. Silva (Almarjão).

A parte bibliográfica é exclusivamente constituida por espécies provenientes da colecção especial Anglo-Portuguesa, da Biblioteca do Instituto Britanico. Ao lado das obras inglesas, num total de 63, estão as portuguesas, em numero de 126. Os livros expostos constituem os mais importantes estudos, documentos, e narrativas publicados em Inglaterra e em Portugal sobre Wellington e a sua presença entre nós.

Os representantes dos órgãos de Informação foram acompanhados na sua visita pelos srs Alex Welsh, director do Instituto Britanico e dr. Carlos Estorninho, organizador do certame. Durante o acto inaugural o prof Jorge Borges de Macedo proferiu uma conferência subordinada ao titulo «Wellington e Portugal».

A exposição está patente ao publico até ao dia 22 deste mês e pode ser visitada das 11 ás 13 e das 15 ás 19 horas (sábado e domingo apenas das 15 ás 19 horas)

Reuniões no L. N. E. C. sobre mecânica dos solos e das pontes

Promovida pelo Agrupamento Português de Mecânica dos Solos e das Pontes, efectua-se amanhã e na quinta-feira uma série de reuniões sobordinadas aos temas apresentados no Congresso Internacional realizado recentemente no México. As reuniões decorrerão no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil ás 17 e 30

15 CARTEIRAS PARA 53 ALUNOS

METADE DA ESCOLA OUVE AS LIÇÕES DE PÉ

O nosso leitor sr. Francisco Augusto Simões escreveu-nos a carta que a seguir transcrevemos e na qual se refere a uma escola da aldeia de Candal, da freguesia de Almoster, concelho de Alvaiázere, que tem a frequência de 53 alunos das quatro classes da Instrução Primária:

«A escola dispõe ùnicamente de 15 carteiras (com assentos para 30 alunos). Os restantes vão ficando de pé e permutando de posição à medida que os trabalhos de todo não podem ser feitos de pé (como a escrita). A professora trabalha por iniciativa própria em regime de desdobramento. O quadro é igualmente pequenissimo, quase impraticável. Foram já pedidas as coisas necessárias às autoridades competentes, sem resultado, com a justificação de que será feita nova escola, o que se vem aguardando há vários anos. Foram há cerca de dois anos, antes do penúltimo ano lectivo, dadas carteiras em mísero estado. Já o ano passado não havia carteiras suficientes.

Parte destas informações circularam já em jornal regional, mas sem que daí surgisse a solução para o caso. É tudo.»

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.

INFORMA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E FORNECEDORES, DE QUE TODOS OS SEUS ESCRITÓRIOS, SERVIÇOS COMERCIAIS E OFICINAS, SE ENCONTRAM ENCERRADOS NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA, DIA 18, DA PARTE DA TARDE, POR MOTIVO DA REALIZAÇÃO DA SUA FESTA DE NATAL

Manhã na praça

QUE ENJOADA...

A peixeira repetia insistentemente a melopeia:

— Que enjoada que eu estou com tudo isto!... Agoniada com isto tudo!...

Ninguém parecia ouvi-la. Passamos pelo seu ar agressivo sem perguntas. Talvez respondesse, talvez perguntasse «que é que têm com isso?» Em qualquer dos casos quebraria o que de mágico tinham as suas palavras.

O enjoo é uma forma de protesto, uma contestação fisiológica. Estaria a peixeira enjoada com alguma das companheiras, com a carestia do peixe ou a hesitação das donas de casa?

Que enjoada que eu estou...

— E ela repetia: «com isto tudo, com isto tudo...» Este «tudo» era mágico porque tudo de facto cabia nele.

As donas de casa passavam pela sua banca, não se detinham ou detinham-se só o tempo de observar os preços e seguiam adiante sem comprar, sem dizer nada.

A verdadeira poderia esconder o preço, virá-lo ao contrário, pelo menos a dona de casa teria de perguntar quanto custava e daí a um intermédio de compra — as palavras convencionais — era um passo, mas a peixeira estava «enjoada» e dizia-o:

— Que enjoada estou com isto tudo!...

As razões certas ficaram com ela e nós poderemos continuar a imaginar motivos sem limites. Se há tanta coisa susceptível de nos enjoar!

PREÇOS DOS PRODUTOS

Vimos o quilo das cenouras a 2$80; do tomate, a 5$00 e a 9$00; do nabo, a 3$00; da batata, a 2$40 e 2$50; das cebolas, a 4$50; da ervilha de grão, a 13$00 e 15$00; da azeitona a 7$00 e 7$90; da batata-doce, a 2$60; da abóbora, a 1$50; do tremoço, a 3$50; dos pimentos, a 6$00 e da castanha, a 4$50.

O molho dos grelos estava a 5$00; dos agriões a 1$00; da nabiça, a 1$50 e 2$50; dos rabanetes, a 4$00; da beterraba, a 5$00 e 6$00; e dos bróculos, a 17$50 e 20$00.

A couve portuguesa vendia-se a 2$50 e 3$00; a couve-flor a 3$50, 6$ e 7$00; a alface, a 1$00 e 3$00; a lombarda, a 5$00 e 6$50; o nabo, a $80 e 1$00; e a penca, a 5$00 e 7$50.

PEIXE

O quilo do linguado estava marcado a 54$00 e 57$00; da pescada, a 50$00, 51$00 e 58$00; do gorás, a 28$80; do cachucho, a 15$90; do peixe-espada, a 12$60; do polvo, a 7$60 e 8$60; dos chocos, a 16$80 e 28$50; da caldeirada, a 12$00; da marmota, a 24$80; do chicharro, a 6$40 e 7$90; do pargo, a 24$00; da azevia, a 38$40; das lulas, a 36$ e 36$90; das rabetas, a 16$20; do camarão, a 20$00; da pescada congelada, a 16$00; do peixe-pombo, a 14$00; dos rabos de dourada, a 18$00; dos sargos, partido a 16$80 e inteiro, a 13$40; da xaputa, a 10$00; da corvina, a 24$50; da garoupa, a 36$50; da conquilha, a 10$00; da ameijoa, a 30$00; do imperador, a 22$50 e 26$00; do salmonete, a 62$80 e 79$; do berbigão, a 4$00; do safio, a 20$00 e 21$00; do pargo legítimo, a 36$00; e dos robalinhos, a 35$00.

FRUTA

No que respeita á fruta, vimos o quilo dos dióspiros a 5$00; do limão a 6$50; da tangerina, a 6$50 e 7$50; do pero «golden», a 10$40; da pera, a 10$40; do ananás, a 34$00; da bamana, a 10$00 e 10$40; da laranja, a 6$50; da maçã reineta, a 9$50 e 10$00; e do pero bravo de esmolfe, a 9$10 e 10$40.

CRIAÇÃO E OVOS

A duzia dos ovos estava tabelada a 13$50, 15$00, 16$00 e 17$00.

O quilo da galinha saloia viva vendia-se a 25$00; limpa, a 31$00; e morta, a 27$00; do frango vivo, a 18$00; limpo, a 25$00; e morto, a 20$00. O coelho vivo estava a 25$00 e o pato vivo, a 25$00.

DONA DE CASA

PROSSEGUIU O CURSO DE HEMATOLOGIA

Na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa prosseguiu, esta manhã, o I Curso de Hematologia para pós-graduados sobre leucocitopatias, ontem ali inaugurado.

De manhã, ás 9 e 30, o prof. Frederico Madeira apresentou um caso clínico de patologia médica.

Seguiu-se, ás 11 e 30, uma mesa-redonda sobre agranulocitoses, a qual, tendo como moderador o prof. C. Zacchetti, foi constituída pelas intervenções dos drs. óscar Candeias (Etiologia), J. Nápoles Sacramento (Quadro Clínico) e Evaristo Ferreira (Terapêutica).

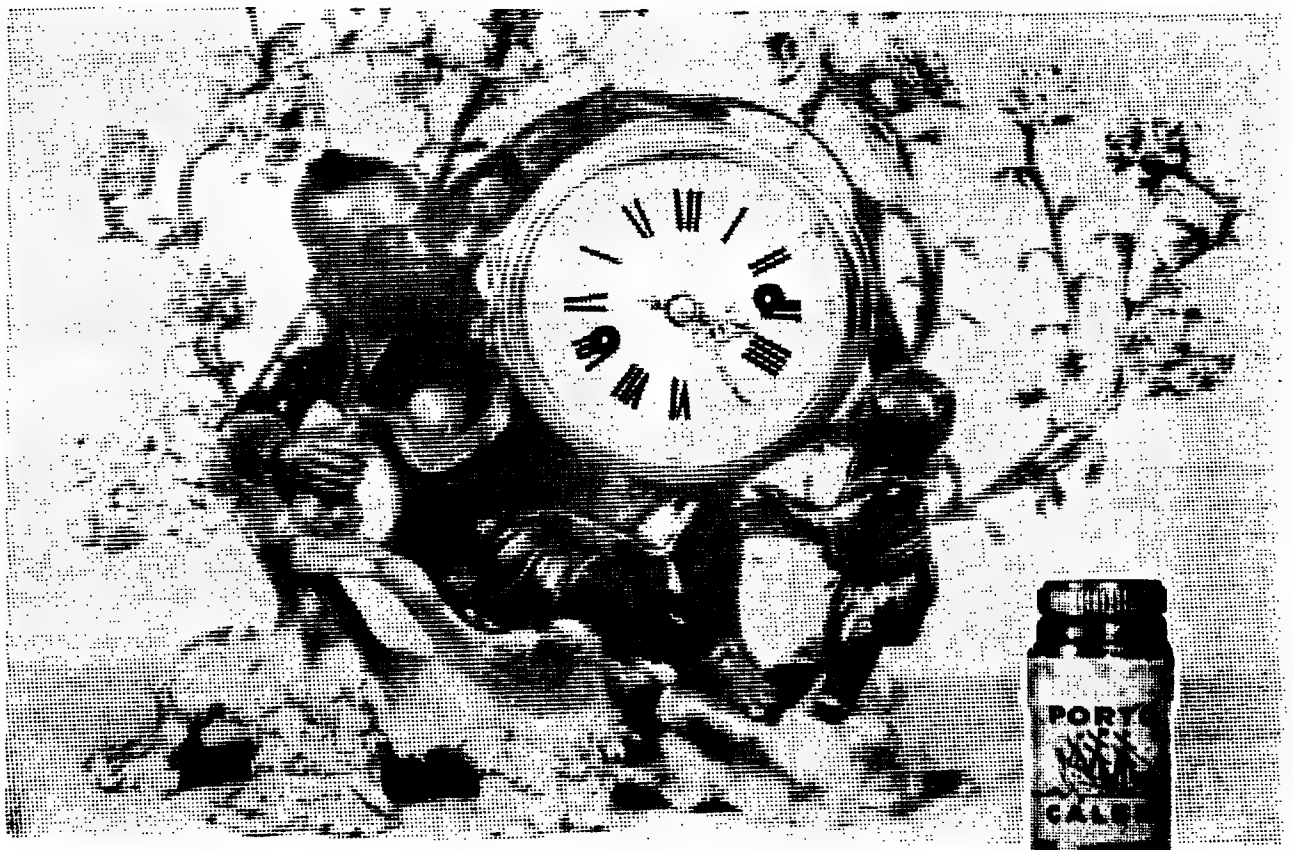
De tarde, no Laboratório Central de Hematologia do Hospital de Santa Maria, procedeu-se a demonstrações sobre citomorfologia.

O curso termina no próximo sábado.

Introdução à Saúde Pública para internos dos Hospitais Centrais

Na Escola Nacional de Saude Publica e de Medicina Tropical decorreu hoje o segundo dia do II Curso de Introdução á Saude Publica para internos dos Hospitais Centrais, frequentado por 187 médicos internos dos Hospitais Civis de Lisboa e do Hospital de Santa Maria.

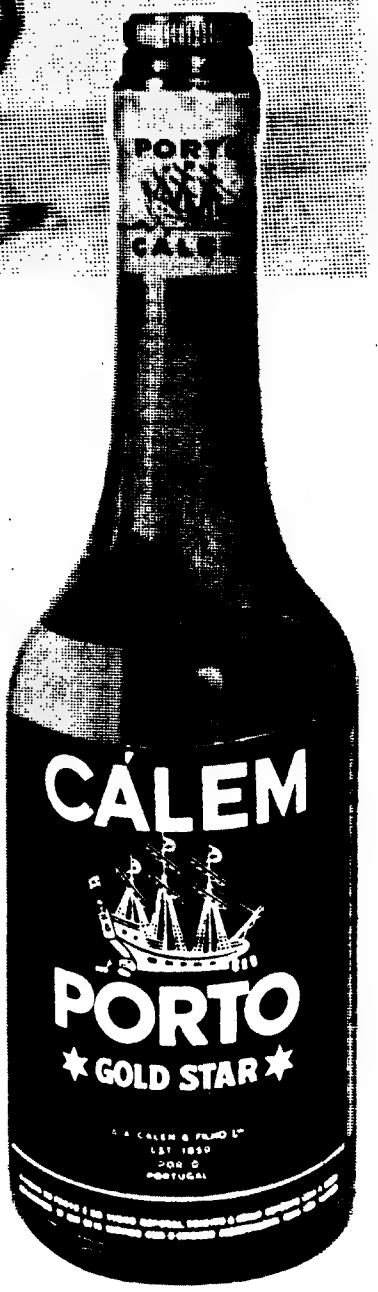
Foram versados os seguintes assuntos: «Epidemiologia e suas técnicas de investigação» (prof. G. Jorde Janz); «Colheita de dados: base de estudos epidemiológicos» (dr. C. M. dos Santos Reis); e «Inquéritos epidemiológicos» (dr. L. A. Cayolla da Motta).



Um PORTO de ontem para a gente de hoje!

CÁLEM

um PORTO velho do nosso tempo.



FALTA DE GENTE NA AGRICULTURA

TABUAÇO, 16 — Começou a faina da apanha de azeitona em quase todo este concelho. A safra é prometedora, mas há grande descontentamento pela falta de pessoal para este serviço. A produção não será compensada pela transacção do produto, que continuará a vender-se pelo preço da tabela do presente ano.

C. SANTOS, S. A. R. L.

INFORMA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E FORNECEDORES, DE QUE TODOS OS ESCRITÓRIOS, SERVIÇOS COMERCIAIS E OFICINAS, SE ENCONTRAM ENCERRADOS NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA, DIA 18, DA PARTE DA TARDE, POR MOTIVO DA REALIZAÇÃO DA SUA FESTA DE NATAL.

«Uma casa portuguesa»

é a mais bela canção do mundo

— palavras de Antoine depois de gravar para a R. T. P.

A beber cházinho quente com limão (*«De manhã estou sempre constipado, pelo menos durante uma hora...»*). Antoine, o cançonetista francês que, no começo da carreira, se celebrizou pelas suas excentricidades, disse-nos esta manhã no Hotel Tivoli:

Estou em Lisboa (e em Portugal) pela primeira vez. Vim gravar oito canções para o programa de fim de ano da R. T. P.. Os nomes das canções? Sim senhor. Escreva: «O jogo de futebol», «Caem alguns flocos de neve», «La tramontana», «Pedras», «Canelle», «Sauve toi, Jo», «La chanson qui fait la la la» e «Que foi que você pôs no café?». Estas são as canções que os portugueses, no minuto zero, de 69 para 70, vão ouvir através da televisão.

Segundo o cançonetista, há só uma linguagem universal: *a do humor.* Daí, as canções que interpreta serem alegres, descontraídas, muitas vezes baseadas numa anedota.

— *Algumas, no entanto, são românticas* — disse Antoine, de fato beije, camisa azulada e gravata vermelha.

As letras das canções francesas (Antoine interpreta canções estrangeiras) são «quase sempre» da sua autoria.

— *Quer saber uma coisa?*

— *Diga.*

— *Para mim, a mais bela canção do mundo é uma canção portuguesa.*

— *Qual delas?!*

— *«Uma casa portuguesa».*

E Antoine, num português muito aceitável, cantou os primeiros versos de «Uma casa portuguesa».

— *Mas sabe português...?*

— *Sou um homem que viaja muito. Vou muitas vezes ao Brasil. E fui aprendendo um pouquinho de português...*

Sempre bebendo chá quentinho com rodelas de limão, Antoine informou-nos de que, sendo arquitecto, optou pelo mundo da canção. No entanto...

— *No entanto, mantenho um estudio em Paris, onde trabalham engenheiros e arquitectos. Um homem deve estar sempre seguro...*

Aos 25 anos, Antoine é um homem sem preocupações financeiras. Que é para ele o dinheiro? O dinheiro, para Antoine, é «só um meio, não um fim».

— *O dinheiro proporciona viagens, contactos, cultura. Só isso. Não passa de um meio, não de um fim.*

— *Continua a ser excêntrico?*

Antoine apontou os cabelos, já não tão compridos como no começo da carreira.

— *Não. Já não sou tão excêntrico. Sabe, ao princípio, eu não conhecia o publico. Queria «épater». Agora, no entanto, sou outro artista. Trabalho as minhas canções e já não grito tanto. Levo tudo mais a sério. Era excêntrico porque era muito jovem. Tinha de chamar a atenção sobre mim. Este mundo ainda não acredita na juventude — e a juventude, então, torna-se excêntrica. E' uma represália. Depois, no entanto, um artista jovem, se vê que é aceite pelo publico, vai-se lentamente responsabilizando.*

Quanto á actual canção francesa (Bécaud, Aznavour, Johnny Hallyday, Polnareff), Antoine acha que acusa influências de vários países.

— *Mas é isso precisamente que a torna cosmopolita* — acentuou.

E pronto: Antoine partiu, de tarde, para Paris. Um pouco constipado e levando um segredo consigo: não disse ao jornalista quanto lhe pagou a R. T. P. Enfim — *un homme très diplomatique.* Mas há um segredo que podemos revelar desde já ás nossas leitoras: Antoine só se casará daqui a dez anos...

Antoine para o jornalista: «Fui só excêntrico no começo da carreira»

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4%	—	—	518$
Consolidado 3%	539$	538$	539$
Consolidado 3 /2%	—	—	620$
Centenários 4%	1.510$	1.505$	1.510$
Obrigs Tesouro 5%	—	1.001$	1.003$
Externo 1.ª Série	—	680$	720$
Externo 1.ª Série c.	—	840$	—
Externo 3.ª Série	—	730$	—
Externo 3.ª Série c.	—	—	850$
Cautelas 3.ª Série	—	150$	160$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
A. P. I 5% 56	—	—	945$
A. P. I 5% 58	935$	—	935$
C. P. 4 /2% 65	—	875$	—
C. P. 5 /2% 67	—	—	990$
C. U. F. 6%	998$	998$	—
C. U. F. 6% 68	—	1.006$	009$
Gás Elect 4% 48	—	780$	—
Gás Elect 4 /2% 51	—	760$	—
Gás Elect 5% 52	—	890$	—
Gás Elect 5% 58	—	890$	—
Gás Elect 5% 59	—	890$	—
Gás Elect 5% 62	—	—	—
Gás Elect 5% 63	—	—	940$
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 6% 67	—	—	1.005$
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	—
H. E. Cávado 5%	830$	830$	—
H. E. Cávado 6%	—	—	—
H. E. Douro 5%	850$	—	850$
H. E. Douro 6%	1.020$	1.020$	1.022$
H. E. Norte Port 5%	—	820$	—
H. E. S. Estrela 6%	1.014$	—	1.014$
H. E. Zêzere 5% 55	—	825$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	820$	—
Lisnave 6%	—	995$	—
Metropolitano 4%	890$	—	890$
Metropolitano 5 3/4%	1.000$	—	1.003$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Electr. 5%	—	850$	—
Nitratos 5%	—	800$	—
Nitratos 5% 60	—	780$	820$
Petroquímica 5%	—	665$	—
Port. Celul. 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	930$	935$
Sacor 5% 60	860$	—	890$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	820$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	—	—
T. A. P. 4%	815$	805$	950$
Termoelect. Port. 5%	—	184$	—
U. E. P. 5 3/4%	—	86$	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 /2%	—	82$	—
U. E. P. 5%	815$	—	—
U. E. P. 5% 60	—	—	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.230$	2.225$	2.235$
Alentejo	1.030$	1.025$	1.030$
Angola	1.030$	1.025$	1.030$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	5.000$	5.000$	5.030$
E. Santo	—	19.600$	20.000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	20.000$	—
L. G. Açores p.	—	7.450$	7.48
L. G. Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.080$	6.080$	6.10
Portugal n.	3.250$	3.200$	3.300$
Portugal p.	—	4.300$	4.400$
Totta Aliança	6.500$	6.400$	6.600$
Ultramarino n.	3.200$	3.150$	3.300$
Ultramarino p.	3.630$	3.610$	3.640$
Seguros			
Alentejo	78$	75$	78$
Douro	—	1.500$	—
Mundial	825$	820$	825$
Sagres	—	2.050$	2.600$
Tranquilidade	—	55.000$	75.000$
Ultramarino	—	18.000$	30.000$
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	855$	855$	860$
Ag. Cassequel	775$	770$	780$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	420$	500$
Ag. S. Tomé e Príncipe	350$	350$	380$
Boror	—	160$	—
Buzi	—	60$	95$
Cabinda	228$	227$	229$

Ultramarinos	Efec	Compro	Vendo
Diamantes Angola	2.500$	2.490$	2.510$
H. E. Revué	—	—	620$
Ilha do Príncipe	—	850$	900$
Moçambique	73$	172$	175$
Sonete n.	—	—	—
Sonete p.	430$	428$	433$
Zambézia	87$	80$5	83$
Angolano	—	—	995$
C.ª Diversas			
Cidla	—	7.980$	8.000$
Cim. Leiria	5.500$	5.480$	5.500$
Cim. Tejo	—	—	7.250$
Co. Navegação	—	—	—
Cuf	—	—	—
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	3.750$	3.900$
Petroquímica	2.170$	2.160$	2.180$
Port. e Colónias	—	—	1.500$
Port. Celulose	—	—	4.600$
Port. Pesca	1.230$	—	—
Port. Tabacos	780$	779$	782$
Sacor	4.850$	4.830$	4.850$
Siderurgia Nac.	1.750$	—	1.760$
Socel	3.400$	3.390$	3.410$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	8.100$	8.300$
U. F. Azoto	852$	850$	860$
Aguas Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	435$	—
Aguas Lisboa 34	—	440$	450$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
Eléct. Beiras	1.630$	1.625$	1.640$
Gás Electr.	423$	422$5	424$
H. E. Alto Alentejo	157$5	157$	158$
H. E. Cávado	1.268$	1.268$	1.270$
H. E. Douro	1.267$	1.265$	1.267$
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.275$	1.270$	280$
Nac. Electricidade	—	1.260$	—
Termoeléctr. Port.	1.265$	1.265$	1.270$
U. E. P.	191$	191$	192$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. Atlântico	—	207$3	213$5
F. I. D. E. S.	—	127$8	131$6

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	9/12/69	15/12/69	16/12/69
GERAL	156,4	154,0	**153,8**
METRÓPOL.	148,0	145,7	**145,0**
ULTRAM.	217,7	215,1	**218,3**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	37$00	39$00
América.		
— Dollars de 1 a 2	28$20	28$60
— Dollars de 5 a 000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	77$60	7$90
Austria — Schilling	$06	$09
Argentina — Peso	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$38,7	$41,2
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,45	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$75	5$15
Suiça — Franco	6$55	6$75
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	250$00	270$00
Inglaterra — 1/2 Libra	280$00	300$00
Ouro fino — Barra	32$70	34$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Curso pós-graduado para médicos

Prosseguiu também no Centro de Medicina de Reabilitação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em Alcoitão, o 2.º curso pós-graduado para médicos sobre «Princípios básicos de medicina de reabilitação».

O curso, que termina no próximo dia 20 e no qual se inscreveram médicos de vários pontos do País, conta com a participação dos profs. Miller Guerra e Thomé Villar e dos drs. Vasconcelos Marques, Alfredo Franco, Leonel Cabral, Cunha e Sá, Rodrigues Luzes, Caldeira Miguéns, Serra Costa, Paiva Chaves, Martins da Cunha, Fernando Nascimento, Amorim Ferreira, Almeida Dias e dr.ª Matilde Sampaio Maya.

Ferrier-Tauré & Cª

LEGÍTIMO E AFAMADO
CHAMPANHE FRANCÊS
DE DELICIOSA QUALIDADE-EXTRA
APRECIADO NO MUNDO INTEIRO

AGENTES:
COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones: 26582 - 32228 - 35221 e 24943

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Telefones: P. P. C. 32 00 31/4
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA

Aspecto da animada festa de Natal dos empregados do Banco Fonsecas & Burnay

FESTAS DE NATAL

Dos empregados do Banco Fonsecas & Burnay

O pessoal do Banco Fonsecas & Burnay teve a sua festa de Natal, que decorreu no grande pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, organizada pelo Grupo Desportivo dos empregados daquela instituição bancária.

Além dos familiares dos empregados, assistiram os administradores srs. Fausto Pedro de Figueiredo, presidente da direcção do Banco, D. Miguel de Bragança, engs. Fernando Pessoa e Hermenegildo Faria Blanc e dr. Abel Repolho Correia, bem como os membros do conselho fiscal srs. João Bello Ortigão Ramos e dr. José Reis Mendes.

No início da festa, o sr. Fausto Pedro de Figueiredo, respondendo a uma saudação feita à administração do banco pelo presidente do Grupo Desportivo, sr. dr. José Manuel Ortins de Bettencourt, em nome dos empregados, proferiu palavras de muito apreço e de agradecimento a todo o pessoal pelo notável esforço desenvolvido no decurso do ano.

Especialmente destinado às crianças, houve um espectáculo de variedades com interessantes números de ilusionismo, canções populares em voga e os indispensáveis palhaços, tendo actuado como animador o conhecido artista José Viana.

No final, foram distribuídos brinquedos, balões e guloseimas às centenas de crianças presentes.

Da Casa do Pessoal da F. N. A. T.

No sábado, às 15 e 30, decorre no salão de festas da «Voz do Operário» a tradicional festa de Natal da Casa do Pessoal da F. N. A. T.

Da P. S. P. de Lisboa

Amanhã, ás 17 horas, efectua-se no Pavilhão dos Desportos, a festa de Natal dos filhos do pessoal da Polícia de Segurança Publica de Lisboa. Nela actuam o Rancho Infantil Típico Ribatejano, o ilusionista professor Pepe, as cançonetistas Isabel Amora e Lena Calazans, os palhaços Marianos e Irmãos Campos, as irmãs Sicilianas e Louradores, «miss» Fernandy, com a sua colecção de pombas, o locutor Miguel Simões e o acordeonista Carlos Areias.

Da Casa do Pessoal da Caixa de Previdência da Indústria

Com o patrocínio da Comissão Organizadora da Caixa de Previdência e Abono de Família da Industria do Distrito de Lisboa, a respectiva Casa do Pessoal realiza na próxima sexta-feira, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, pelas 16 horas, a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados daquela instituição. O programa inclui um espectáculo recreativo e a distribuição de lanche e brinquedos aos filhos dos empregados.

Dos «Fernandinhos Pobres»

Como nos anos anteriores, a obra dos «Fernandinhos Pobres» vai realizar a sua festa de Natal, dentro do espírito de benemerência que á obra imprimiu a sua fundadora e directora, sr.ª D. Virgínia Lopes da Silva.

De acordo com o programa estabelecido, é inaugurada amanhã, ás 14 horas, na sede da obra, á Rua Presidente Wilson, 3, r/c,esq., uma exposição de berços, vestuário e brinquedos que traduz o trabalho e dedicação de um grupo de senhoras que a si mesmo se impôs a tarefa de realizar anualmente esta festa.

Depois de amanhã, ás 15 e 30, serão entregues 100 alcofas-berços, em cerimónia a que assiste a sr.ª D. Natália Thomaz. Na sexta-feira, também na sede da obra, serão distribuídos lanches e brinquedos a mais de 500 crianças pobres.

Do Grémio Nacional das Empresas de Cinema, no Cinema S. Jorge

Cerca de 1200 crianças, dos 6 aos 12 anos, assistiram, esta manhã, no cinema S. Jorge, á 14.ª Festa de Natal da Criança, iniciativa do Grémio Nacional das Empresas de Cinema, com o patrocínio da Corporação dos Espectáculos e da União de Grémios dos Espectáculos.

Cerca de 1200 crianças assistiram á 14.ª festa de Natal de crianças do Cinema S. Jorge

Do programa, composto por filmes cedidos pela Rank Filmes de Portugal, constavam os desenhos animados «Terror da Fronteira», «Tropelias da Pantera» e «Namour Rainha dos Mares». O conjunto Papá Natal, cedido pela Agência AIA, fechou o programa divertindo com as suas graças a pequenada.

A assistência, de entusiasmo fácil e palmas calorosas, pertenciam a 15 estabelecimentos de protecção á infancia da capital: Instituto Adolfo Coelho, Obra do Ardina, Albergue das Crianças Abandonadas, Externato Cristo Rei, Instituto Navarro de Paiva, Instituto Feminino de Santa Catarina, Associação Protectora das Florinhas do Sul, Instituto Jacob Rodrigues Pereira, Casa-Asilo de Arroios, Asilo de S. João, Semi-Internato Nossa Senhora da Conceição, Escola-Asilo da Ajuda, Secção de Nuno Álvares da Casa Pia, Instituto de Surdos-Mudos da Imaculada Conceição e Centro de Assistência Social de Arroios.

No final, foram distribuídos livros da Verbo ás crianças.

Da Companhia de Seguros Ourique, Fosforeira Portuguesa e Indústrias Renault

Tal como nos anos anteriores, as empresas Companhia de Seguros Ourique, Fosforeira Portuguesa e Industrias Lusitanas Renault realizaram no Cinema Vox, a festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários das três empresas.

A sala de espectáculos completamente cheia de crianças, seguiu alegremente a projecção dos filmes infantis e o acto de variedades que se lhe seguiu.

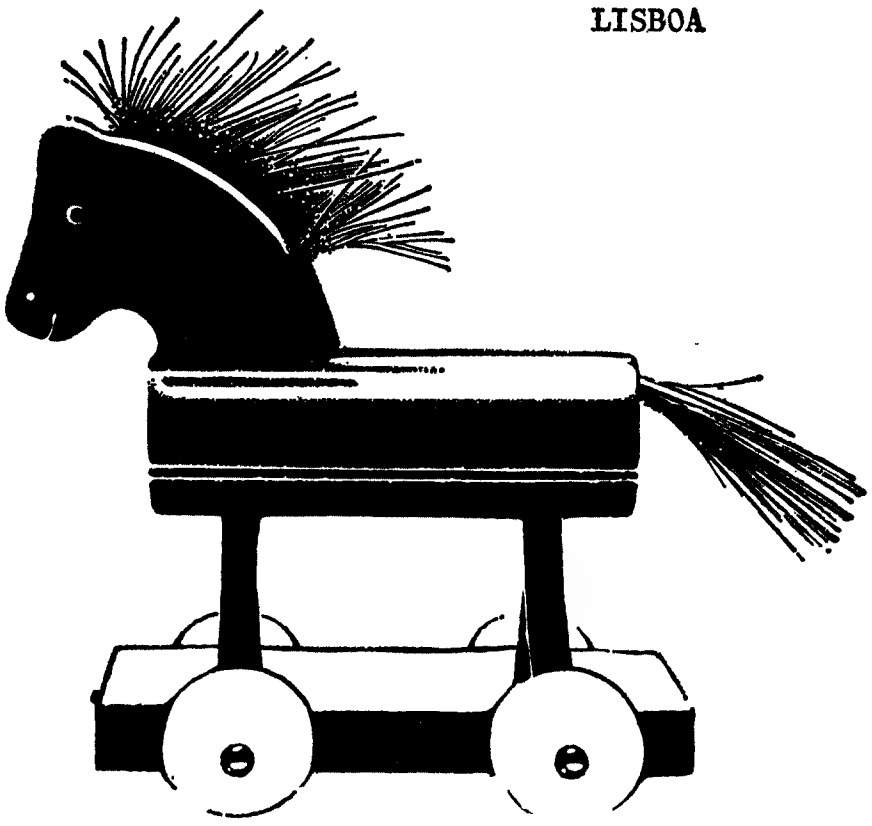
Estiveram presentes os administradores das empresas: eng.os Basílio Caeiro da Mata Fonseca e Almeida e Silva Ruivo, dr. Costa Duarte e Brás Conde, com as esposas, que procederam á distribuição de brinquedos e guloseimas á petizada.

No acto de variedades colaboraram: a Banda dos Faz-Tudos, o ilusionista brasileiro Drakon, Papá Natal e seu conjunto, José Luís Moreno (ventríloquo) e o acordionista Tino apresentados pelos locutores Maria Aurora e Daniel Garcia, tendo presenteado a assistência com alguns numeros do seu vasto repertório.

no Natal ofereça o futuro

No Natal
assegure o futuro dos seus.
Ofereça-lhes um
TITULO DE OCUPAÇÃO.
Por **1.111$10**
adquira a 1ª prestação
do seu Título
que lhe rende imediatamente 8%.
Este poderá ser pago
em 36 prestações.
Se desistir
da compra do Título
não perde o seu dinheiro.
TORRALTA adquire-lhe a sua posição
acrescida dos juros
a que tiver direito.

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI
UMA SOCIEDADE PARA TODOS
Av. Duque de Loulé 66-A
LISBOA



arp

FECHARAM OS ESTÚDIOS DA TÓBIS PORTUGUESA

Os profissionais portugueses de cinema estão mais pobres: a partir de hoje a Tobis Portuguesa deixa de existir como estudio cinematográfico. No mesmo local em que, durante 36 anos, foram rodados dezenas de filmes lusos vão começar a funcionar laboratórios da RTP.

A «Maluquinha de Arroios», do realizador Henrique Campos, e cujas filmagens terminam hoje, será a ultima película a ser ali feita.

— **Hoje será a ultima volta de manivela dos filmes portugueses na Tobis»,** declarou ao «Diário de Lisboa», esta manhã, Henrique Campos, que perguntara:

— **Que vão fazer agora os profissionais de cinema?**

E explicava:

— **É certo que nos foi prometido (e está projectado) um novo estudio, junto dos serviços da Radiotelevisão. Mas de que vamos viver neste interregno?**

Henrique Campos afirma que vive exclusivamente do cinema, embora reconheça que seja uma industria, em Portugal, que não dê para muito mais.

Por seu turno, o sr. João Martins, fotógrafo de quase todos os filmes portugueses e há 33 anos a prestar serviço na Tobis mostrou-se possuído do «maior desgosto» pelo fim da «sua casa».

O sr. Mário Pereira, técnico profissional de cinema, esse lançou mão de outro recurso: angariar assinaturas para subscrever uma petição, para que a Tobis não acabe.

Causas

Quais as razões porque a Tobis se viu obrigada a encerrar as portas?

Segundo Henrique Campos, ela deve á Caixa Geral de Depósitos uma importancia de cerca de 16 mil contos.

A solução, para liquidar a divida estaria na venda dos terrenos onde está instalada. E foi o que aconteceu.

Estes, vendidos por 150 mil contos, servirão, porém, para nele ser instalados laboratórios da Radiotelevisão Portuguesa. Esta, por sua vez, porá á disposição dos cineastas portugueses um estudio onde serão feitos, no futuro, os seus filmes.

Para Oscar Acursio, que desempenha o papel de policia na «Maluquinha de Arroios», o fim da Tobis é «igual ao fim que todas as coisas têm em Portugal.»

— **Desprotegido de tudo e de todos** — disse Oscar Acursio — **o cinema português nunca pode evoluir nem sobreviver. Não é para admirar, por isso, que as casas onde ele se faz fechem as portas.**

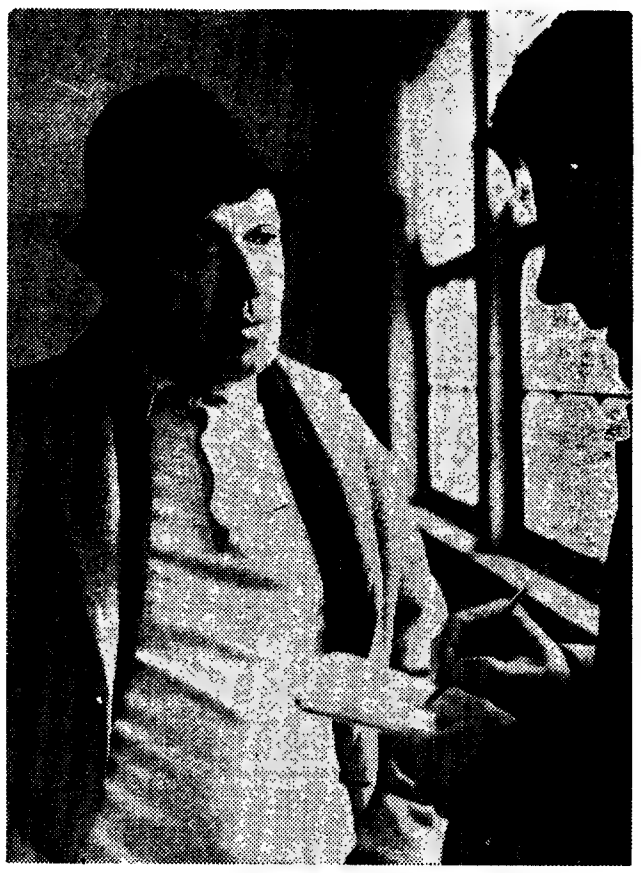
Um aspecto do ensaio do filme «A Maluquinha de Arroios» an a ser fixadas no celulóide as ultimas imagens a registar nos Portuguesa. A despeito de ser um filme alegre e da satifaçã a qualquer profissional o concluir de uma obra, ninguém est estudios do Lumiar

Desacordo entre o Grémio e o Sindicato dos Bancários quanto à revisão do Contrato Colectivo de Trabalho

Na sede do Sindicato dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa estiveram reunidos, na noite passada, a respectiva direcção e todos os seus delegados nos diferentes estabelecimentos bancários, a fim de tomarem conhecimento e analisarem a actual posição das negociações efectuadas para revisão do Contrato Colectivo de Trabalho e que tiveram início em Janeiro deste ano. O presidente da direcção informou que as negociações não têm tido êxito, dado que o Grémio tem respondido tardiamente aos ofícios daquela direcção com evasivas, ignorando a verdade dos factos e não dando andamento aos temas propostos. Desta forma, o Sindicato vai entregar a solução do caso á comissão arbitral, conforme a lei determina. Ainda de acordo com as normas, em vigor, aquela comissão terá que apresentar a sua solução no prazo de 140 dias.

O presidente da direcção do sindicato, informou e demonstrou, com a leitura dos ofícios trocados entre o grémio e aquele organismo, que a entidade patronal assumiu uma posição diferente daquela que a própria lei fixa, segundo as determinantes de um decreto recentemente publicado e que regula as relações entre os sindicatos e os grémios, no caso da celebração de contratos colectivos.

Após a eleição dos dirigentes para a corporação de crédito e seguros e depois de uma reunião na secção de crédito, daquela corporação, foi acordado entre os representantes da entidade patronal e do sindicato uma nova reunião para se chegar a um acordo final que contentasse as duas partes litigiantes. A reunião não teve qualquer êxito dado que o grémio repudiou vários pontos, escusando-se sequer a discuti-los.



Henrique Campos presta declarações ao «Diário de Lisboa»

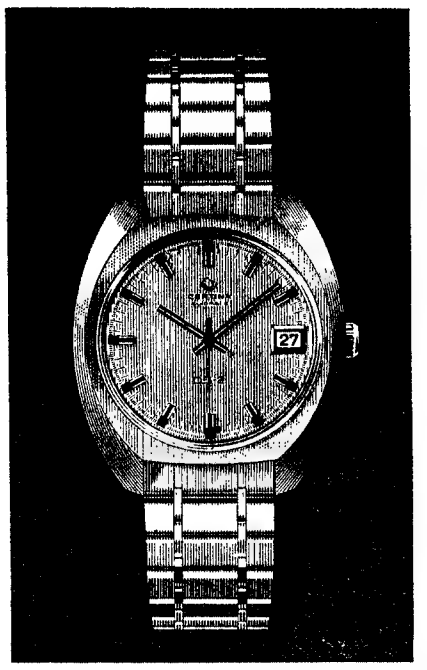
Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Certina-DS o relógio mais forte do mundo

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



CERTINA

Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estanque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estojo especial.

Distinguida

Como é tradicional nesta altura do ano, o Montepio Geral (detentor dos donativos da Fundação Valle Flor) acaba de revelar a identidade dos jovens contemplados com os prémios instituídos pela benemérita marquesa de Valle Flor, para perpetuar a memória dos seus filhos — D. Jenny de Valle Flor e José Luís de Valle Flor, 2.º marquês de Valle Flor. São três os jovens agora distinguidos (dois com referência aos pré-

VIAGENS FIM DE ANO

Em «Autopullman»

«REVEILLON» NO MINHO
27 de Dezembro a 1 de Janeiro
Visitando:
VIANA DO CASTELO, VALENÇA, MONÇÃO, BRAGA, BARCELOS, GUIMARÃES, etc
Estada em hotel de 1.ª A (superior)
quartos com banho privativo
5 DIAS EM PENSÃO COMPLETA
Preços desde: 650$00

MADRID (5 dias)
29 de Dezembro a 2 de Janeiro
Visitando:
VALE DOS CAÍDOS/ ESCORIAL/TOLEDO
Preço por pessoa: 1.600$00

CRUZEIROS

MADEIRA E CANÁRIAS
27 de Dezembro a 2 de Janeiro (7 dias)
Preços desde: 3.030$00

CASABLANCA - TANGER MALAGA - CADIZ
28 de Dezembro a 4 de Janeiro (7 dias)
Preço desde 4.698$00

Programas, informações e inscrições:

AGÊNCIA DE VIAGENS CARIBÉRIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 161/163
TELEFS 56 10 81 (5 linhas) LISBOA-2

3.º SALÃO DE EXPOSIÇÃO NSU

Todos os modelos NSU em exposição
e secção de carros usados provenientes de trocas

NOVO STAND
AV. DA REPÚBLICA, 84 (frente à feira popular) TEL. 77 80 73 • LISBOA

os» antes de começarem
r nos estudios da Tóbis
atifação que sempre dá
ém estava contente nos

Campanha de vacinação contra a paralisia infantil

A partir de hoje e até ao dia 20 do mês em curso, encontram-se a funcionar postos de vacinação gratuita, contra a paralisia infantil, em Lisboa, Coimbra Figueira da Foz, Setubal, Almada, Barreiro, Seixal Moita, Montijo, e arredores numa iniciativa da Direcção-Geral de Saude, que prossegue desta forma a campanha contra a proliferação do terrivel mal

Lembra-se aos pais com crianças dos três meses aos seis anos ainda não vacinadas, que promovam a sua rápida vacinação como unica forma de proteger os filhos contra essa doença de consequências tão graves, para a qual não existe ainda tratamento especifico

Em Lisboa, a rede de postos de vacinação com o horário das 9 ás 12 e das 14 ás 17 30 (excepto no sábado em que os trabalhos terminarão ás 12 e 30), é a seguinte: Dispensários Materno-Infantil, da Ajuda (Calçada da Ajuda), Alcantara (Rua Tenente Valadim); Bairro Alto (R. da Rosa 293); Castelo (R da Saudade, 31); Charneca do Lumiar Bairro da Liberdade Mouraria (Rua da Mouraria); Musgueira (Quinta da Musgueira), Maternidade Alfredo da Costa (Rua Pedro Nunes), N. S. da Conceição (Rua do Fidié 3) São João (R. Morais Soares, 32); Centro Social Dr Domingos Barreiro (Largo da Mitra), Consulta de Puericultura do Hospital de Santa Maria Delegação de Saude de Lisboa (Rua das Francesinhas), Hospital Curry Cabral (Rua Marquês Sá da Bandeira), Posto do Campo Grande (Rua Ernesto de Vasconcelos, sede da Junta) Sanidade Maritima (Rocha do Conde de Óbidos), sede do Sport Lisboa e Benfica (Avenida Gomes Pereira 17) e Centro Social do Bairro de Olivais Sul (Bloco 4 n.º 2, r/c., dt.º, Zona Central em frente da Fábrica dos Tabacos).

«PRÉMIOS VALLE FLOR»

...da a abnegação de três jovens

...mios deste ano e um respei...sante a 1967, ano em que não foi atribuido, por não haver conhecimento de ocorrência que o justificasse).

Os prémios foram, assim atribuidos: «Prémio José Luís de Valle Flor» (25000$), ao pequeno João Pinto dos Santos, de 13 anos, da freguesia de Boidobra, Covilhã; e «Prémio Jenny de Valle Flor», a Maria Célia dos Santos Neves Quintela, de 17, residente em Cortes do Meio, também da Covilhã, e a Madalena de Oliveira Nogueira, de 16, residente no Porto, Travessa do Barredo, 6. 3.º À Maria Célia recebeu o prémio relativo a 1969, no valor de 25 000$00, e á Madalena foi atribuido o de 1967, no valor de 22 000$00.

Os actos que justificam os prémios

João Pinto dos Santos salvou de morte certa o irmão, de 4 anos, que se encontrava a dormir, quando violento incêndio se declarou na residência Com risco de perecer nas chamas, o pequeno João atravessou o braseiro, foi ao quarto, enrolou o irmãozito numa manta e trouxe-o, são e salvo, para a rua.

A Maria Célia dos Santos Neves Quintela salvou da morte, por afogamento, duas suas companheiras que tinham ido banhar-se na ribeira da localidade da residência. E a Madalena atirou-se, vestida, ao Douro no cais da Ribeira, ao verificar que um homem, sem saber nadar, lutava desesperadamente para salvar a filha, de seis anos, que tinha caído á água. E salvou pai e filha.

com livros VERBO é mais NATAL

Para si, minha senhora:

AS RECEITAS DA TV

O espelho colorido e movimentado dos programas de MARIA DE LOURDES MODESTO

GRANDE ENCICLOPÉDIA DA COZINHA

de MARIA DE LOURDES MODESTO

Uma obra indispensável na biblioteca da mulher

Para sua filha:

A COLHER DE PAU

A primeira enciclopédia de cozinha da jovem moderna

Os Bancos estão encerrados na véspera de Natal

Os estabelecimentos bancários de todo o País encerrar-se-ão, este ano, na véspera de Natal. Os horários dos restantes dias manter-se-ão, como habitualmente: das 9 e 30 ás 12 horas e das 14 ás 16 horas.

Acaba de sair

A CONJURA

por Irving Wallace

o conhecido romancista autor de

• O PRÉMIO
• AS TRÊS SEREIAS
• O HOMEM

2 VOLUMES

125$00

CLÁSSICA EDITORA

Restauradores, 17

LISBOA

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

GALERIA REAL

RESTAURANTE — CASA DE CHA — BAR

ALMOÇOS — CHÁS E JANTARES

ALTA COZINHA

BANQUETES — LANCHES DE CASAMENTO

A pedido dos nossos Ex.mos Clientes aceitamos reservas para jantares na «Sala da Lareira» até ás 21.30 horas.

SÃO PEDRO — SINTRA — Telefones 98 16 61/2/3

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *Cumprindo o que estabelece a Constituição, a Assembleia Nacional votou ontem a Lei de Meios para 1970, durante uma sessão invulgarmente longa e assinalada por numerosas intervenções e permanente controvérsia. Foi, até agora, a mais animada sessão da X legislatura.*

★ As consequências reais estão longe, porém, de corresponder a estas aparências. Na verdade, a não ser em ligeirissimas alterações de pormenor, o texto governamental foi práticamente aprovado na íntegra e em caso nenhum se lhe introduziram as alterações propostas pela Camara Corporativa.

★ *A fidelidade ao texto governamental foi sempre defendida pelo dr. Ulisses Cortez, presidente da comissão parlamentar de finanças, que a Camara, aliás, corroborou nas votações, quase sempre por unanimidade. A maior parte das intervenções tiveram, assim, um mero objectivo: explicitar preocupações dos candidatos ou criticar certas práticas correntes ou excessos chocantes, nomeadamente no caso das acumulações. E no mesmo sentido se podem entender as alterações aprovadas.*

★ Tais alterações resumiram-se ás duas seguintes, no Art.º 10.º, sobre politica fiscal, o texto governamental dizia, no n.º II da alínea a), que o Governo fica autorizado «a suprimir a tributação adicional sobre os rendimentos do trabalho provenientes de acumulação de actividades profissionais» e foi aprovado com o seguinte acrescento: «, desde que seja revisto o regime de acumulações, em ordem a dificultá-las nos termos do art.º 40.º da Constituição»; e no art.º 19.º, quanto á prioridade a dar na política de investimento foi acrescentada a «promoção social» á «educação de base», «formação profissional» e «investigação»

★ *Foi, entretanto, como dissemos, a propósito de acumulações, que os deputados tiveram maior numero de intervenções. Entre os parlamentares mais activos citem-se os deputados almirante Armando de Roboredo, que apresentou duas propostas, desistindo de uma e sendo vencido noutra; proj. Teixeira Pinto que preconizou melhor redistribuição dos rendimentos; dr Pinto Leite, que acentuou os aspectos morais e políticos do problema; dr Mello e Castro, que afirmou ser o sector publico alheio aos escandalos das acumulações; dr. Sá Carneiro, que discordou do facto de se iniciar com a Lei de Meios uma reforma dos sistema fiscal com aplicação de taxa progressiva apenas em relação ao rendimento do trabalho, deixando-se a taxa unica para os rendimentos de propriedades e capitais; etc.*

★ Antes da ordem do dia o sr dr Cunha Araújo requereu elementos sobre o Serviço Nacional de Emprego e o sr eng.º Camilo de Mendonça solicitou dados especificados das despesas militares. O sr. eng.º Santos e Castro apresentou uma moção sobre a política ultramarina do Governo, que foi aprovada por unanimidade; o dr Barreto Lara falou de Angola, como realidade portuguesa, e o sr Henrique Nogueira Rodrigues versou assuntos também relacionados com o Ultramar e sua defesa

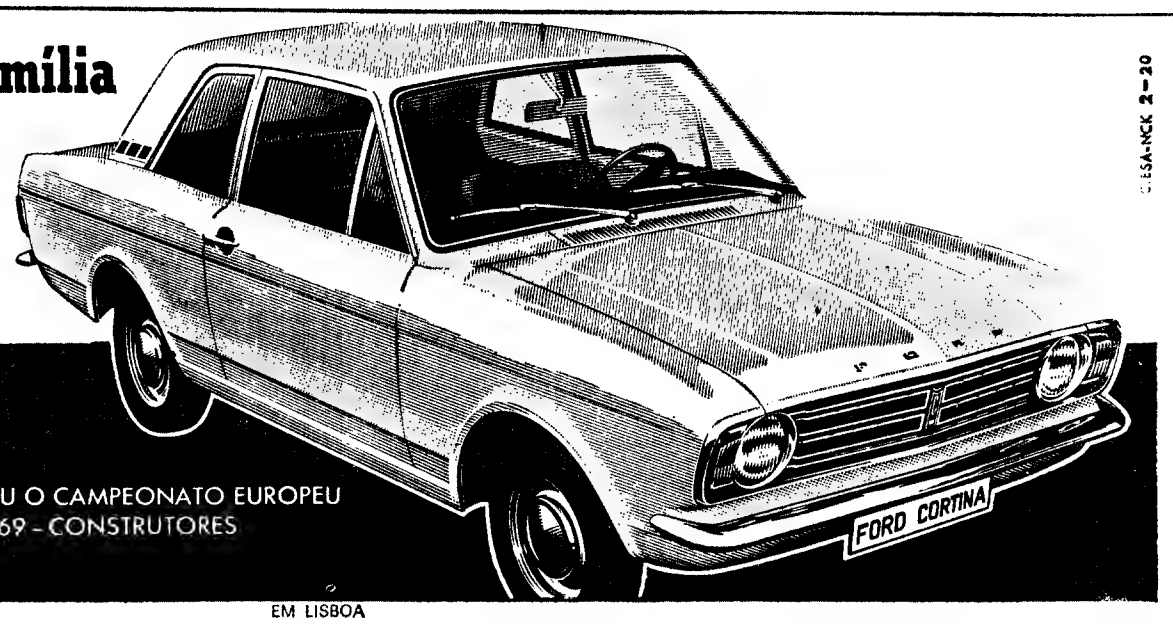
★ *Hoje não há sessão A Assembleia volta a reunir-se amanhã, á hora regimental, estando inscritos no periodo antes da ordem do dia sete deputados. O almirante Roboredo e o dr. Temudo Barata ocupar-se-ão das despesas militares e o dr. Leonardo Coimbra de problemas referentes ao Ciclo Preparatório, além de outros.*

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Uma família é apenas uma família até entrar num Ford Cortina.

Transforma-se então em algo mais.



CESA-NCK 2-20

CORTINA DELUXE – CORTINA GT – CORTINA ESTATE CAR

Ford à frente

A FORD VENCEU O CAMPEONATO EUROPEU DE RALIS EM 1969 - CONSTRUTORES

Ford

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA

AUTO BOAVISTA, LDA. R. da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41 / J. MENDES COELHO, LDA. R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47 / AUTO RALI, S. A. R. L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32 Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 37 - Cascais

Põe termo a especulações a nomeação de Dubcek para embaixador na Turquia

PRAGA, 16 — (F. P.) — O anúncio oficial da nomeação de Alexander Dubcek para o posto de embaixador da Checoslováquia, na Turquia, põe fim a um longo período de incerteza e de especulações quanto ao futuro reservado ao antigo primeiro-secretário do Partido Comunista checoslovaco.

Desde antes do último plenário da Comissão Central, que em 25 de Setembro o excluíu do presidium e o revocou do seu posto de presidente da Assembleia Federal, os rumores mais diversos tinham circulado a respeito de Dubcek, algumas pessoas chegando ao ponto de evocar a possibilidade de um processo político.

No entanto, Josef Havlin, que era então presidente do serviço checo da Imprensa e da Informação, havia confirmado durante uma conferência de Imprensa que a carreira de Dubcek não tinha terminado. «Estamos convencidos, declarou ele nessa ocasião, que apesar dos seus erros e das críticas que foram formuladas contra ele, Dubcek não é um homem perdido e pode ainda prestar grandes serviços á causa do Partido. O Presidium confiar-lhe-á um posto de responsabilidade onde poderá utilizar a sua experiência e as suas capacidades».

Desde esse momento as especulações avançaram em ritmo acelerado, para tentar determinar quais seriam as novas funções de Dubcek.

Consequentemente, o anúncio oficial feito ontem põe termo a dois meses e meio de incerteza.

Panamá: Viragem à direita

CIDADE DO PANAMÁ, 16 — (R.) — O Governo militar do Panamá anunciou uma importante remodelação ministerial a seguir ao golpe de Estado de ontem, que depôs o general Omar Torrijos, ao que parece sem derramento de sangue.

O novo Governo parece indicar uma viragem à direita naquela República, na qual se situa a zona do canal do Panamá.

Entre os cinco membros do Governo que foram depostos contam-se dois conhecidos elementos das esquerdas, o ministro da Presidência dr. Juan Materno Vasquez, e o ministro do Trabalho, Rómulo Escobar Bethancourt.

Um cientista propõe a deflagração de uma bomba nuclear na Lua

SAN FRANCISCO, 16 — (R.) — O principal cientista experimental do programa Apolo, o dr. Gary Latham, da Universidade de Columbia, propôs a noite passada a deflagração de uma bomba nuclear na Lua para ajudar a analisar o seu interior.

O dr. Latham disse que previa muitas «dificuldades políticas» para a sua proposta.

Os soviéticos podiam colocar a bomba na Lua se o desejassem — afirmou o cientista.

O dr. Gary Latham, investigador principal no que respeita as pesquisas sísmicas do programa Apolo, sugeriu que um foguetão Atlas-Agena, não tripulado, podia colocar a bomba na zona mais longíqua da Lua, em Novembro próximo.

A bomba nuclear — prosseguiu o dr. Latham — seria provàvelmente uma das mais pequenas, com uma potência de um a cinco quilotoneladas, equivalente a 1000 ou 5000 toneladas de TNT.

O cientista, discursando numa conferência na União Geofísica Americana, nesta cidade, declarou ainda:

«Espero deparar com grande numero de dificuldades políticas.

«Contudo, esses problemas não são intransponíveis se incluirmos os russos nas nossas discussões e concordarmos em partilhar com eles as informações...»

O dr. Latham disse, também, que esperava objecções consideráveis de biologistas, que poderiam recear a destruição de possível vida na Lua. O publico, do mesmo modo — reconheceu o cientista —, poderia ficar preocupado com que uma explosão nuclear «partisse a Lua ao meio».

A proposta será apresentada á Academia Nacional das Ciências dos Estados Unidos ainda este mês, para aprovação — revelou o dr. Latham.

A colocação da bomba na zona mais longínqua da Lua destinar-se-ia a assegurar que qualquer radiação seria arrastada para o espaço exterior em vez de seguir em direcção á Terra — continuou o dr. Latham. Por outro lado, considerou sem fundamento os receios de biologistas acerca de possível destruição de vida lunar, sublinhando que as primeiras duas missões Apolo não encontraram qualquer vestígio de coisas vivas.

A explosão nuclear enviaria ondas sísmicas através da parte central da Lua — explicou o cientista. Essas ondas seriam registadas por aparelhos de medição deixados pelos astronautas, coligindo informações importantes acerca da natureza e origem do interior da Lua.

Existe considerável controvérsia entre cientistas acerca da questão de uma explosão na Lua.

A ideia de uma explosão nuclear experimental na Lua foi exposta há vários anos pelo dr. Edward Teller, físico da Universidade da Califórnia, que auxiliou a desenvolver a bomba de hidrogénio, mas nunca fez parte do pensamento oficial.

O NOVO «JAMES BOND» «ARRASADO» PELA CRÍTICA

LONDRES, 16. — (R.) — O novo James Bond, o australiano George Lazenby, entra em acção esta semana nesta capital, no momento em que os críticos o «arrasam» como actor.

Os críticos gostam do novo e emocionante filme de «007 — on her Majesty's Secret Service» («Ao Serviço Secreto de sua Majestade»), que terá a sua estreia mundial em Londres na quinta-feira, num espectáculo de beneficência organizado por um jornal, a que assistirá a realeza. Não gostam, contudo, de George Lazenby, de 29 anos, cuja experiência anterior como actor foi a de vender chocolates na Televisão britanica, antes de vestir a pele — muitíssimo bem paga — do escocês Sean Connery.

«Volta aos chocolates, George» — declara Donald Zec, no «Daily Mirror».

E acrescenta: «Lazenby, que representa parecendo estar a ler o papelinho, não tem nem o magnetismo animal, nem a personalidade, nem o encanto de patife simpático que sempre caracterizaram o seu predecessor. Representa com tanta convicção como um vendedor de insecticidas num circo de pulgas».

No filme, James Bond defronta um velho adversário, Ernst Stavros Blofeld (Telly Savalas).

Desta vez Blofeld dirige uma clínica nos Alpes suíços, ostensivamente para curar raparigas encantadoras de todo o mundo das suas doenças. Na verdade, prepara-se para infestar as jovens com gérmens que levarão consigo para as suas pátrias, de forma a que possa destruir grandes partes do mundo se as Nações Unidas não lhe pagarem o que ele pretende.

Julga-se que Lazenby se encontre na América, mas durante a antestreia para a crítica, ontem, á noite, o co-produtor Albert Broccoli disse que os seus bilhetes estariam á espera na bilheteira principal, se desejasse assistir ao espectáculo.

Broccoli mostra-se espantado com o comportamento de Lazenby. «Sinto-me feliz com o filme e com o trabalho que ele fez, mas creio que está a ser muito mal aconselhado», declarou.

Se Lazenby regressasse acolhê-lo-iam Broccoli e o seu sócio Harry Saltzman como o filho pródigo? — foi-lhe perguntado. Resposta: «Como quem? Sem comentários».

GEORGE LAZENBY, com Diana Rigg, quando filmaram, em Portugal, uma das cenas de «Ao Serviço Secreto de Sua Majestade»

Viaux: 18 meses de exílio

SANTIAGO DO CHILE, 16 — (R.) — O general reformado do Exército Roberto Viaux foi condenado a noite passada nesta capital a 18 meses de exílio do país por chefiar uma revolta de 20 horas de um regimento de tanques em Outubro ultimo, a fim de fazer pressão quanto a pedidos de aumentos de salários e de renovação do equipamento militar.

Viaux tem o prazo de 15 dias para apelar, mas, se a sentença for confirmada, terá o direito de escolher o país onde passará o exílio.

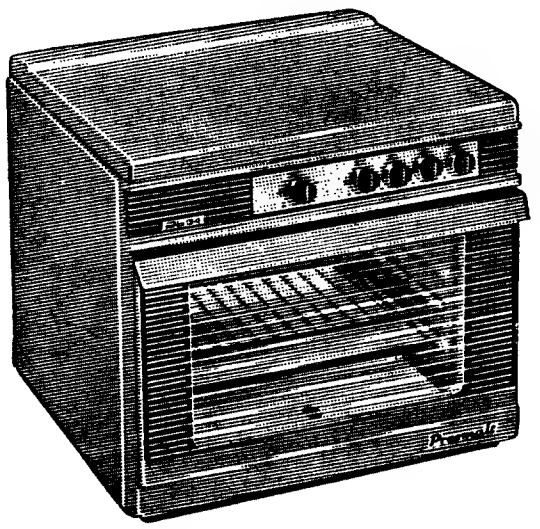
Seis oficiais, que apoiaram a revolta do regimento de Iacna em 21 de Outubro, foram condenados cada um a 41 dias de prisão militar.

troque o seu fogão "modesto" pelo NOVO

inox Presmalt

Minha Senhora:

A Presmalt acaba de lançar no mercado a última maravilha para cozinhas modernas:
Um fogão em aço inoxidável, com vidro na porta do forno, que é o primeiro do tipo a ser vendido em Portugal.
Mais ainda, a Presmalt valoriza, no acto da compra, o seu fogão antigo. Dirija-se hoje mesmo a um dos estabelecimentos nossos representantes.
Dê à sua cozinha um presente sensacional: Inox-Presmalt.



UMA BELEZA PARA OLHAR... E COZINHAR!

†

JOAQUIM NUNES DOS SANTOS

MISSA DO 7.º DIA

Maria Isabel Pinto Martins Nunes dos Santos, Carlos José Martins Nunes dos Santos, sua mulher e filhos; Maria Tereza Martins Castel-Branco da Silveira, seu marido e filhos; Ofélia de Miranda Nunes de Oliveira Santos, Manuel Nunes dos Santos, sua mulher, filho e nora; Maria Helena Nunes dos Santos, seu marido, filho e nora; Abílio Nunes dos Santos Junior, sua mulher e filhos e mais família, Participam que amanhã, dia 17, pelas 13 horas será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja Coração de Jesus.

Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Actualidade internacional

NIXON E O VIETNAM

A maior retirada jamais anunciada

WASHINGTON, 16 — (R.) — A infiltração cada vez maior de tropas norte-vietnamianas no Vietnam do Sul obrigou o presidente Nixon a limitar a proxima retirada de forças americanas a 50 000 homens, segundo afirmaram hoje fontes bem informadas.

A retirada, anunciada a noite passada pelo presidente num discurso transmitido pela Televisão e que estará concluida por volta de 15 de Abril, teria sido maior se a média de infiltração tivesse continuado estável ou declinado — disseram as mesmas fontes.

Contudo, a evacuação é ainda a maior anunciada em qualquer altura. Significará que cerca de 115 000 soldados americanos terão abandonado o Vietnam do Sul desde que o presidente começou a entregar o fardo da guerra aos sul-vietnamianos em Julho passado.

O total autorizado de forças americanas no Vietnam em 15 de Abril será de 434 500 homens.

Nixon baseou a sua ultima decisão quase inteiramente no progresso do seu programa de «vietnamização», que é um dos três critérios utilizados para estabelecer o volume e a oportunidade das retiradas americanas.

Os outros são a média de actividade de combate comunista, que está relacionada com a infiltração de tropas do Vietnam do Norte, e as negociações de paz em Paris, onde, segundo anunciou o presidente, continua o beco sem saida.

Nixon revelou que fora influenciado pelas opiniões de «sir» Robert Thompson, um dos arquitectos da vitória da Grã-Bretanha sobre os guerrilheiros na Malásia nos anos 50.

«Sir» Robert, que em tempos manifestou profundo pessimismo acerca do curso da guerra no Vietnam, declarou a Nixon em 3 de Dezembro que os Estados Unidos e os seus aliados tinham alcançado uma «posição vitoriosa no sentido le obterem uma paz justa... e de manterem um Vietnam do Sul independente não-comunista».

anunciou hoje o primeiro-ministro John Gorton.

Gorton fez a comunicação ao comentar o discurso da noite passada sobre o Vietnam do presidente Nixon.

A Austrália tem cerca de 8000 soldados no Vietnam.

A AUSTRÁLIA RETIRARA TAMBÉM TROPAS

CANBERRA, 16 — (R.) — Alguns soldados australianos serão retirados do Vietnam quando ocorrer a próxima evacuação em grande escala de tropas norte-americanas, segundo

Aviso da U.R.S.S. ao Japão

MOSCOVO, 16 — (R.) — O Kremlin avisou hoje o Japão que se continuar a pedir a devolução das ilhas do Pacífico em poder dos russos poderá aumentar perigosamente a tensão no Extremo Oriente.

O aviso, redigido em termos enérgicos, f publicado sob a forma de um artigo de fundo não assinado da «Pravda», equivalente, portanto, a um comunicado sobre política externa.

A «Pravda» criticou também violentamente a revisão do tratado de segurança nipo-americano feita o mês passado, em que os americanos prometeram devolver okinawa em 1972, declarando que este acordo iria aumentar a tensão, já elevada naquela região

As tropas dos EUA deixam a Líbia

CAIRO, 16 — (R.) — Os Estados Unidos começaram a retirar na sexta feira passada as suas tropas da Líbia, segundo comunicou a noite passada de Tripoli a agência noticiosa do Médio Oriente.

A notícia da agência, citando uma comunicação oficial, seguiu-se de perto ao início de negociações ontem em Tripoli, entre os dois países, sobre a evacuação da gigantesca base aérea americana de Wheelus.

O acordo americano acerca da evacuação coincidiu com a partida da Líbia do primeiro equipamento britânico.

A Grã-Bretanha anunu no sábado em completar até fins de Março próximo a retirada das suas forças.

Eventual encontro Ojukwu-Gowon

ADDIS ABEBA, 16 — (F. P.) — Chegou ontem á noite á capital etiope a delegação biafrense encarregada de tomar contacto com representantes nigerianos, para preparar uma eventual entrevista Ojukwu-Gowon.

OS CINCO BEBÉS JÁ TÊM NOMES

LONDRES, 16 — (F. P.) — «Continuam a reagir bem» os cinco sobreviventes do parto de sextuplos da noite de domingo, em Londres. A mãe, Rosemary Letts, encontra-se também de modo «satisfatório» e Já pode ver os filhos, aos quais foram dados os seguintes nomes: Cara Dawn, Sharon Marie, Joanne, Tanya e Gar John.

TELEVISÃO POR FIOS

NOVA YORK, 16 — (F. P.) — A sociedade Bendix, uma das maiores empresas electromecânicas dos EUA, e a Televisão e Comunicações, especializada na televisão por fios, vão fazer conjuntamente um estudo acerca das possibilidades de «investimento da televisão por fios no estrangeiro, nomeadamente na Europa». Ao anunciarem esta iniciativa, os presidentes das duas companhias, Michael Bulmenthal e Alfred Stern, sublinharam que o desenvolvimento da televisão por fios não é tão ampla na Europa como nos Estados Unidos e que aquele mercado deveria, portanto, oferecer boas possibilidades de aumento.

O estudo procurará inicialmente determinar o potencial da televisão por fios em França, na Suiça, Alemanha, Itália, Holanda e Bélgica.

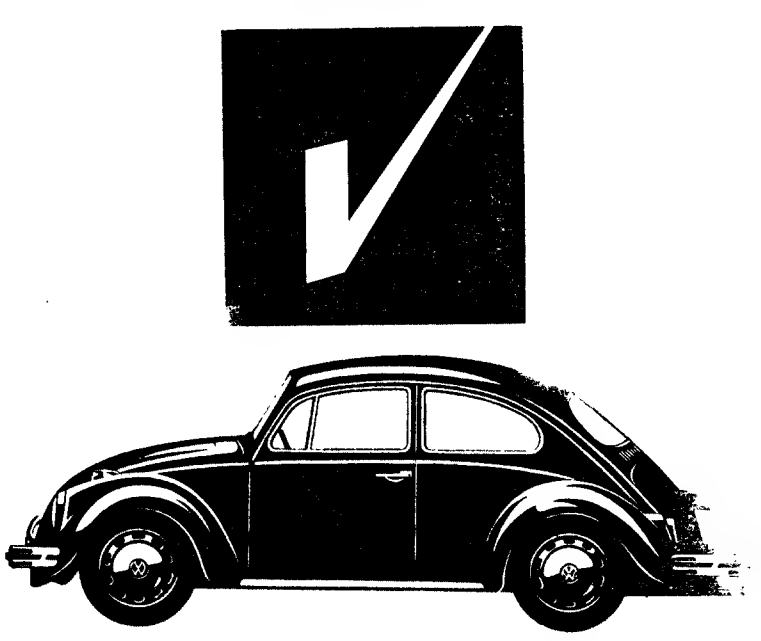
TV a cores em Espanha

SARAGOÇA, (Espanha), 16 — (A. N. I.) — Começou a ser transmitido ontem, pela emissora de Muela (Saragoça), através do canal 33 UHF, um programa de televisão a cores, com duas horas diárias de duração.

Esta emissora é a primeira de televisão a cores em Espanha e abrange uma vasta área, até à França.

sensacional oportunidade!

CARROS USADOS VOLKSWAGEN COM GARANTIA



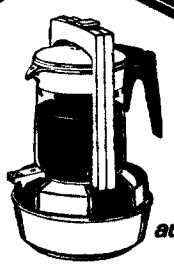
DÊ A SI PRÓPRIO UMA PRENDA COM GARANTIA

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 0 HORAS DE 9 A 19 DO CORRENTE

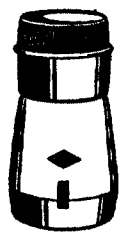
SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

Av. Antonio Augusto de Aguiar, 30-A — Telefs. 366751/7-370171/5

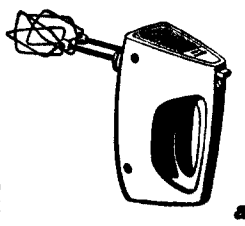
KRUPS dá à dona de casa uma vida melhor



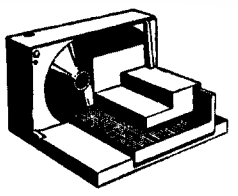
Maquina de café automática



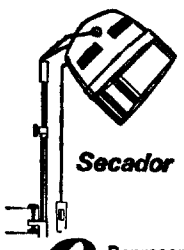
Moinho de café



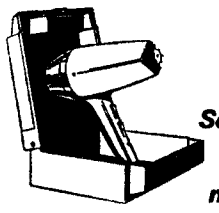
Batedeira de multiplas aplicações



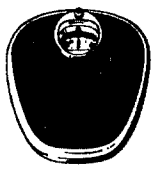
Cortadora universal



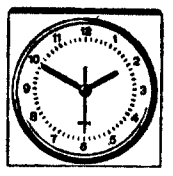
Secador de cabelo com tripé



Secador de cabelo manual



Balança para pesar pessoas



Relógios eléctricos de pilha

Representante e distribuidor **Lusomax**

KRUPS é isto... e muito mais!

SOC. DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA. Rua dos Correeiros, 123-3º Dtoº Telef. 30607/8 - LISBOA

SANDVIK

VENDEDOR

SERRAS E MANUFACTURADOS DE AÇO

(Serrotes, arcos e folha para madeira, folhas e serrotes para metal, serras circulares, facas industriais, lâmina para cortantes, correntes, laminas-guia, limas e acessórios para mote-serras, brocas)

Organização de âmbito internacional procura-os seguintes requisitos:
pessoa para a função acima indicada com

- Aptidão e interesse para vendas
- Curso Comercial ou equivalente (mínimo)
- Conhecimentos de Inglês de preferência
- Idade mínima 25 anos.

RESPOSTAS COM «CURRICULUM VITAE» DETALHADO A

SANDVIK PORTUGUESA, LDA.
LISBOA-1
APARTADO 1434

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDENCIA
COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO

Faz-se publico que na Comissão do Plano de Aquisições do Exército, na Avenida de Berna, n.º 9-5.º, em Lisboa, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DAS PROPOSTAS	
			DATA	HORA
7/69/PAE	— ARTIGOS DE ALUMÍNIO, DE AÇO INOX. E DE MATERIAL PLÁSTICO, PARA COZINHAS E REFEITÓRIOS.	15.000$00	7-1-70	15 HORAS
8/69/PAE	— COLECÇÕES DE MATERIAL DE SECRETARIA.	3.500$00	8-1-70	15 HORAS
9/69/PAE	— COLCHÕES E ALMOFADÕES DE ESPUMA.	340.000$00	13-1-70	15 HORAS

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis, excepto aos Sábados, das 15 às 18 horas.

As propostas devem ser entregues até às 17 horas do dia anterior ao indicado para a abertura das mesmas.

O PRESIDENTE DA COMPAE
JOSÉ R. PALMA VAZ
Coronel do SAM

CONFORTO DO LAR, LDA.

APRESENTA O MAIOR E MELHOR SORTIDO DE TECIDOS PARA ESTOFOS, DECORAÇÕES, CORTINADOS, NAPAS E PERGAMOIDES

VELUDOS EM ALGODÃO, LÃ, DRALON E ACRÍLICO

TAPETES — CARPETES — ALCATIFAS

RUA D. DUARTE, N.º 2, 2.º — T. 860730 — LISBOA
(Junto ao Hotel Mundial, à Praça do Figueira)
FILIAL — Rua Formosa, 317, 1.º — Telefone 30074 — PORTO

PEUGEOT

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR A LOUÇA*

100% Automáticas Aço inoxidável

*Com capacidade para um serviço completo de 8 pessoas

PEUGEOT
a qualidade que não se discute

SABEL
Rua de D. Estefânia, 98/A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

BOMBONS ARCÁDIA
PRESENTES
TAMBÉM NO NATAL

AOS PARTICULARES E COMERCIANTES

DE QUADROS, GALERIAS D'ARTE, LOJAS DE MOBILIÁRIO NOVO E USADO, DE ARTIGOS DE DECORAÇÃO OU DE LOIÇAS E ARTIGOS P.ª BRINDES

LEILÃO DE QUADROS,

MÓVEIS E OBJECTOS D'ARTE ORIENTAL

NA N/ SEDE, AV. DUQUE DE LOULÉ, 1-A

Para a venda RIGOROSAMENTE PELA MAIOR OFERTA E SEM BASE DE LICITAÇÃO de toda a existência de galeria comercial de arte que encerrou

COMUNICADO

Tendo por lapso vindo anunciado nos jornais da manhã a realização deste leilão hoje, comunica-se que a efectuação do mesmo terá lugar **AMANHÃ AS 21.30 HORAS.**

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telefs. P. P. C. (9 Linhas)
532929 - 51478 - 532446

AFRA FILHOS, LDA.

A C. P. no desejo de proporcionar aos seus clientes um bom serviço durante a quadra do Natal (de 19 a 24 de Dezembro), põe em circulação a partir da estação de Lisboa (Santa Apolónia), os seguintes comboios de longo curso:

Destino	*Hora de partida*	*Dias em que se efectuam*
Badajoz	7-35	19-20-21-22-23-24
Guarda	7-40	19-20-21-22-23-24
Campanhã (rápido)	8-30	19-20-21-22-23-24
Campanhã (rápido)	8-37	20-21-22-24
Hendaia (Paris (2.ª classe)	9-30	19-20-21-22-23-24
Madrid (Ter)	9-45	19-20-21-22-23-24
Guarda	10-30	19-23
Campanhã	10-30	20-21-22-24
Guarda	10-36	20-21-23-24
Campanhã	11-15	19-20-21-22-24
Campanhã e Beira Alta	11-15	23
Campanhã e Beira Alta	11-20	19-20-21-22-24
Campanhã (Foguete)	14-10	19-20-21-22-23-24
Campanhã (Militares)	14-17	20
Paris (Sud-Express)	14-45	19-20-21-22-23-24
Coimbra e Campanhã	15-10	19-20-21-22-23-24
Coimbra	15-16	19-20-21-22-23-24
Coimbra	15-22	20-21-22-24
Guarda-Badajoz-V. d'Alcântara	15-35	19-23
Badajoz e V. d'Alcântara	15-35	20-21-22-24
Guarda	15-40	20-21-22-24
Guarda (2.ª Cl.)	17-40	20
Coimbra	17-45	19-20-21-22-23-24
Coimbra	17-52	21-22
Campanhã (militares)	18-15	19
Campanhã (Foguete)	19-25	19-20-21-22-23-24
Campanhã (Foguete)	19-30	24
Guarda (aut.ª rápida)	20-22	19-24
Castelo Branco (aut.ª rápida)	20-22	20-21-22-23
Guarda (aut.ª rápida)	20-27	20-21-22-23
Coimbra	20-30	19-20-21-22-23-24
Madrid (Lusitânia-Expresso)	21-30	19-20-21-22-23-24
Guarda	22-10	19-20-21-22-23
Guarda e Badajoz	22-10	24
Badajoz	22-17	19-20-21-22-23
Campanhã	23-00	20-21-22-23
Campanhã	23-15	20-21-22-23
Pampilhosa e Guarda	23-30	19-20-21-22-23
Campanhã (militares)	23-45	21
Campanhã	0-05	19-20-21-22-23-24
Campanhã e Guarda	0-05	25
Pampilhosa e Guarda	0-13	19-20-21-22-23-24
Campanhã	0-20	19-20-21-22-23-24
Campanhã	0-27	20-21-22-23-24

A fim de se evitar aglomerações da última hora para aquisição dos respectivos bilhetes, previnem-se os srs. passageiros de que poderão adquiri-los a partir de 16 do corrente nas bilheteiras daquela estação.

CAMINHOS DE FERRO

Para transporte de trabalhadores portugueses procedentes do estrangeiro que vêm passar férias de NATAL a Portugal, efectuam-se comboios especiais de 2.ª classe, por Vilar Formoso, com o seguinte horário:

(a)	(b)			(c)	(d)
10-50	16-20	p.	Irun	p.	12-06	19-03
4-40	10-34	p.	Pampilhosa	p.	14-25	21-35
7-10	12-50	c.	Campanhã	c.	12-00	17-56
4-32	9-07	p.	Pampilhosa	p.	15-35	21-42
8-30	13-27	c.	Lisboa P	c.	18-20	23-35

Dias em que se efectuam:
(a) — 6, 7, 12 a 14 e 16 a 21/12
(b) — 13, 14 e 20/12
(c) — 19 a 21/12
(d) — 13, 14 e 19 a 23/12

HOMENAGEM À MEMÓRIA DO ENG.º QUARTIN GRAÇA

NO 1.º ANIVERSÁRIO DA SUA MORTE

A memória do eng.º Quartin Graça, antigo presidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, foi homenageada hoje, dia do 1.º aniversário da sua morte, com um conjunto de cerimónias que tiveram o concurso de três membros do Governo — o ministro da Economia e Finanças e os secretários de Estado da Agricultura e do Comércio.

Depois da missa de sufrágio, celebrada ás 10 horas, na igreja de S. Mamede, efectuou-se, no silo de Lisboa da F. N. P. T., um acto solene durante o qual foi descerrado, pelo ministro da Economia, um medalhão de bronze com a efígie do homenageado. Durante a cerimónia usaram da palavra o eng.º Santos e Castro, actual presidente do organismo, que se referiu elogiosamente ao homenageado e á sua obra, lembrando as palavras que a ele dedicou o actual Chefe do Governo; o eng.º Pedro Baptista, que traçou o perfil do eng.º Quartin Graça, lembrando os aspectos mais salientes da sua actividade á frente da F. N. P. T. e referindo as suas qualidades, como dirigente e como homem; o ministro da Economia, que disse da admiração que sempre nutriu pelo homenageado; e, finalmente, o filho do antigo presidente do organismo, dr. Mário Quartin Graça, que agradeceu, em nome da família, a presença dos membros do Governo, afirmando que seu pai acompanhara com o maior entusiasmo a nomeação do prof. Marcello Caetano para Presidente do Conselho e lamentando que ele tivesse morrido quando apareciam «os primeiros indícios de renovação» das estruturas agrícolas.

Ao acto assistiram diversas individualidades ligadas á agricultura, além do governador civil de Lisboa, vereadores e outras entidades.

Às 15 horas, realizou-se no Instituto Superior de Agronomia a cerimónia de entrega do Prémio Luís Quartin Graça, destinada aos alunos laureados daquele estabelecimento de ensino superior e, finalmente, ás 16 e 30, efectuou-se uma romagem de saudade ao tumulo do homenageado, no jazigo do cemitério do Alto de S. João.

Miniaturas de automóveis no A. C. P.

Na sede do Automóvel Club de Portugal foi inaugurada, esta tarde, uma exposição de automóveis-miniaturas. São alguns milhares de modelos que constituem um belo conjunto. Está patente ao publico, todos os dias, das 12 ás 21 horas.

Vacinação contra a paralisia infantil no Barreiro

BARREIRO, 16 — Foi estabelecido pela subdelegação de Saude deste concelho o seguinte plano de vacinação contra a poliemielite:

Amanhã: escolas infantis, das 10 ás 12 horas; Escola Primária do Lavradio, das 10 ás 12 e das 14 ás 17.

Dia 18: escolas primárias da Telha e de Penalva, das 10 ás 12; de Santo António da [illegible] e de Palhais das 14 ás 17.

Dia 19: escolas primárias de Coina das 10 ás 12; de Conde Ferreira, das 10 ás 12 e das 14 ás 17.

A subdelegação de Saude, funciona todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 17. No sábado, dia 20, funciona das 9 e 30 ás 12 horas.

Necrologia

FALECIMENTOS

José de Almeida Florêncio

Com 74 anos, faleceu o sr João de Almeida Florêncio, piloto-mo. aposentado da Corporação .e Pilotos do Rio e Barra de Lisba, cuja chefia exerceu durante 25 anos, tendo sido distinguido com diversos louvores, entre os quais a comenda de Mérito Naval de Espanha, Medalha de Ouro de Bons Serviços e de Exemplar Comportamento e Medalha Naval do 5 Centenário do Infante D Henrique.

O extinto, natural de Lisboa, era casado com a sr D. Aldina dos Anjos Rodrigues Florêncio, pai do sr Eduardo Florencio e avô da sr.ª D Angelina Maria Teixeira Florêncio

O funeral efectuou-se, esta manhã da igreja dos Jerónimos para o cemitério da Ajuda

SUFRAGIOS

Félix Correia

Para assinalar o 30.º dia do falecimento do nosso saudoso camarada de redacção Felix Correia reza-se missa no próximo dia 20, ás 13 horas, na igreja dos Mártires.

A cerimónia celebra-se por iniciativa de sua família, que por nosso intermédio agradece a quantos lhe manifestaram pesar pela perda que sofreram

Coronel-médico Manuel Rosado Fernandes Gião

Na igreja de Nossa Senhora da Luz, em Carnide, celebra-se amanhã, ás 12 horas, missa por alma do coronel-médico dr. Manuel Rosado Fernandes Gião, falecido no dia 17 de Novembro passado

O extinto natural de Reguengos de Monsaraz, nasceu em 1877 e formou-se pela antiga Escola Médico-Cirurgica de Lisboa, em 1899, defendendo tese sobre «Tratamento de tuberculosos»

Deixa viuva a sr D Maria Filomena Leal Gião

Jerónimo Rodrigues Villarinho

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO

MÁRIO RODRIGUES VILARINHO, sua esposa e filhos, participam que, amanhã, dia 17, pelas 19,15 horas, será celebrada missa no altar-mor da Igreja de S. Nicolau pelo eterno descanso de seu Padrinho e Tio, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

PINTOR

JÚLIO SANTOS

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Laura da Câmara de Menezes Alves Santos, filho, irmãs e demais família participam que será rezada missa sufragando a alma do seu saudoso marido, pai, irmão e parente, na Igreja de São José (Largo da Anunciada), no dia 17 de Dezembro, quarta-feira, pelas 12 horas.

Aproveitam a oportunidade para agradecerem a todos aqueles que de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar, especialmente aos que por desconhecimento de moradas, o não podem fazer directamente.

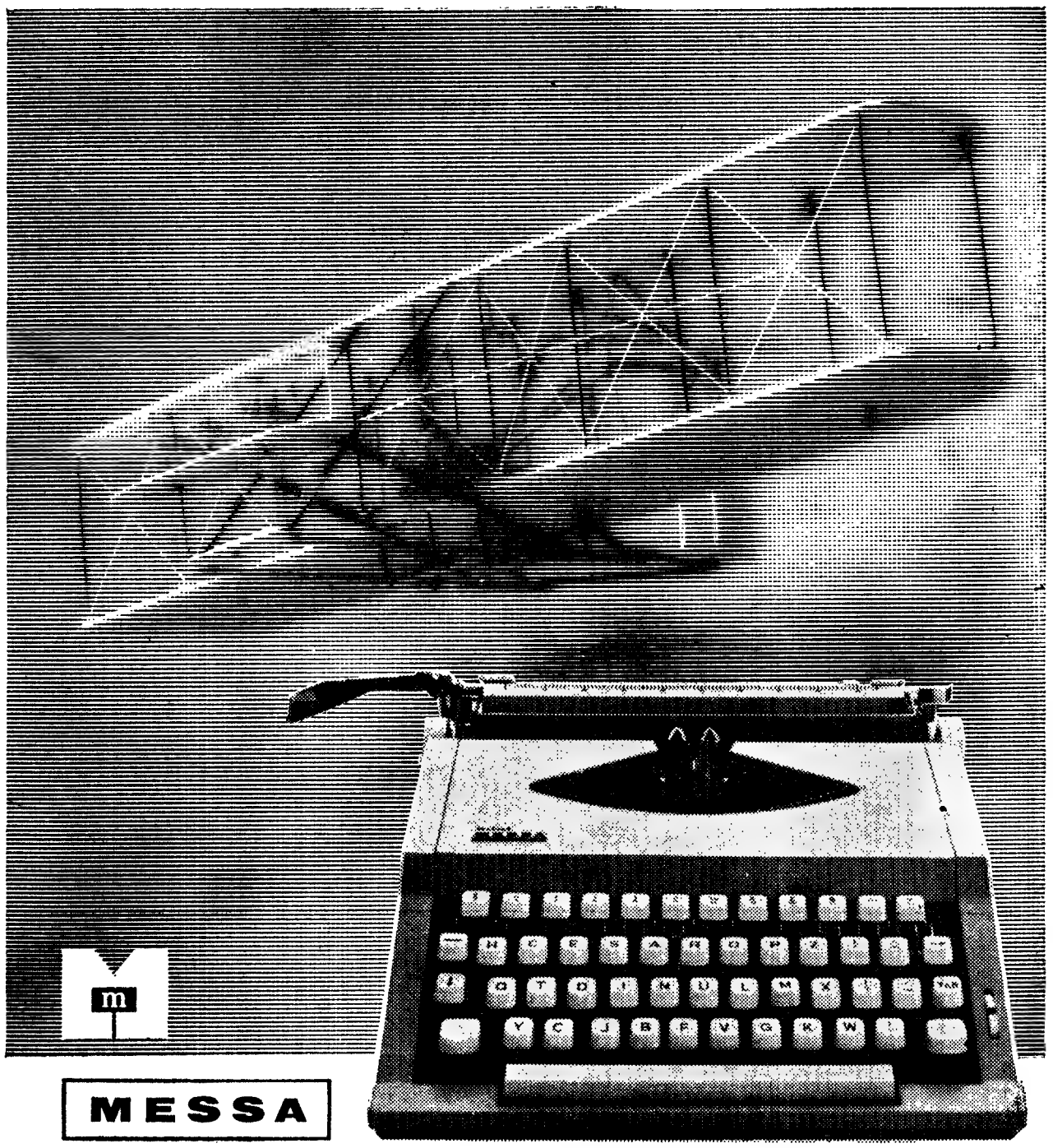
[illegible] MAGNO — Telef. 53 41 67

PLANO

entre a máquina voadora
e a mini MESSA 2000
há um tempo de progresso

Apesar de combinarem a singular elegância de linhas com uma estrutura leve e equilibrada, separa-as todo um estilo de vida. A máquina voadora traduz o romantismo de uma época e a Mini-Messa 2000 a juventude de uma maquina de escrever dinâmica e moderna. Concebida para ser transportada como um objecto de uso pessoal, quase não tem peso. É ágil e elástica na sua batida, apurada na sua técnica de fabrico, sugestiva na suavidade das suas cores, belíssima no seu estojo de viagem. Embora portátil, a Mini-Messa 2000 foi feita para trabalhar e estudada para resistir.

Tem o carácter das máquinas de escrever MESSA.



MESSA

MÁQUINAS DE ESCREVER S. A. R. L. – Mem Martins

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

AVENIDA DA LIBERDADE, 24 — LISBOA-2 — PORTUGAL
APARTADO N.º 2881

C.A.L.

TELEFONE 36 13 53 (P. P. C. — 7 LINHAS)
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: ÁGUAS — LISBOA

EMISSÃO DE 60 000 OBRIGAÇÕES (1.ª FASE) DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1000$00 CADA UMA

— COM AVAL DO ESTADO —

AUTORIZADA PELO DECRETO-LEI N.º 49 430, 1.ª SÉRIE DE 5 DE DEZEMBRO DE 1969

As obrigações vencem juro à taxa anual de 6 %, pagável aos semestres, em 15 de Maio e 15 de Novembro de cada ano. O juro destes títulos beneficia da redução de 50 % do imposto de capitais e isenção total do imposto complementar, o que corresponde a um rendimento líquido que se aproxima de 5,5 % ao ano.

O valor do primeiro cupão será proporcional ao tempo de efectivo desembolso do obrigacionista.

O empréstimo será representado por títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações de cupão. A amortização será feita ao par, por sorteios semestrais, no prazo de 15 anos, verificando-se a primeira amortização em 15 de Maio de 1975.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

As obrigações são oferecidas ao público pelo valor nominal de Esc. 1000$00, cada uma, e o seu pagamento será integralmente efectuado no acto da subscrição.

A subscrição, sujeita a rateio está aberta de 16 a 22 do corrente mês, nas sedes, filiais, agências e dependências da província das seguintes instituições de crédito que tomaram firme a emissão:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA

Lisboa, 10 de Dezembro de 1969

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES CAÇADORES

A partir de agora o LINDE põe ao dispor de todos aqueles que se dedicam a este salutar desporto uma gama de doze congeladores diferentes e de várias capacidades

Todos os senhores caçadores têm agora resolvido o problema da conservação das suas peças de caça, podendo guardá-las num congelador LINDE por tempo indeterminado e sem perigo de contaminação ou de deterioração.

Mediante uma mensalidade a partir de 102$50, sem fiador e sem entrada inicial adquira hoje mesmo o seu congelador LINDE

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO À CASA Sapetrone

Rua dos Fanqueiros ... telefs 320376
54 Rua da Vitória, 56 — telef 33328

NATAL E ANO NOVO

Horário dos comboios

Por motivo das Férias do Natal e Ano Novo efectuar-se-ão os desdobramentos que se reconhecerem necessários, aos comboios regulares de longo curso

Além daqueles desdobramentos realizar-se-ão ainda, caso a afluência de passageiros o justifique comboios especiais nas Linhas do Norte e Beira Alta.

16 DE DEZEMBRO DE 1957 — 16 DE DEZEMBRO DE 1969

12 ANOS A BEM SERVIR O PÚBLICO

Comemorando a passagem do 12.º aniversário os

ARMAZÉNS DE MÓVEIS PORTUGÁLIA

cumprimentam os seus clientes e amigos, aos quai agradecemos toda as atenções.

Comemorando tão festiva data **concedem a partir desta data e até ao fim do ano** o desconto de **10%** em todos os artigos.

MOBÍLIAS, CARPETES, ESTOFOS, LUSTRES, ARTIGOS DE VERGA, ETC.
100-C, AV. ALMIRANTE REIS, 100-D (em frente da cervejaria Portugália)
TELEFONE 4 01 12

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Dezembro de 1939 publicava.

«MONTEVIDEU, 16 — Segundo certas informações recebidas à última hora, o couraçado «Graf Spee» teria recebido ordem para sair do porto de Montevideu antes de domingo, às 17 horas locais (21 TMG). O conselho de ministros uruguaio discutiu, demoradamente, a questão criada pelo couraçado alemão, se este prolongar a permanência no porto para além do prazo determinado pelos acordos de Haia. O ministro dos Estrangeiros Guani conferenciou com os representantes diplomáticos dos países americanos e com Drake, ministro da Brã-Bretanha. As autoridades estão a proceder a um inquérito para determinar o local exacto onde se travou o combate entre o «Graf Spee» e os cruzadores ingleses.»

Convívio de estudantes de Cabo Verde

O governador de Cabo Verde, que se encontra em Lisboa, deseja contactar com os estudantes universitários daquela província. Por essa razão, a secção feminina da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos promove uma tarde de convívio, amanhã, ás 18 horas, na sede, Campo Grande, 292-1.º.

Os estudantes que não possuem ainda convite de acesso áquela reunião devem dirigir-se á morada indicada.

Palavras cruzadas

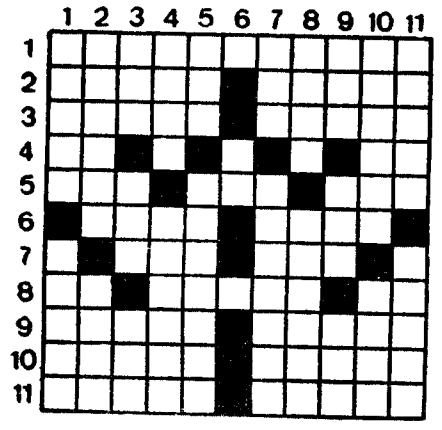
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5389

HORIZONTAIS: 1 — Cremos. 2 — Nome de um estofo indiano. Sairá frequentemente á rua. 3 — Dar urros. Vagueiam. 4 — Preposição. Isolado. 5 — Sufixo que designa pequenez. Bigorna de ourives. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 6 — Formar as abas a. Dê urros. 7 — Género de crustáceos. Irmã da mãe. 8 — Aqui. Sustens com estacas (a videira). Pronome reflexo. 9 — Limpai com água. Enfiada. 10 — Freguesia do concelho da Covilhã. Acrescentara. 11 — Costumavas. Caixas de madeira revestidas de couro ou lona.

VERTICAIS: 1 — Fiz ligeira referência a. Vila perto de Conca (Espanha). 2 — Momice. Ilha situada no Pequeno Belt. 3 — Trocar. Falda. Caminha. 4 — Prender com elos. Demolida. 5 — Mágoa. Receavas. 6 — Nota musical. 7 — O mesmo que três. Combateram. 8 — Fama. Gargalhada. 9 — Grande quantidade. Senhora. Um milhar. 11 — Rezasse. Nome de mulher. 11 — Uma das Espórades. Freguesia do concelho de Sintra.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5388

HORIZONTAIS: 1 — Amada. Altas. 2 — Porás. Carro. 3 — Erros. Treme. 4 — Ata. Mar. 5 — Rosa. Muda. 6 — Saca. Bela. 7 — Romeira. 8 — OS. Matar. Cá. 9 — Man. Sam. Sal. 10 — Arais. Afina. 11 — Morna. Muram.

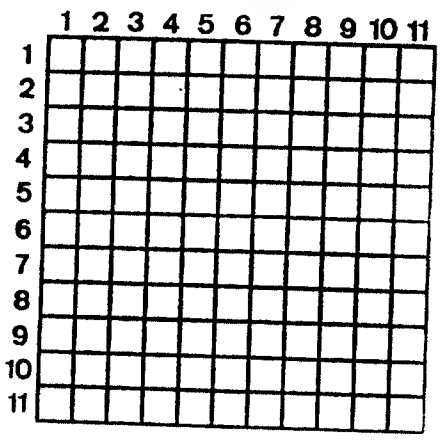
VERTICAIS: 1 — Apear. Comam. 2 — MORTOS. Sari. 3 — Arrasar. NÃO. 4 — Dão. Além. Im. 5 — Osso. Amassa. 6 — Ota. 7 — Anta. Bramam. 8 — Lar. Mel. Fu. 9 — Tremura. Sir. 10 — Armada. Cana. 11 — Soera. FALAM.

Provérbio: OS MORTOS NÃO FALAM.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9232

HORIZONTAIS: 1 — Cabo de Espanha á entrada do estreito de Gibraltar. 2 — Abreviatura que se usa em música. Estimem. Ferro temperado. 3 — Tensão. Guarnecemia de asas. 4 —



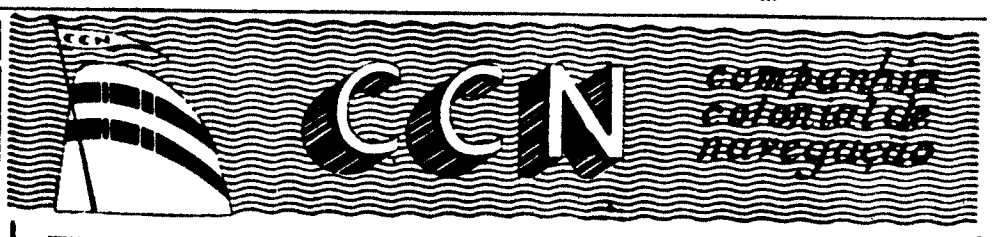
Para diante. Grupo de três. 5 — Fomento. Nesse lugar. 6 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh!. Base aérea portuguesa. 7 — Abreviatura de Santíssimo. Que tem creme. 8 — Regulei. Empregam. 9 — Destruirá. Medida de superfície. 10 — Pronome possessivo. Ofereceis. Suspiro. 11 — Talhassem.

VERTICAIS: 1 — Espécie de gibão. Pega. Escândio (s. q.). 2 — Substância carnuda dos frutos (pl.). Transpiro. 3 — Resina das árvores. Mula. 4 — Rádio (s. q.). Pronome pessoal. Um canto. 5 — Governanta. Corrompida. 6 — Divertimento. Freguesia do concelho de Coimbra. 7 — Ligam. Suspiros. 8 — Curso de água natural e abundante. Alternativa. Pronome reflexo. 9 — Nome de ave. Serra de Portugal. 10 — Mau cheiro. Levara á singa. 11 — Letra grega. Vende a crédito. Tecido de malha para cobrir o pé e a perna ou parte dela.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9231

HORIZONTAIS: 1 — Tessalónica. 2 — Amas. Ramal. 3 — Selos. Atira. 4 — Sava. Salá. 5 — Dá. Lá. 6 — Ara. Aru. Ria. 7 — Má. Apura. 8 — Araçá. Abram. 9 — Roma. Aró. 10 — Ico. Cia. Man. 11 — Arão. Traina.

VERTICAIS: 1 — Tras. Samarita. 2 — Emes. Caroça. 3 — Salada. Amor. 4 — Siava. Aço. 5 — Assa. Apa. Co. 6 — Cru. Pi. 7 — Oras. Ura. At. 8 — Natal. Aba. 9 — Imitar. Rima. 10 — Cara. Içaram. 11 — Ala. Carmina.



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» a sair em 20 de Dezembro	Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário)
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 27 de Dezembro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 19 a 22 de Dezembro.
«UIGE» a sair em 28 de Dezembro às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 17 a 20 de Dezembro.
«VERA CRUZ» a sair em 29 de Dezembro às 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 19 a 22 de Dezembro.
«AMBOIM» a sair em 5 de Janeiro	Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 30 de Dezembro a 3 de Janeiro.
«LUGELA» a sair em 7 de Janeiro	Com escala prévia por LEIXÕES para: PRINCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES, e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 2 a 5 de Janeiro de 1970.
«LOBITO» a sair em 14 de Janeiro	Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 9 a 12 de Janeiro.
«PORTO» a sair em 19 de Janeiro	Com escala prévia por LEIXÕES para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 13 a 17 de Janeiro de 1970.
«PÁTRIA» a sair em 28 de Janeiro às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 20 a 23 de Janeiro de 1970.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 8 de Janeiro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

GRANDE CONCURSO ELECTROLUX em sua "Casa"

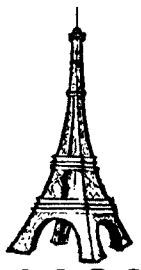
SORTEIO FINAL 20 prémios

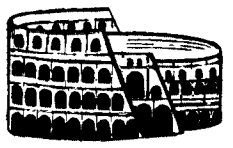
1.º PRÉMIO

UM AUTOMOVEL DATSUN 1000 4 PORTAS

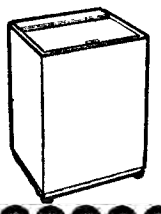
2.º PRÉMIO

Uma viagem a ROMA ou PARIS, para 2 pessoas, com a duração de uma semana (7 dias).



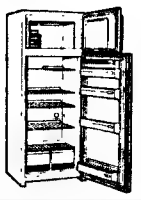


3.º PRÉMIO



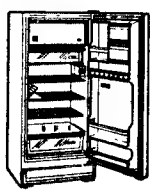
1 máquina de lavar roupa Electrolux, WH36, no valor de 8.500$00.

4.º PRÉMIO



1 frigorífico Electrolux, RF85/15, no valor de 7.900$00.

5.º PRÉMIO

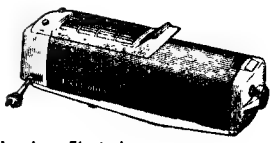


1 frigorífico Electrolux, RF60, no valor de 4.900$00.

6.º PRÉMIO

1 máquina de cozinha «Assistent», no valor de 4.600$00.

7.º PRÉMIO



1 aspirador Electrolux, Z100, no valor de 3.950$00.

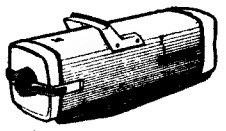
8.º PRÉMIO

1 enceradora Electrolux, B21, no valor de 3.550$00.

9.º PRÉMIO

1 aspirador Electrolux, Z99, no valor de 3.600$00.

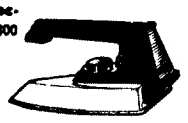
10.º PRÉMIO



1 aspirador Electrolux, Z77, no valor de 2.600$00.

11.º PRÉMIO

10 ferros eléctricos, Electrolux, no valor de 350$00 cada um.



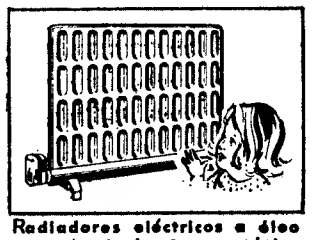
20.º PRÉMIO

CONSULTE OU PEÇA-NOS TODAS AS INFORMAÇÕES

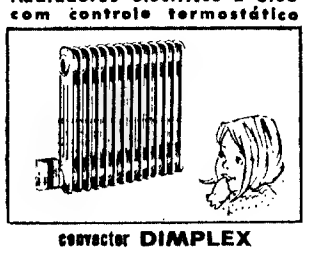
Electrolux

Dimplex

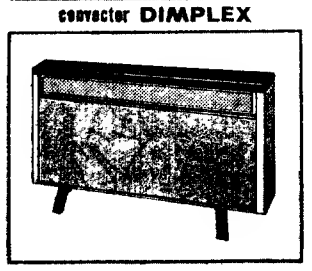
O MELHOR AQUECIMENTO DO MUNDO



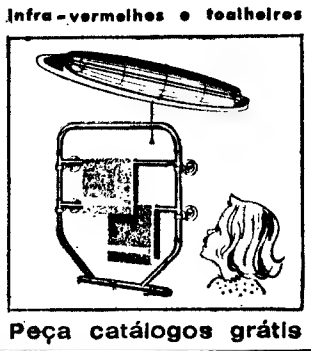
Radiadores eléctricos a óleo com controlo termostático



convector DIMPLEX



Infra-vermelhos e toalheiros



Peça catálogos grátis

Dimplex

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

RAFAEL BURGUETE, LDA.

R. ANTÓNIO ENES, 601 TEL. 533057 - LISBOA

R. DR. ALFREDO DE MAGALHÃES 99 - PORTO

TELS. | Oficina 23792 Residência 22476

*

Manuel dos Santos

ANTIGUIDADES

Reprodução de Móveis do Século XVII

Restauro de Móveis Antigos

*

ZONA INDUSTRIAL

ABRAVESES VISEU

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

AUTOMOTORA DE «FIM DE SEMANA» ENTRE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO-GUADIANA E BARREIRO

A C. P. informa que a estação de Lagos passa a vender bilhetes para a automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro e volta, com ligação em Tunes e no Barreiro às circulações normais.

O preço de Lagos a Lisboa (Terreiro do Paço) e volta é de 110$00.

A PHILCO

DESCOBRIU-ME E PRODUZIU-ME, SOU O 'TELEVISOR REVOLUCIONÁRIO MAIS CONHECIDO PELA «MARAVILHA NEGRA», SOU O IRMÃO MAIS NOVO DO BLACK BAY.

TROCO-ME POR UM TELEVISOR, RÁDIO, GIRA-DISCOS OU GRAVADOR VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS EM **2000$**

E MAIS UMA

CAMPANHA Vaperdrone

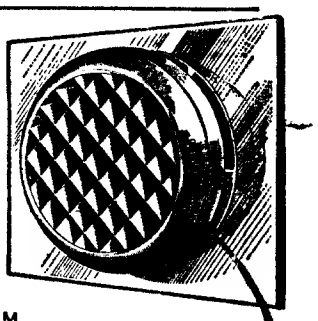
EM EXPOSIÇÃO NAS **2** LOJAS

SEDE — RUA DA VITÓRIA, 54 — TELEFONE 33323
FILIAL — RUA DOS FANQUEIROS, 17 — TEL. 320376

A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS



COM VENTILADORES

Vent-Axia

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO
AR CONDICIONADO

À VENDA EM TODO O PAÍS

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.
PORTO-LISBOA

REVENDEDOR AUTORIZADO:
SOC. LUSO ELÉCTRICA, LDA.
LARGO VITORINO DAMÁSIO, 2-1.º — LISBOA

Frutaria COSTA

apresenta a maior variedade de Cestos e «Corbeilles» para brindes de Natal e Ano Novo

MARTINS & COSTA

Rua do Carmo, 41 — Telef. 30517 — LISBOA

UNIVERSITÁRIO/A

Pretende admitir organismo publico em Lisboa para o desempenho de funções relacionadas com documentação e actividade editorial. Indicar idade, curso, ano de formatura, classificação e curriculum.

Resposta a este jornal ao n.º 387.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Noite de cinema: «Não fugirás a isto»

«Não fugirás a isto» «You can't run awan from it»), filme realizado por Dick Powell que tem como intérpretes June Allyson, Jack Lemmon, Charles Bickford, Paul Gzbert, Jim Backus e Allym Joslyn, preenche a rubrica «Noite de Cinema».

Ellie, filha de um milionário do Texas casa contra vontade do pai que a manda raptar á saída do casamento...»

Realizado em 1956 «Não fugirás a isto» é uma nova versão da famosa comédia de Frank Capra «Uma noite aconteceu».

Clark Gable foi substituido por Jack Lemmon e Claudette Colbert por June Allyson. Na realização, Capra cedeu o lugar a Powell que, aliás, seguiu de muito perto o guião original de Binyon e Riskin.

O papel de milionário foi confiado ao actor Charles Bickford.

June Allison (aqui com o segundo marido) é a protagonista de «Não fugirás a isto»

RECITAL

Por volta das 21 horas, é transmitido um recital preenchido por obras dos compositores Ben Hain e Ernest Bloch. Participam Zui Zeitlin (violino) e Helena Costa (piano).

O BOM GIGANTE:

«Perdidos no Pântano»

Exibe-se, pelas 19 e 45, o episódio «Perdidos no Pântano», da série «O bom gigante», realizado por Gerd Oswald e interpretado por Dennis Weaver, Clint Howard, Beth Brickell e Bruce Gordon.

★

«Tom Wedloe, que acampara em Everglages, juntamente com o seu filho Mark e o urso Ben, é atacado pelos irmãos Bill Baxter e Joe, assaltantes de uma joalharia, que o obrigam a levá-los de barco para o outro lado do canal, a 60 milhas de distância...»

O «Barão» (Steve Forrest) em acção

II PROGRAMA

«O BARÃO», CARTA DE ESPANHA E TV CLUBE

Através do Emissor Regional na sua emissão desta noite será apresentado pelas 22 horas, um episódio da série de aventuras «O Barão», já exibido na Rede Nacional em 13 de Janeiro de 1967.

«Diz-se que um valioso camafeu dá morte violenta aos seus possuidores. «O Barão» vai tentar descobrir toda a verdade». Os intérpretes do episódio são: Steve Forrest, Sue Lloyd e David Garth.

☆

«Carta de Espanha» e «TV Clube» com Lenita Gentil e Diamantino, são apresentados ainda, às 22 e 50 e 23 e 10, respectivamente.

TV SOCIAL

A propósito da recente unificação de várias companhias produtoras de electricidade, que deu origem a uma das maiores empresas nacionais, o programa que a R. T. P. transmite hoje, pelas 20 e 15, descreve as condições em que se processa a electrificação de Portugal, num documentário intitulado «Agualuz».

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil — «O Bom Gigante»; 20 e 15: TV Social; 20 e 30: Expedição; 20 e 55: Recital; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Noite de Cinema — «Não Fugirás a Isto»; 23 e 45: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Série de Aventuras «O Barão»; 22 e 50: Carta de Espanha; 23 e 10: TV com Lenita Gentil e Diamantino; 23 e 30: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil; 20 e 5: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 25: Em Foco; 21 e 55: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Noite de Teatro — «O Eterno Romantismo» — «A Bilha Partida»; 0 e 15: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 20: Série Oeste — «O Mainral»; 23 e 40: Musica Portuguesa: 23 e 55: Fecho.

TUDOR pilhas para transistores

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 6 e 5: Canconetas por Richard Anthony; 16 e 15: Tradições, costumes e turismo dos Açores, pelo dr. Carreiro da Costa; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr Marques Pereira, 18 e 10: As grandes figuras do mundo português, 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 45. Rádio Rural — Música, só musica, 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... uma orquestra; 20 e 40: 29.º episódio do folhetim «O Herói da Caridade» (Vida de S. João de Deus), por Odette de Saint-Maurice; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: A orquestra de José Santos Rosa; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine, de teatro, cinema e bailado, 22 e 30: Fados, por Maria do Rosário Bettencourt; 22 e 50: Música, só música; 23 e 5: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 3: A orquestra sinfónica de Londres, sob a direcção de Antal Dorat e Sir Eugene Grossens; 17: Discos raros — obras para piano de Granados tocadas pelo autor; 17 e 30: Perspectivas da obra de Carl Nielsen; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditória Juvenil); 19: Horizonte literário, por Amândio Cesar e Mário António; 19 e 15: Dança e Balett, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 35: Música de câmara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O violoncelista André Navarra — «Balada» «Ária» e «Serenata», André Jolivet); 20 e 30: A ópera «D Quixote» de Masseiet, comentada por Maria Helena de Freitas.

Programa MF2 — 94,3 mc/s — Às 23: Música portuguesa — obras de música Religiosa, 23 e 45: Música de balilado; 0 h.: Canções de Wolf, pelo soprano Evelyn Lear; 0 e 3: Ciclo A «Sonata» — A Sonata Romântica; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: A Universidade e o Desporto; 19 e 35: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — As 6: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 9 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal. 20 e 7: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos, 20 e 45: Eles cantam para si. 21 e 3: Terça feira á noite; 21 e 32: Impacto, 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 2: «P B X», 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3 Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 6 e 4: Programa C. D C.; 7 e 57. O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 2: Boa noite em FM: 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Em órbita — dois; 3 e 3: Banda Sonora; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 0: Norte dia-a-dia; 21 e 2: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45. Mundo rádio; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: «Jazz»; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 4: Clube da juventude;

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 5: Claquete; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Página ; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela Mexicana; 21 e 15: Canções do seu agrado; 21 e 30: Artistas portugueses; 21 e 45: Orquestras famosas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 2 ás 4 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

canal da crítica

AQUELA MÚSICA É OUTRA MÚSICA

Dizem que as pessoas quando se aproximam da morte se refugiam desesperadamente na recordação da infância — talvez pela convicção de que não teriam vivido o principal e que seria bom — tão bom! — poder recomeçar...

Terá acontecido coisa semelhante ao «Zip-Zip» de ontem. Mordido pelos remorsos, voltou atrás, para reviver os seus projectos ideais de impulsionar a música jovem portuguesa. Se os cançonetistas comerciais possuem toda uma poderosa máquina à sua disposição, o «Zip-Zip» seria a máquina de quem não tem nenhuma outra...

Três jovens estiveram ontem no programa do «Villaret»: Carlos Alberto Moniz, da Ilha Terceira; Ermelinda Duarte e Ana Teodósio. Do primeiro valor ter cantado modas da terra natal — e que o seu exemplo, esse exemplo, frutifique. De Ermelinda, valeram as palavras com que vestiu o segundo poema, já que as do primeiro tinham muito de fadonovela: as melodias são muito débeis e a interpretação situa-se ao nível do familiarizato. De qualquer modo, «Zip» fez bem em trazê-los, em valorizar certos atributos que parecem essenciais para a existência de uma musica ligeira portuguesa autónoma.

Foi Ana Teodósio que mais possibilidades demonstrou de singrar no mundo da canção dado que nela melhor se realiza o triangulo: musica, letra, interpretação. Os seis minutos em que cantou iluminaram todo o programa. Oxalá e finalmente Ana Teodósio haja encontrado ontem a razão do seu verdadeiro caminho. Só ficamos a pensar se terá morrido nela a escritora que aos 15 anos o nosso «Juvenil» nela adivinhava...

A musica prosseguiu excelentemente representada pelo coral da Faculdade de Letras de Coimbra. Tivemo-la igualmente na ensinança de bem entender o «jazz» pela voz do infantigável Cavaleiro Andante do Hot Club, Luís de Villas-Boas. Eu, que não perdi um unico dos seus programas no Rádio Clube Português, como não perco os programas de Raul Calado na Emissora Nacional, lamento não poder juntar a estes nomes o de Manuel Jorge Veloso que talvez saiba, melhor do que ninguém, ensinar a

(Continua na página seguinte)

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO ATÉ 31 MARÇO 70

DIA 19 NA TV
SEGURO BASE
EM MESA REDONDA
cerca das 23 horas
seguro BASE
Na base do seu futuro
UM NOVO SEGURO DE A MUNDIAL

GARANTIA DE RENDIMENTO

é a modalidade que J. PIMENTA, S. A. R. L., lhe oferece para a aplicação segura do seu capital

150 CONTOS RENDEM-LHE 950$00 MENSAIS

Rendimento de 6 a 10 % garantido por escritura pública durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente.

Em plena vila de Cascais: APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES E MORADIAS

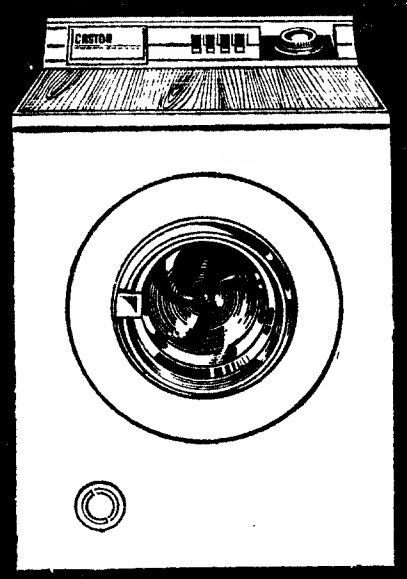
APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — R. D. Dinis; Venda Nova — por detrás da Garagem Eduardo Jorge; Paço de Arcos (Espargal) e Cascais (na retaguarda do Hotel Baía).

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

CASTOR

DESDE HÁ MUITO A MELHOR MÁQUINA DE LAVAR ROUPA



3 modêlos desde 7.600.00 incluindo o modelo SUPERDRY a máquina que lava, centrifuga e seca totalmente a roupa

skip DETERGENTE RECOMENDADO

A VENDA NO AGENTE

CASA SANGIANENSE

Rua D. Domingos Jardo, 28 — LISBOA

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Narciso da Costa, Suc., Rua Dr. Oliveira Salazar, 54.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

amar o «jazz». «Zip-Zip» não o devia ter esquecido.

PALAVRAS: MUITA PIROTECNIA

1

O pirotécnico de Lanhelas, sr. Emílio Fernandes, veio dizer-nos que Portugal é o primeiro país do mundo em pirotecnia. Não me custa nada a crer. Também de alguma curiosidade foi aquela sua síntese histórica: «*A pirotecnia nasceu na China, passou para o Egipto, os romanos trouxeram-na para Portugal no século XIX e ficou no Minho.*»

Graças a Lanhelas, pois, «*estamos acima de todos*». Viva Lanhelas!

2

Espectáculo simples foi a apresentação do tratador do Jardim Zoológico, sr. António Rodrigues, que se apresentou acompanhado de dois chimpanzés. Figura simples, o sr. Rodrigues deixou vir á superfície as palavras simples que o povo usa para as coisas importantes, para as coisas essenciais, como o Amor, expresso por qualquer das suas formas. «Não sei de qual animal gosto mais. Sou como o pai de muitos filhos: gosto de todos».

Raul Solnado aproveitou a ocasião para improvisar o lado cómico da entrevista — e conseguiu-o. Na entrevista que fez ao chimpanzé adulto deve dizer-se que este se portou como quem é, perfeitamente á altura das circunstancias. Pelo menos, teve o mérito de se mostrar ao natural, sem retoques nem demagogias.

3

«*A minha obra sempre esteve ao lado do pobre contra o rico, da liberdade contra a opressão, do futuro contra o passado.*»

Com estas palavras terminou o romancista brasileiro Jorge Amado a sua rábula que durou para cima de 30 minutos. Palavras pronunciadas calmamente, fatigadamente, quase num tom saudosista. Palavras muito certinhas, muito bem alinhadas, talvez sabidas de cor para os momentos solenes.

Sem duvida, alguns livros de Jorge Amado vencerão a barreira do tempo. Os desencontros da pessoa do artista com o seu tempo esfumam-se até se perderem na estrada dos anos. E não há duvida também que algumas palavras do escritor merecem ser meditadas, em particular aquelas que apontam a necessidade de tratar as personagens como gente viva e não como títeres. O seu fracasso nos «Subterraneos da Liberdade» podia ser apontado como ilustrador daquelas palavras.

Mas não há duvida também que impressiona ver este homem, de olho vivo, fugidio, sagaz, que as camaras não apanharam nunca bem de frente, que nunca baixa a guarda, impressiona vê-lo entrar tão pobremente nos caminhos fáceis do elogio barato e do nacionalismo de artigo de fundo. Jorge Amado, «obá» da macumba baiana e jerarca das literaturas, sentado, com o mesmo desplante, na cadeira negra do cadomblé e no cadeirão de espaldar da Academia, capaz de abençoar as negrinhas fulôs com a mão que estende aos burgueses de libré, Jorge Amado participa no joguinho do elogio do seu povo sem nunca ter especificado *quem* é o seu povo. Ah, o seu povo, a doçura, a coragem, etc. O seu povo, a democracia racial, el-lo caidinho no lugar-comum da tão falada igualdade brasileira perante a pele (mas será mesmo?). Ah, o seu Brasil, «*talvez o país do mundo onde o estrangeiro se sinta menos estrangeiro*», etc... E a língua portuguesa? Aí está: a língua portuguesa é pobre, porque somos pobres. «*Quando formos poderosos, a nossa língua será poderosa...*». Que bem que este homem fala quando tem ouvidos á sua roda! Eu podia citar o caso da língua castelhana — e não me digam que Espanha é poderosa como a Russia e os Estados Unidos...

Custa ouvir este homem que não esquece nunca o seu comércio. Numa mão a literatura e na outra a industria. Não faltaram — claro! — as referências ao seu ultimo livro e á breve publicação do mesmo entre nós. Como não desperdiçou a oportunidade de mostrar sua esposa cantando o samba, não para provar as suas qualidades de cançonetista, mas para ouvirmos, uma vez mais realçar as suas brilhantes faculdades de escritor: «*escritor emocionante*», «*realista sensacional*», «*Jorge Amado genial*»... A este anti-estalinista convicto não desagrada, ao que parece, a casaca do culto da personalidade, como não desagrada sacrificar a verdade á amizade, como se vê no elogio desmedido que proporciona ao autor de «O Instinto Supremo» a quem chamou «*grande mestre do romance contemporaneo em qualquer parte do mundo*»...

Eu sei, eu sei. Daqui a muitos anos, o «Jubiabá» continuará a ler-se e ninguém se lembrará mais desta crónica minha. O nome de Jorge Amado tem futuro; o meu, não. Mas se o romancista está votado á sua eternidade, ninguém me recuse o direito de me votar á minha circunstancia. Da emissão de ontem de «Zip-Zip» também não restará memória duradoira; nem por isso devo calar a minha tristeza de ver representar, quem, em alguns livros, vi tão nobremente viver. Sandburg, o poeta, falava do «grande homem» que ele vira levar a colher á boca. Não seria o de ontem um espectáculo semelhante?

«Zip-Zip» acabou com o ritual pagão da adoração da pedra, sobre a qual se queimou vibrante fogo de artifício. E foi como se assistíssemos a mais um epigrama do poeta Marcial, de quem David Mourão-Ferreira ontem nos falou numa das melhores emissões de «Imagens da Poesia Europeia».

MÁRIO CASTRIM

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMPAE 69/DSM

Faz-se público que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180, 3.º, em Lisboa, se encontra(m) aberto(s) o (s) Concurso (s) Público (s) seguinte (s):

CONCURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
33 PAE/69	MATÉRIAS-PRIMAS MATERIAL PARA SOLDADURA	5% do valor da proposta	21 JAN. 70	15 H. 30

O (s) respectivo (s) Caderno (s) de Encargo (s) pode (m) ser consultado (s) todos os dias úteis das 14 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1969.

O Presidente da COMPAE 69 DSM,
Luís Borges Ramos
Ten. Cor. Eng.º SM

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

SENSAÇÃO NO ATLETISMO

categorizados atletas portugueses, confirmam a sua Anacleto Pinto e Carlos Tavares, dois dos mais disposição de deixar o Benfica. O primeiro pediu a transferência para o Académico de Viseu e Tavares correu como «individual» no passado domingo

ANACLETO PINTO DO BENFICA PARA O ACADÉMICO DE VISEU

Na Associação de Desportos de Viseu deu ontem entrada o pedido de transferência do «fundista» do Benfica Anacleto Pinto que pretende representar o Académico daquela cidade na próxima temporada de atletismo.

Entretanto outro atleta dos «encarnados» disputou já no domingo como individual a corrida de selecção para a S. Silvestre, de S. Paulo (Brasil)

A propósito da situação destes dois atletas falámos esta manhã com Matos Fernandes, dirigente do atletismo benfiquista:

— *Quanto a Anacleto Pinto nada sei, a não ser que ninguém se dirigiu ao Benfica a solicitar o documento de desvinculação. Ele, a transferir-se, naturalmente que o fará ao abrigo da lei militar.*

E Carlos Tavares?

— *A situação é quase idêntica. Carlos Tavares só poderá correr pelo Benfica, ou, como o fez no domingo, individualmente. Não nos foi feito qualquer pedido de «carta de desobrigação» nem o Benfica a concederá para qualquer clube de Lisboa.*

«Temos de manter o nosso lugar no futebol profissional»

— palavras de **Acácio Rosa** no jantar das secções amadoras do Belenenses

Dirigentes do Belenenses reuniram-se ontem á noite com os atletas das modalidades amadoras num jantar de confraternização que se realizou no restaurante de uma casa regional de Lisboa.

Cerca de quinhentos convivas se associaram ao repasto que foi presidido por Acácio Rosa, da Junta Directiva, que se encontrava ladeado por outras prestigiosas figuras do clube entre as quais os futuros dirigentes Silva Abrantes e Henrique Parreirão, e ainda pelo dr. Coelho da Fonseca, Hernani Pinheiro, Nunes Sequeira e Américo Silva.

As primeiras palavras foram proferidas por Sequeira Nunes como subdirector das secções amadoras do Belenenses que disse *«constitui este acto como o encerramento das comemorações do cinquentenário, agradecendo á Imprensa todo o relevo que tinha dado ás mesmas»*

E mais adiante, referindo-se ao amadorismo dos praticantes que se encontravam reunidos: *«no momento em que foi preciso sacrifícios, em que se tornou necessário apertar os cintos foram eles, os atletas amadores a responder: presente!*

Seguiu-se depois a cerimónia da entrega de medalhas aos praticantes que conquistaram títulos nacionais, sendo distinguidos atletas das seguintes modalidades: andebol, atletismo, hóquei em patins, luta greco-romana, halterofilismo, raguebi e ténis. Também ao futebol — «internacional» junior Carlos Serafim foi entregue um troféu instituido pelo jornal do clube para galardoar o melhor atleta do F. C «Os Belenenses».

Falou depois o dirigente Acácio Rosa para entregar ao antigo futebolista Matateu a medalha de Mérito e Valor Desportivo pela primeira vez atribuída no clube. Depois e a terminar o vice-presidente da Junta Directiva de «Os Belenenses» fez a análise do momento actual do desporto amador no clube e dos reflexos na vida deste, da existência do futebol profissional afirmando em certo passo: *«Temos de manter o nosso lugar no campo do futebol profissional.»*

E foi sob intensos aplausos que Acácio Rosa terminou o seu discurso a encerrar uma excelente jornada de vibração clubista que atesta a vitalibilidade do C. F «Os Belenenses».

Cerca de quinhentos atletas amadores do Belenenses reuniram-se ontem num jantar durante o qual foram distribuídas as medalhas aos praticantes que conquistaram títulos nacionais. A festa serviu também para se fazer a entrega da Medalha de Mérito e Valor Desportivo a Matateu, antigo futebolista do clube, que vemos a agradecer a distinção de que foi alvo.

O futebol na Académica tem novos dirigentes

Efectuou-se ontem á noite a eleição dos novos dirigentes da secção de futebol da Associação Académica de Coimbra.

A reunião decorreu com extraordinário entusiasmo dado que eram duas as listas que se apresentavam ao sufrágio.

Por fim, saiu vencedora, por maioria de votos, a lista presidida pelo dr. Adolfo César Mesquita e que na sua totalidade é assim constituída: dr. Adolfo César Mesquita, presidente; dr. Manuel Folhadela de Oliveira, tesoureiro; dr. João André Moreno, Alfredo José Fânzeres da Moda, Alfredo José Leal Castanheira das Neves, António Manuel Diogo de Paiva, Fernando José Gomes de Almeida Faulha e Orlando Salvador da Silva Maçarico. Suplentes: dr. Amadeu José de Sousa Teles Marques, dr. António Teles das Neves, dr. Manuel Vieira Alves Sequeira, dr. Manuel Alves Cerqueira, António Planas Lettão, João Vasco da Fonseca Ribeiro, Joaquim Carneiro de Araujo, Jorge de Almeida Figueira Dias, Jorge Manuel Gomes Ferreira.

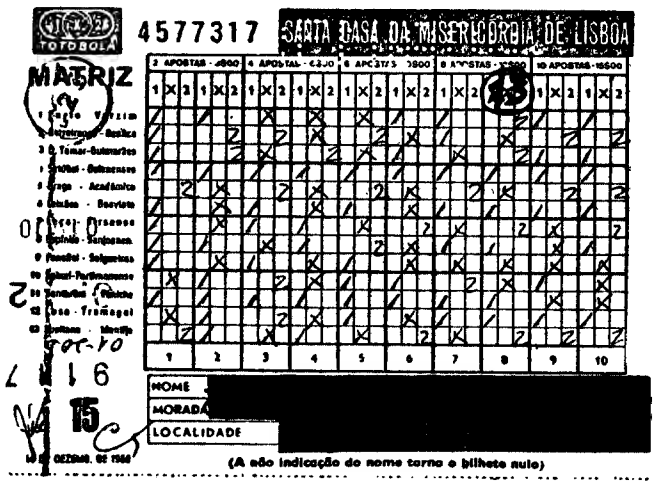
RECUSADA A PARTICIPAÇÃO DO BENFICA NA «VOLTA À ANDALUZIA»?

Confirma-se que seis equipas estrangeiras pediram a sua inscrição na «Volta a Andaluzia»: Flandria. — Clerck, Willliem, Gazelle II, Batavvus, Caballero, Benfica e uma formação composta por corredores suiços e alemães.

No entanto, segundo parece apenas a Flandria e a Willem Gazelle II poderão participar, pois de acordo com o que está estabelecido pela União Ciclista Internacional, só é permitida a participação de dois conjuntos estrangeiros. As equipas espanholas convidadas a tomar parte na ronda Andaluza são as seguintes: Kas, La Casera-Bahamontes, Licor Karpy e Werner-T V

AS «BOAS FESTAS» DO TOTOBOLA

728 CONTOS PARA CADA «TREZE»



Aqui e reproduz o boletim com que um concorrente de Lisboa (que desejou manter o anonimato) ganhou a bonita soma de 728 542$70 no último concurso do Totobola. Houve mais três concorrentes com treze resultados certos, pelo que tiveram idêntico prémio, havendo dois que tiveram ainda o acréscimo equivalente a seis «dozes». Um deles, o Sr. Júlio Ramalho Matos do Nascimento, do Porto, autorizou a revelação do seu nome, embora inicialmente tivesse pedido também o anonimato. Com um «treze» e seis «dozes», o sr. Matos do Nascimento ganhou 815 101$70.

Agora que se avizinha o período das «FESTAS», foi sem dúvida um belo voto de «BOAS FESTAS» que receberam estes quatro concorrentes e também os duzentos e dois que tiveram «doze» resultados certos. Cada «doze» foi premiado com 14 426$50.

...MAS VEM AÍ O CONCURSO

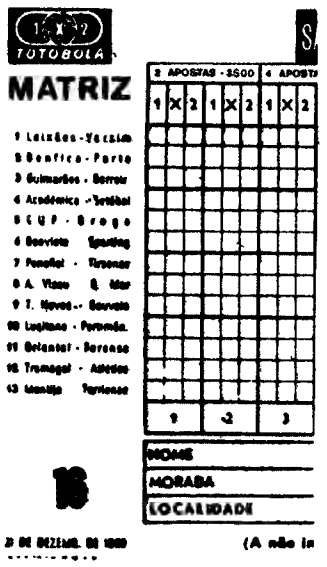
QUE ANTECEDE O NATAL!

...Mas há ainda um concurso antes do Natal, o que se realiza no próximo domingo, dia 21. Quer isto dizer que mais concorrentes ao Totobola terão as suas «Boas Festas»: os de mais sorte ou de melhor palpite.

O concurso oferece-nos jogos muito aliciantes, tal como o Porto-Benfica, o Académica-Setúbal e o Boavista-Sporting. E o Varzim, que joga em Matosinhos? E o Barreirense, que vai a Guimarães?

Temos ainda os jogos da II Divisão, com a curiosidade de jogarem «fora» o 1.º e 2.º da Zona Norte e o 1.º, 3.º, 4.º e 5.º da Zona Sul.

Quantos concorrentes terão «trezes» ou «dozes... no sapatinho?



DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

COMO EU VI O BENFICA

Por COSTA PEREIRA

As minhas novas funções de comentador colocam-me numa posição de melhor observação quanto à actuação das equipas.

Nesta circunstância tive o prazer de ver actuar a minha antiga equipa — o Benfica — frente ao valoroso Barreirense.

Na verdade a equipa benfiquista realizou, quanto a mim, uma excelente exibição, embora os barreirenses pela determinação e estoicismo postos na luta, não tivessem desmerecido da conquista de um ponto, verdadeiramente precioso.

Impressionou-me, sobretudo, a excelente actuação do meu conterrâneo Coluna — o «monstro» — sempre jovem e de presença indiscutível numa equipa que não precisa de reformas.

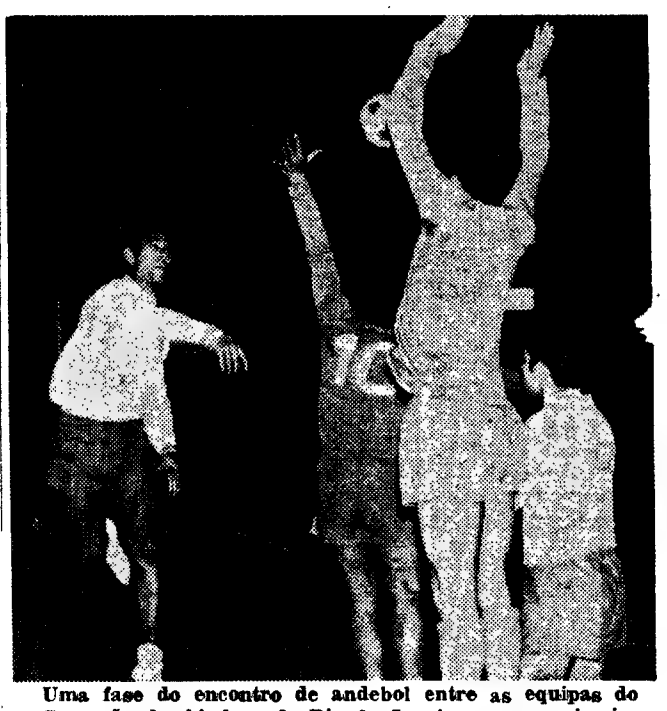
O Benfica atravessa período semelhante a outras grandes equipas do futebol mundial. A determinação e a enorme vontade que todos os seus adversários tem de vencê-la, são factores sempre a considerar, porquanto o título de bicampeão europeu e três presenças como finalista são, na verdade, pesada herança.

Sinceramente, gostei da actuação dos meus ex-companheiros e o Benfica ainda não perdeu aquela chama, personalidade e talento realizador que fazem dele um dos melhores conjuntos europeus.

Exige-se do Benfica «tudo e mais alguma coisa». Não. Não podemos exigir desta equipa, só porque conte com Eusébio, Coluna, Simões, Jaime Graça, Humberto e todos os demais, vitórias consecutivas. Não. Ela é vulnerável e tem de perder jogos, porque nunca existiu no mundo, uma equipa inbatível. Se assim fosse, o futebol perderia toda a sua força e dimensão, na medida em que outras equipas existem e têm sempre algo a dizer, contrariando a lógica e a verdade, de que futebol não é matemática, nem se vence por teoremas ou equações.

Daí, ser o futebol o desporto mais apaixonante e a modalidade com mais adeptos em todas as latitudes. Sendo assim, temos de admitir que o Benfica, pode perder jogos, campeonatos e taças, sem que contudo deixe de ser uma grande equipa. O público e simpatizantes têm de se habituar a esta ideia, com o mesmo espírito que faz do futebol uma modalidade onde não existem vencedores antecipados e de que as suas não perdem porque querem.

São constituídas por profissionais para quem o rectângulo de jogos é a sua oficina. Esta é a verdade!



Uma fase do encontro de andebol entre as equipas do Caramão da Ajuda e do Rio de Janeiro, que a primeira venceu por 21-10.

Taça de Portugal

Tirsense-Atlético

um jogo da 4.ª eliminatória

Um sorteio na nova sede da Federação Portuguesa de Futebol teve jeitos de novidade. Aconteceu ontem, ao fim da tarde, momento designado para se estabelecer o calendário da quarta eliminatória da Taça de Portugal, como as anteriores limitada a clubes da 2.ª e 3.ª divisões nacionais.

E é neste facto que se deve encontrar a razão da cerimónia não ter tido, praticamente, curiosos a assistir.

Quando as equipas da 1.ª Divisão nacional forem chamadas á liça, o que vai acontecer, já, no próximo sorteio a realizar, não deixarão de acorrer ao acto os mais ferrenhos adeptos daqueles clubes.

O sorteio de ontem, orientado pelo dirigente dr. H. Furtado, interessou a quinze clubes, dos quais um está, ainda, por conhecer, porquanto o Nazarenos e o o seu pleito.

A próxima jornada comporta, por conseguinte, sete desafios, ficando um clube com a entrada assegurada (por isenção) na quinta eliminatória. Foi o Famalicão o Oriental ainda não decidiram beneficiado, defrontando-se os restantes da seguinte maneira:

Tirsense-Atlético
Penafiel-Sanjoanense
Acad. de Viseu-Sintrense
Sport. de Lamego-Sesimbra
Alba-Montijo
Casa Pia-Salgueiros
Nazarenos ou Oriental-Sp. Farense

Estes jogos realizam-se no dia 11 de Janeiro no campo dos clubes indicados em primeiro lugar.

Acontecimentos DE ONTEM

ANDEBOL

Compeonato de Lisboa da III divisão

Resultados dos encontros disputados ontem no Pavilhão da Ajuda a contar para o Campeonato de Lisboa de Andebol da 3.ª divisão:

Oeiras-Sporting da Penha, 20-20; Caramão-Rio de Janeiro, 21-10; e Algés-Palmense, 20-20.

LUÍS VILLA —NOVO TREINADOR DO BOAVISTA

Afastado António Gama, da direcção técnica da equipa de futebol do Boavista os dirigentes deste clube contrataram o treinador brasileiro Luís Villa que já hoje dirigirá a preparação dos futebolistas «axadrezados».

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PRETENDE:

— Empregados de Escritório para serem iniciados nos seus Serviços Comerciais

QUE POSSUAM OS SEGUINTES REQUISITOS:

— Do sexo masculino
— Nacionalidade portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Bons conhecimentos de Inglês e Francês
— Habilitações literárias mínimas: 5.º ano do liceu
— Idade inferior a 36 anos

OFERECE:

— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidades inerentes às funções
— Benefícios sociais
— Salários diferidos

Só serão consideradas as candidaturas que respondam às exigências postas.

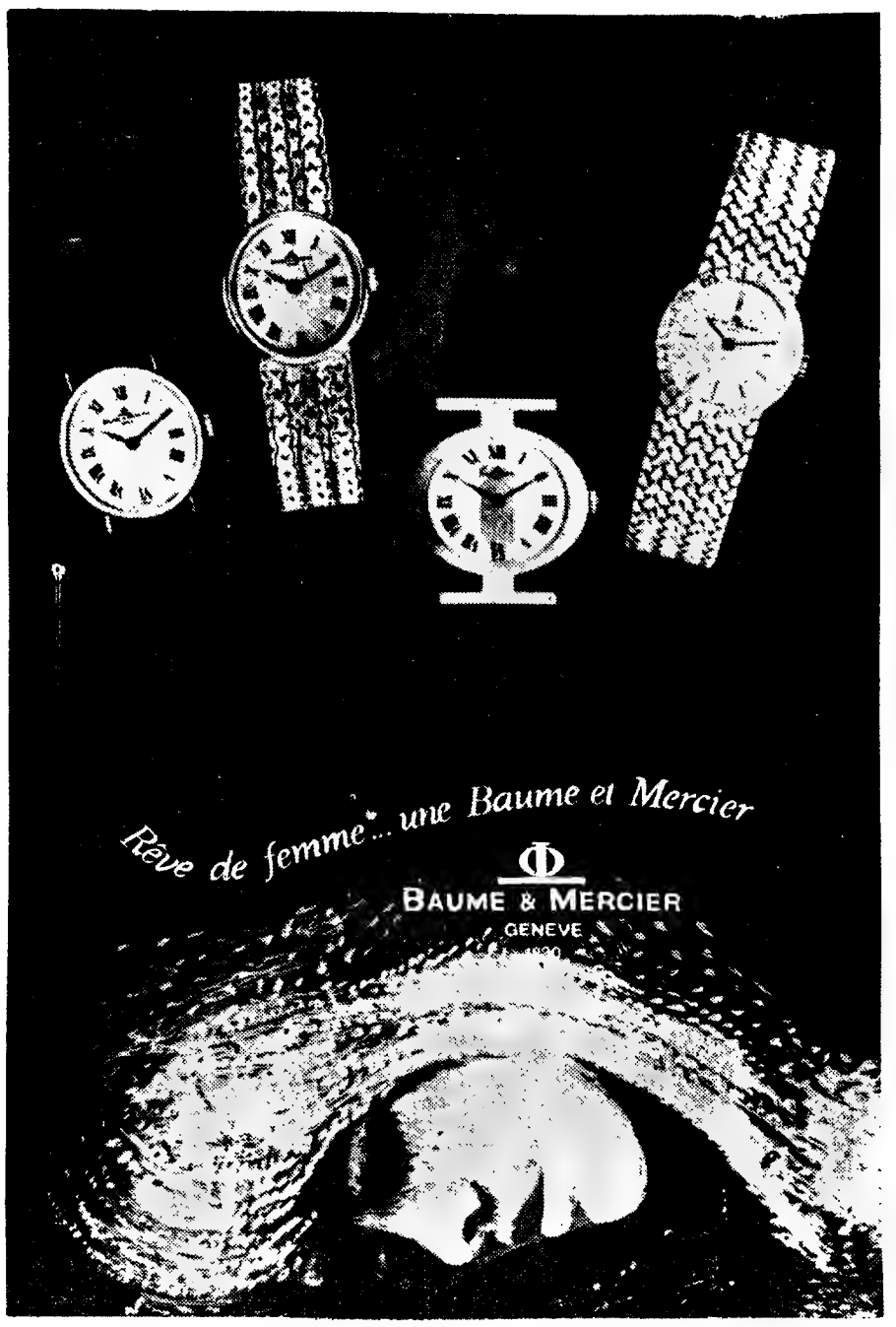
Inscrições no **Serviço do Pessoal**
Rua do Conde de Redondo, n.º 79-1.º
LISBOA

Brinde com

MOSCATEL de SETUBAL

UNIÃO VINÍCOLA DA REGIÃO DO MOSCATEL DE SETUBAL

ETP 4



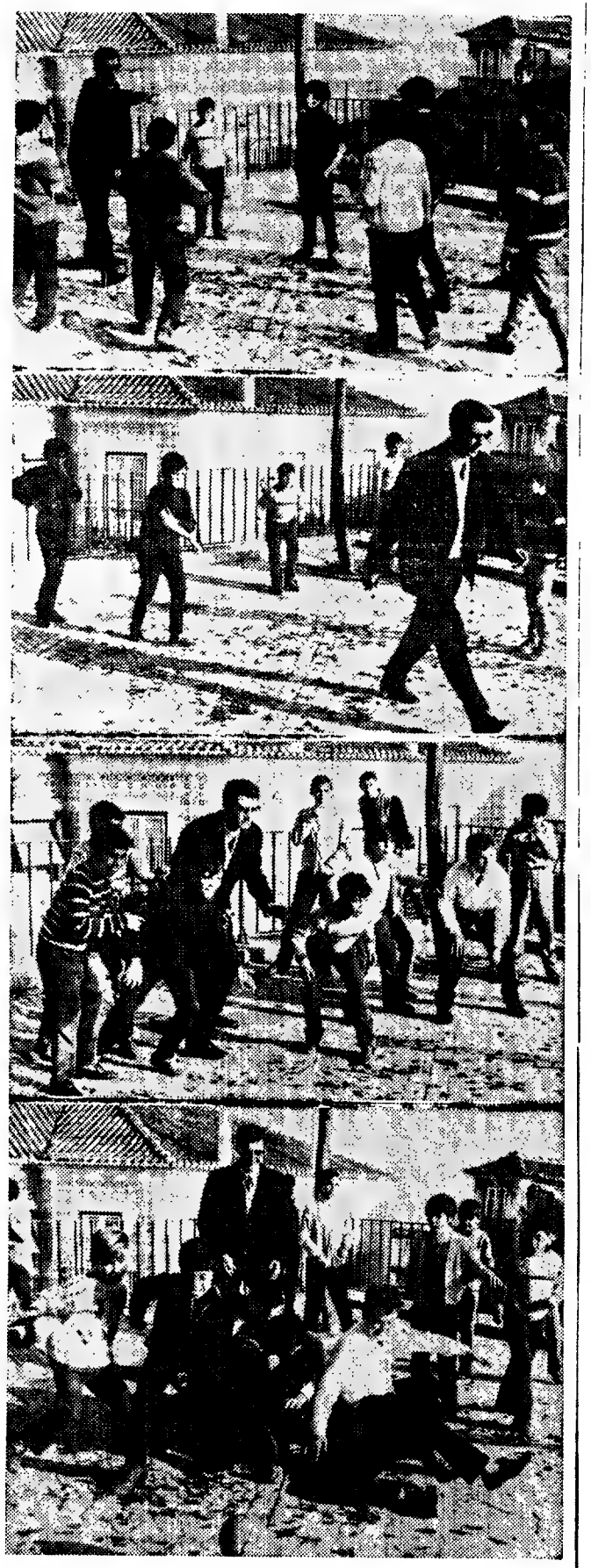
JOALHARIA DAVID, LDA.

RUA DA PRATA, 281-283 — Telef. 30446

LISBOA (Agência Oficial)

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

COSTA PEREIRA TREINADOR EM ALFAMA



Costa Pereira, um treinador na «disponibilidade», esteve em Alfama, onde foi reconhecido pela «miudagem» que jogava a bola no átrio da velha igreja de Santo Estevão. E vai daí foi convidado a dirigir o «treino» dos pequenos candidatos a guarda-redes, que se deram à função com o entusiasmo que estas imagens nos mostram. E ninguém lhes conseguiu marcar um golo...

Iniciativa da A. F. L. e R. T. P.

A SELECÇÃO DE JUNIORES num torneio de reservas

Depois de um período de inactividade, aliás curto, das categorias de «reservas» do Sporting, Benfica e Belenenses, a Associação de Futebol de Lisboa, vai levar a efeito ontro torneio a que não será alheia a colaboração da Radiotelevisão Portuguesa Tal iniciativa, a todos os títulos digna de relevo, terá uma inovação que merece aplausos: neste certame nenhuma equipa descansará — como aconteceu no ultimo campeonto de Lisboa — porque na competição participará a equipa nacional de juniores Ao trabalho profundo e delicado promovido pelo seleccinador dr. David Sequerra, depara-se, assim, maior colaboração no sentido de uma constante ação da equipa que irá a França, preparando-se condignamente para defrontar as equipas estrangeiras que, nesta alutra do amo, já possuem melhor preparação.

Pensa-se que, amanhã, numa reunião a efectuar na sede da A. F. L., ficará delineada toda a estrutura deste torneio. Podemos adiantar, porém que os jogos efectuar-se-ão ás quartas feiras á noite, sendo sempre o primeiro jogo travado entre os juniores e a equipa que descansa. Com certeza que a presença da equipa dos jovens futebolistas enquadra-se no intuito de dar ao conjunto uma estrutura estável, proporcionando uma boa ligação de sectores, dentro do método já preconcebido, e, que necessita, no entanto de ser modelado

Desta forma, a representação junior do nosso futebol, teria, até á sua partida, três encontros muito proveitosos, competindo com adversários mais evoluídos e adquirindo, por conseguinte, exeperiência mais eficaz, e alcançando maior robustez moral e física.

M. F.

Os Jogos Olímpicos e os comboios

MUNIQUE, 16. — (A. N. I.) — Uma estação ferroviária «olímpica» vai ser construída em Munique, com vista aos próximos Jogos Olímpicos, a realizar nesta cidade em 1972.

Além desse projecto, os caminhos-de-ferro federais alemães estudam uma série de medidas tendentes a assegurar o rápido transporte dos muitos milhares de visitantes que virão á capital da Baviera por motivo dos jogos, designadamente no trajecto entre o centro da cidade e o estádio.

King's Ransom

é um WHISKY ESCOCÊS de Luxo

O VIAJANTE MUNDIAL DE QUALIDADE INCONFUNDÍVEL

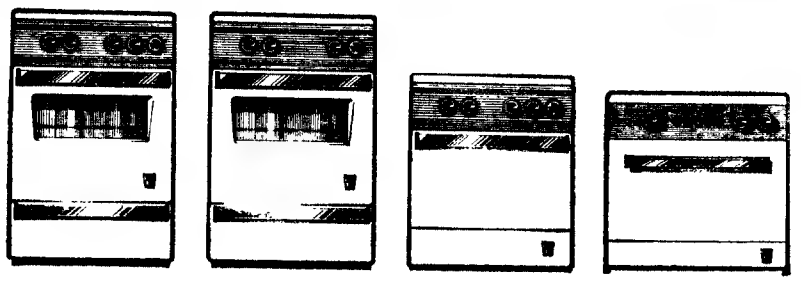
O WHISKY EXIGIDO PELOS MELHORES APRECIADORES

POIS É! É P.E.

a afirmação incontestável de quem prefere qualidade

- Fabricados em aço laminado
- esmaltagem impecável
- queimadores inox patenteados de alto rendimento e grande duração
- economia comprovada em laboratório
- uma gama completa — 18 modelos DIFERENTES
- perfeita assistência técnica após a venda

A VENDA EM TODO O PAÍS



PE um só fogão toda a vida

FÁBRICA DE PRODUTOS ESTRELA ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO, 12661 · TEL. 84111 PORTO · ESTRADA DE BENFICA, 403 — TEL. 785413 — LISBOA

ATENÇÃO...

AO NOSSO FABRICO DE BOLO-REI

PASTELARIA SAVOY
Rua da Prata, 71-72
Telefone, 369322

PASTELARIA NÉNÉ
Rua Augusta, 40-42
Telefone, 370088

RESTAURANTE ULTRAMAR
Rua S Julião, 74-76
Telefone, 668112

SPORT DAMAIENSE

Foram já aprovados os estatutos do Sport Futebol Damairense, colectividade desportiva recentemente fundada no populoso bairro da Damaia, na linha de Sintra e que pertence á freguesia da Amadora.

— Também o Ginásio Clube Vila-condense viu aprovados os respectivos estatutos por despacho ministerial de 26 de Novembro ultimo.

A INSTALAÇÃO DO HOSPITAL CIVIL NA CIDADE DE COIMBRA

COIMBRA, 16 — Na sede da Junta Distrital reuniu-se o Conselho Distrital para apreciação do relatório das actividades daquela. Presidiu o sr. prof. dr. Bissaia Barreto, secretariado pelos procuradores srs. Amadeu Tavares, de Tábua; e Américo de Albuquerque, de Cantanhede.

Aberta a sessão o sr. prof. dr. Bissaia Barreto leu o «Relatório das Actividades da Junta», salientando a obra de assistência com as Casas da Criança e os elevados encargos com a manutenção e conservação dos edifícios, e anunciou para muito breve a construção da Casa da Criança em Travanca de Lagos, onde já está a ser adaptado um edifício para o seu funcionamento como escola de educação e preparação de raparigas do distrito de Coimbra.

O sr. prof. dr. Bissaia Barreto anunciou, também, que se procede ao estudo de adaptação do edifício do Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, na Quinta dos Vales (Covões), para ali se instalar o Hospital Civil da cidade, aguardando-se apenas a concessão da respectiva verba, já pedida e concedida, para iniciar o seu funcionamento, e deu conta das dificuldades que encontrou para esta realização, que considera das mais importantes para a cidade.

No final, o relatório foi aprovado por aclamação.

Exposição de pombos-correios

A Sociedade Columbófila do Centro de Portugal (Avenida Almirante Reis, 103, 1.º) promove, nos dias 20 e 21, a sua 28.ª exposição de pombos-correios.

Dizem os leitores...

COISAS ESTRANHAS COM UMA REPARTIÇÃO DE FINANÇAS

Recebemos do sr. Jacinto Palma Almada, a seguinte carta, que remetemos à ponderada atenção das entidades competentes:

«*Senhor director* — O que adiante exponho prova a gritante injustiça a que estamos votados por quem, através de inumeros departamentos, tem a obrigação moral e legal de nos atender.

«Vai decorrido um largo espaço de tempo em que os nossos modestos queixumes clamam por uma reparação justa; clamam para fazer despertar os mais responsáveis através do labirinto desses departamentos chamados Finanças. Há cerca de dez anos, por engano, a Conservatória do Registo Predial de Beja, em nota fornecida á Secção de Finanças da mesma cidade, indicava determinado prédio como sendo propriedade de minha mulher, Celestina do Rosário, dando origem a que fossemos colectados. Quando recebemos o aviso de pagamento das contribuições do novo ano fiscal, ficámos bastante alarmados com o seu montante e fomos á Secção de Finanças para indagar a razão de tão pronunciado aumento, sendo informados de que não tinha havido quaisquer aumentos nesse ano, pelo que fomos forçados a recorrer aos recibos do ano anterior para provar a enorme diferença existente.

«Voltas e mais voltas aos livros e, do engano, nada se sabia; e as nossas constantes visitas á Repartição de Finanças eram motivo de v i s í v e l aborrecimento do pessoal, que continuava a não encontrar uma resposta conveniente para o caso. Resolvemos, portanto, levar a nossa reclamação verbal junto do director de Finanças de Beja, mas sua Ex.ª não pôde ou não quis receber-nos. Fomos atendidos por um funcionário que, ao ouvir a nossa reclamação, a tomou como uma provocação política, pelo que tudo ficou na mesma.

«No desejo de ser rectificado tal engano e esgotados todos os recursos por intermédio dos departamentos de Beja, levei o assunto ao conhecimento do sr. director-geral das Contribuições e Impostos. Passados meses, foi encontrado o engano, e do prédio, pertença dos herdeiros de José de Matos, tivemos que pagar nova contribuição sob a alegação de que não podiam receber a importancia em separado.

«Acresce que as Finanças não mais se importaram com uma situação tão melindrosa quando este problema era, e continua a ser..., criado mantido, pelos próprios Serviços. Nenhumas diligências fizeram junto dos proprietários do referido prédio para pagarem a importancia respeitante ao mesmo e por nós desembolsada. E como o prazo do pagamento da contribuição estava no limite outro remédio não houve senão pagar, com recelo do relaxe. Mais uma vez, com a promessa solene de que seríamos reembolsados no total das importancias despendidas. Só passados dois anos fomos reembolsados de metade, pelo que continuamos desembolsados de alguns milhares de escudos.

«Tudo temos feito para recuperar o dinheiro que ilegalmente nos foi levado, mas as portas e os ouvidos dos responsáveis continuam fechados a tão gritante desleixo por estes casos, pois estou em crer que muitos outros, semelhantes a este, deverão existir pelo País. Aos funcionários culpados de tão arreliador engano não foram ainda pedidas quaisquer explicações, nem sanções, nem nada. O desleixo, a negligência, «o engano», tudo se mantém após dez anos, apesar de todas as diligências que acabo de expor.

«Nós continuamos desembolsados de alguns milhares de escudos que com tanto trabalho e canseiras minha mulher e eu conseguimos auferir, para logo as Finanças deles se terem apossado indevidamente. Na esperança que o vosso jornal dedicará um cantinho a este caso, desejo manifestar a V. ex.ª director, os meus cumprimentos da mais elevada consideração e muito apreço.»

o tecido ideal para os seus cortinados!

cortinados robilon Glass em fibra de vidro

porquê?

porque (como é óbvio...)

O vidro não deixa entranhar a sujidade, apenas a permite à superfície...

O vidro resiste à humidade...

O vidro é refratário ao míldio, e também não apodrece...

O vidro é o material de mais fácil lavagem...

O vidro nunca encolhe nem alarga.

O vidro nunca é passado a ferro...

O vidro é inflamável...

...e não menos importante, de cores extremamente resistentes aos efeitos solares

Sinceramente, será que os seus actuais cortinados lhe oferecem Todas estas garantias?

Tecidos para Decoração robilon Glass em fibra de vidro

À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DO GÉNERO

Para informações: RODRIGUES & BICHO, LDA./LISBOA 2

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15.15
Última exibição do filme «QUE RICO PAR»
Às 21.30 — No écran gigante 70 mm
Estreia de
GOODBYE, MR. CHIPS
(ADEUS, MR. CHIPS)
com Peter O'Toole e Petula Clark (M. 12 anos)

QUINZENA DAS DIVAS
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
O PECADO MORA AO LADO de Billy Wilder, com Marilyn Monroe e Tom Ewell
Dia 19 — «As Duas Mulheres» (Adultos)

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Para o público que só gosta do melhor!
William Holden, Ernest Borgnine e Robert Ryan em
A QUADRILHA SELVAGEM

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
O HOMEM DE KIEV
c/ Alan Bates e Dick Bogarde

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A espantosa comédia de Pietro Germi
DIVÓRCIO A ITALIANA
com Marcello Mastroiani

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
3 ÚLTIMOS DIAS da comédia em 2.º mês de grande êxito
O DIABO ERA OUTRO
com MILÚ e CALVÁRIO
Fados por HERMINIA
Canções de JOÃO NOBRE
Eastmancolor

Estreia de hoje — GOODBYE, MR. CHIPS — MONUMENTAL

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
5.ª SEMANA
FRANK SINATRA
num filme policial de grande categoria
O DETECTIVE
com Lee Remick

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Uma obra de rara linguagem cinematográfica
ISTO ACONTECEU
com Sabine Sinjen e Bruno Dietrich

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Um jogo de xadrez em que os peões são seres humanos
CHEQUE MATE
com
Curt Jurgens e Hugh Griffith

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ENCHENTES
Vanessa Redgrave vive intensamente a figura da bailarina mais disputada do Mundo!
ISADORA
O filme mais importante do ano!
TECHNICOLOR
Metro: Estação Picoas

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Um «western» de grande categoria!
O VILÃO DO ARIZONA
com
Telly Savalas e Arlene Dahl

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
A MAGIA DA MULHER SAL E PIMENTA

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
John Wayne, Kim Darby e Glen Campbell em
VELHA RAPOSA
(TRUE GRIT)
«Um dos melhores filmes do ano..» — «New York Times»
TECHNICOLOR
Real. Henry Hathaway

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
John Wayne, Kim Darby e Glen Campbell em
VELHA RAPOSA
(TRUE GRIT)
TECHNICOLOR
Real. Henry Hathaway

CONDES
(Adultos) Tel. 522523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA
ISADORA
com Vanessa Redgrave
É sublime... imagem lírica onde a arte e o amor se confundem...
Grande Prémio de Cannes 1969 (versão integral)

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.
REPULSA
OS 1/4 E OS BIKINIS DE OIRO

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
SEDUZIDA E ABANDONADA
VINGANÇA
AO AMANHECER

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
O HOMEM QUE VALIA UM MILHÃO DE DÓLARES
com Frederick Stafford

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDIOSO ÊXITO DO FILME DE AVENTURAS EXPLOSIVAS
7 HOMENS DO TEXAS
com James Cann, Michael Sarrazin e Brenda Scott
ERAM REBELDES INDOMÁVEIS... HAVIA SANGUE POR ONDE PASSAVAM...
Tecnicolor —— Tecniscópio

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ÊXITO
Elizabeth Taylor, Robert Mitchum e Mia Farrow
Num extraordinário e inquietante filme!
CERIMÓNIA SECRETA
Uma obra-prima em Technicolor de Joseph Losey

R. Bulhão Pato (á Av. Roma)

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 710375
Às 21.30 horas
Um drama de acção violenta e realista
GANGSTERS EM ROMA
com John Cassavetes

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30 h.
Um drama de sexo!
Um espectáculo de interesse!
PRIMAVERA EM ROMA DE MRS. STONE
com Vivien Leigh e Warren Beatty

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel. 54153/4
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma superaventura
Um espectáculo invulgar
A GRANDE AVENTURA DE HANNIBAL
com Oliver Reed — Michael J. Pollard

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47108
Às 15.30 e 21.45
Uma espantosa história altamente secreta, só agora revelada!
SUBMARINO X-1
com James Caan e David Summer

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (M/2 anos)

TEATROS
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h: «Esperteza saloia» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45 e ás 23 h.: «A Farja» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 22: «Oração» e «Dois verdugos» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Peço a palavra» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Ena, já fala!» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Os elefantes não sentem as pulgas» (17 anos).

CINEMAS
OLIMPIA — Às 14 e 19: «A Leste de Kilimanjaro» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 15 e ás 21: «Os Libertadores» (12 anos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Caçadores de espiões» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «El Dorado» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Colt, a Lei do Oeste» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Soldado á chuva» (12 anos)
IDEAL — Às 21: «Furia sanguinária» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Blau Gest» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O homem, o orgulho e vingança» (17 anos).
JARDIM — Às 21 h.: «Django atira primeiro» (17 anos).
UNIVERSAL — Às 21 h.: «Safari Diamante» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21 h.: «Com a pedra no sapato» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Ofício de matar» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os indiferentes» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: Desporto favorito dos homens» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «O homem que valia um milhão de dólares» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Minuto a minuto sem respirar» (17 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Doce Novembro» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O grande ajuste de contas» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Não há paz entre os oliveiras» (17 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Selvagem é o Vento» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — Às 21: «Vidas perigosas» e «A minha senhora» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Bye Bye Barbara» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ — Às 4 e 15: «Camarada Mini-Gaia» e «Caçador de índios» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O gladiador de Massalina» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «A batalha de Alcamein» (12 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (6373 8)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário 74 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820) ✲ Belo, Avenida de Roma, 53-A (776314)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 04 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 76-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (731216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203).
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est. Benfica, 373-B (780548) ✲ São João — Estrada do Luz, 124-A (Tel. 780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726). ✲ Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Rualto, Lda., R. do Alto do Carvalhão, 5-A, 5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Marta, Avenida 5 de Outubro, 283-A (763016).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Caiç da Estrela, 139 (66758).
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619) ✲ Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. C, 8, lote 300 (311091) ✲ Central dos Olivais, Rua Alferes Barroso Ruas, 7-C — Olivais Norte (315539)
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimer, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Martuz, Caiç da Pichelaria, 140-B-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, Rua D. Pedro V, 23-25 (327880)
REGO — Prates & Mata, R. da Beneficência 91 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (2511234)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Telefone 2432034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Grincho, Av. da Republica, 87-A (2471204)
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087)
CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento 19, 41 (Tel. 280141) ✲ Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Linha de Sintra
AMADORA — Melo, P. D. João I, Lote 46 Bairro Janeiro (Telef. 932756) ✲ Central Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) ✲ Igreja, P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740) ✲ Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (Tel 938424).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 950905)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 e 51-A (el 950128).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980150)
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel 933920)
COLARES — Colares — Azenha (Tel 299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge 5 Tel. (234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2240201)
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão 0 (Tel. 2702421).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 74 (Telefone 224302).
BARREIRO — Central — Av.ª Alfredo da Silva 48 (T. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinta do Pombal, (274365).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 6 (Tel 2390291).
MONTIJO — Giraldes — Rua Almirante Reis 45 (Tel 2300081).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028).
SETUBAL — Normal do Sul, P. do Bocage (222 6
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 27 8590

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazeidla, 538821 ✲ Gazeidla, idem e feriados, 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 86614) ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo). 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro, (C. P.) 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638511.

BOM APETITE

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

VIRIATO
RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 530758

SOLAR DO MINHO
RUA DO VIGÁRIO, 60 (ALFAMA) — Tel. 866811
Apresenta todos os dias os pratos mais regionais Minhotos
SE GOSTA DE COZINHA MINHOTA
ALMOCE NO SOLAR DO MINHO
BACALHAU À PICAS E COZIDO À PORTUGUESA

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.ªs-feiras)
(Maiores de 15 anos)

restaurante arameiro
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.º Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.

CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ AS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
Propriedade de Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-6-8 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

IDENTIFICADOS OS AUTORES DO ATENTADO DE MILÃO —afirma a agência «Itália»

ROMA, 16 — (R.) — A Polícia italiana identificou os culpados dos atentados á bomba de Milão e Roma em que morreram 14 pessoas e ficaram feridas mais de 100, anunciou a agência noticiosa.

Segundo a agência, um informador da Polícia de Roma declarou: «Já chegámos ao fim da investigação. O que nos falta agora é arranjar mais provas».

No entanto, o informador não revelou a identidade dos culpados.

A agência «Itália» acrescentou que a Polícia de Roma tem em seu poder 9 pessoas, entre as quais figuram os autores do atentado em Milão que matou 14 pessoas e dos três atentados simultaneos registados em Roma na sexta-feira.

Segundo o mesmo informador os atentados foram cometidos por uma organização com sede em Roma e os nomes dos seus autores poderão ser divulgados ainda hoje ou amanhã.

Entretanto, o ministro do Interior italiano Franco Restivo informou hoje o Senado de que a Polícia durante as investigações para descobrir os autores dos recentes atentados á bomba já interrogou 244 suspeitos, alguns dos quais continuam detidos.

A Polícia também passou buscas em 367 casas particulares e nas instalações de 81 grupos ou associações considerados potencialmente perigosos.

Durante a rusga ao apartamento de um fotógrafo pró-chinês na Toscania foi encontrado um autêntico arsenal que incluía uma metralhadora, quatro espingardas-metralhadoras, 15 espingardas de diversos tipos, 11 pistolas, uma granada de mão, cargas explosivas e centenas de balas. O fotógrafo foi preso.

Ontem á noite foram presos em Roma 11 extremistas que ameaçaram a Polícia com facas e cacetes tentando impedir uma busca ás instalações da sua organização.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL Às 9 HORAS — Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado ou encoberto; chovia ou caía chuvisco nas regiões a norte do Tejo e havia nevoeiro em alguns locais.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira e Praia da Rocha, 16°,7; mínima: Penhas da Saude, 3°,2.
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro, 12°; Funchal, 16°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 7°, e Porto, 11°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°,5; na água do mar: 18°,6

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado do quadrante Oeste; períodos de chuva fraca ou chuvisco em especial no litoral a norte do Tejo; condições favoráveis á ocorrência de nevoeiro.

Amanhã
Nascer ás 8 e 49
Ocaso ás 18 e 16

Hoje Dia 23 Dia 31 Dia 7

MARÉS:
PREIA-MAR: Dia 16 — 9 e 49 (3,6 m); 22 e 32 (3,4 m). Dia 17 — 10 e 55 (3,6 m); 23 e 39 (3,4 m). Dia 18 — 12 e 1 (3,5 m). Dia 16 — 3 e 07 0 e 58 (1,5 m); 14 e 50 (1,6 m); 16 e 02 (1,5 m). Dia 17 — 4 e 25, (1,6 m); 17 e 15 (1'5 m.) Dia 18 — 5 e 40 (1,6 m) 18 e 18 «1,6 m.)

LESTE-OESTE SOBRE BERLIM?

MOSCOVO, 16 (F. P.) — Os três aliados ocidentais propuseram à U. R. S. S. a abertura rápida de discussões quadripartidas acerca de Berlim e do livre acesso à cidade, anuncia uma fonte bem informada.

REVIRAVOLTA NO PANAMÁ?

CIDADE DO PANAMÁ, 16. — (A. N. I. — F. P. e R.) — O general Omar Torrijos, chefe do Estado do Panamá, ontem derrubado por um golpe de Estado, apoderou-se da província de Chiriqui e parece ganhar o apoio da Guarda Nacional em todo o país, sabe-se de boa fonte.

Por outro lado, Torrijos, que regressou hoje ao Panamá, dirigiu um apelo á população pedindo que o apoie contra os oficiais da Guarda Nacional que o derrubaram ontem com um golpe militar quando se encontrava ausente do país, no México.

O comunicado publicado depois do movimento, prometia a realização de eleições livres, em 1970 e esclarecia que Torrijos estava proibido de regressar ao país.

Um informador da Guarda Nacional disse que uma das principais razões da expulsão do antigo presidente, foi ter permitido a infiltração de dois comunistas no Gabinete, o ministro do Trabalho, Romulo Escobar Bethancourt e o ministro da Presidência, Juan Meterno Vasquez.

ADIADA A REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 16 — (R.) — O Conselho de Segurança adiou, a noite passada, às 22 e 30, TMG, a sua apreciação da queixa da Guiné contra Portugal, para as 22 horas, T. M. G., de quarta-feira.

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará Mgar a 323422, Rua da Prata, 156, s/l. (unico no género)

RETIRADA NEOZELANDEZA DO VIETNAM

WELLINGTON (Nova Zelandia), 16. — (A. N. I.) — É provável que a Nova Zelândia retire do Vietnam, em 1970, parte das suas tropas, afirmou hoje o primeiro-ministro neozelandês Keith Holyoake.

Não constitui surpresa — acrescentou — a recente declaração do primeiro-ministro australiano, John Gorton, sobre a retirada de contingentes australianos do Vietnam.

RECOLHER OBRIGATÓRIO IMPOSTO POR NEGROS

CHICAGO, 16 — (R.) — Dirigentes negros, indignados com as recentes mortes pela Polícia dos chefes dos «Panteras Negras» Fred Hampton e Mark Clark, impuseram um recolher obrigatório nocturno nas áreas de Chicago habitadas por pretos, a fim de manter fora delas os brancos.

A medida foi anunciada, a noite passada pelo reverendo Vivian, coordenador da acção unida da comunidade, que a classificou como uma «cortina negra». Afirmou que falava em nome de cem organizações de negros da cidade.

O recolher obrigatório encontrava-se entre um programa de nove pontos divulgado pela coligação, mas não foram revelados pormenores sobre como seria posto em vigor.

«Em vigor imediatamente das 18 ás 6 horas, o recolher obrigatório é imposto para todos os brancos na comunidade negra», declarou o reverendo Vivian.

Nenhum branco será autorizado a entrar, por aqualquer razão, na comunidade negra durante essas horas e todos os brancos que se encontrem dentro da comunidade devem abandoná-la até ás 18 horas, a hora limite».

«Comissões antigripe» na União Soviética

PARIS, 16 — (F. P.) — A gripe agora abrange toda a Europa, e vai mesmo até ás margens cheias de sol do Líbano onde mais de sessenta por cento da população está já doente.

Na peninsula balcânica, onde a epidemia tem já oito dias, assinalam-se sete mortos, três em Banja Luka, onde houve o violento tremor de terra de Outubro passado. Em toda a Jugoslávia haveria 100 mil gripados de cama. Na Alemanha Federal, o chanceler Willy Brandt não escapou. Não há cifras quanto ao numero de pessoas que terão já sido mortas pela gripe, e das consequências da gripe. Na Baviera, os mais afectados parecem ser os condutores e cobradores de transportes publicos. A Suécia ainda não foi seriamente afectada. Os casos de gripe não vão além dos habituais nesta parte do ano. Mas a Dinamarca e a Noruega estão atingidas. Poupados, pelo menos por enquanto, são a Finlândia e a U.R.S.S. Mas os dois países não têm ilusões. Esperam que a gripe apareça nos seus territórios em fins de Dezembro ou principios de Janeiro. Na Russia estão mesmo já a criar-se «comissões antigripe». Na França a gripe enfim recua.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CAMPANHA DO NATAL
12 M • 15 M • 17 M • 20 M • Transit
APROVEITE AS VANTAGENS QUE EXCEPCIONALMENTE LHE OFERECEMOS NESTE PERÍODO
CONSULTE OS CONCESSIONÁRIOS Ford
LINCURI
AV. da REPÚBLICA, 32
R. D. FILIPA de VILHENA, 26
LISBOA
STAND MODERNO
R. JOÃO SARAIVA, 15
AV. FONTES PEREIRA de MELO, 15

A TALUDA DO NATAL
ESPERA POR SI NO
CAMPIAO

RESTAURANTE MÓNACO
CAXIAS — Tel. 2432339
REVEILLON
MÚSICA CONTÍNUA — DOIS CONJUNTOS
SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto e o QUARTETO 48
LOTAÇÃO QUASE ESGOTADA
Reservam-se salas para banquetes e casamentos
Direcção de Outerelo Costa

VINHO DO PORTO
BARROS

A QUALIDADE À SUA MESA

Diario de Lisbôa
juvenil
N. 652
DOS JOVENS PARA TODOS

APONTAMENTOS CRÍTICOS SOBRE «O DETECTIVE»

por António Roma Torres

Autor duma filmografia onde «há de tudo», sobrevalorizado por certa crítica, Gordon Douglas assim em O DETECTIVE (The Detective) mais um trabalho a obter grande ressonância. Pessoalmente, nunca vi antes qualquer filme de Douglas e não estou em posição de analisar os elogios que lhes foram feitos. Noutra ordem de ideias porém não há dúvida que a grande fertilidade deste autor faz desconfiar do cuidado posto na feitura dos filmes.

Percorrendo a sua obra encontramos comédias: SAFARI INESPERADO (Call me Bwana), OS SETE LADRÕES DA CIDADE (Robin and the Seven Hoods), VENHAM SONHAR COMIGO (Follow that Dream) e UM MALUCO EM ÓRBITA (Way... way out); filmes dramáticos: O PECADO DE RAQUEL CADE (Sins of Rachel Cade), SYLVIA (Sylvia), A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR (Harlow); «westerns» e aventuras: O TESOURO DAS SETE COLINAS (Gold of the Seven Saints), CAVALGADA DE PAIXÕES (Stagecoach), «remake», parece que infeliz, do homónimo no orignal CAVALGADA HERÓICA, de John Ford, e CHUKA (Chuka); e policiais: FLINT, PERIGO SUPREMO (In like Flint), TONY ROME INVESTIGA (Tony Rome), UMA MULHER NO CIMENTO (Lady in Cement) e O DETECTIVE. Filmes que mesmo ao leitor medianamente interessado por estas coisas lhe terão passado desapercebidos.

Gordon Douglas deixou nestes anos 60 a realização de filmes da série B (nos quais manifestou, segundo rezam as crónicas, grande habilidade e imaginação) para se encarregar de filmes de maior relevo. Mas, muito embora as pretensões e possibilidades de algumas obras, mantém um ritmo de quatro filmes por ano (1967 — CHUKA, TONY ROME INVESTIGA, UM MALUCO EM ÓRBITA e FLINT, PERIGO SUPREMO) que, se supõe uma agilidade e desenvoltura grandes, evidentemente lhe impossiblita amadurecer as suas obras, entrando na rotina duma produção calculada, não fugindo mesmo aos filmes de série (Tony Rome e Flint). Este facto deve ter-se em conta ao analisar os seus filmes. Talvez isto explique a estragação de celulóide que fez em O DETECTIVE.

Este último filme retoma a linha dos policiais da série Tony Rome — o mesmo produtor (Aaron Rosemberg) e o mesmo actor (Frank Sinatra), embora noutro personagem.

Claro que logo à primeira vista O DETECTIVE se afirma muito longe de ser um filme de minorias ou de grandes exigências temáticas. Aos olhos desatentos dum simples espectador será mais um policial, apenas.

E pergunta-se se valerá muito a pena chamar a atenção para ele. O cinema americano mantém uma agilidade que frequentemente lhe permite assegurar o êxito de bilheteira enquanto se impõe aos círculos mais exigentes da crítica cinematográfica e dos espectadores ditos intelectuais.

E eis que aparece um O DETECTIVE, cheio de intencionalidade crítica, visão lúcida e amarga duma sociedade decadente e não sei que coisas mais.

Ora acontece que de boas intenções... E O DETECTIVE seria um bom filme não fosse Gordon Douglas. É que um bom assunto e um pouco de audácia não chega para fazer bom cinema. Bom cinema exige qualidade artística e narrativa e não apenas desenvoltura de meios. Se se julgasse uma obra de arte só pela importância do tema tratado ou por critérios directos de empenhamento no progresso, quanto livro, quanta peça, quanto quadro, quanto filme seriam substituídos por sei lá que mastodontes.

O DETECTIVE começa por ser uma história policial. Como policial é tão falhado como o fora no «Calor da Noite» (In the Heat of the Night). Aí os suspeitos nunca o eram aos olhos do público e a solução surgia mais por acaso que pelo talento orientado do investigador. Em O «Detective» a falha narrativa é maior. Fornecem-se imensos pormenores, que são sublinhados e que depois... não servem para nada, não ajudam na resolução do caso e por vezes até estão em contradição com cenas posteriores. A respeito de grosseiros erros de «raccord» atente-se à vítima que aparece nua, nas primeiras cenas, após o homicídio, para no «flash-back» que explica o crime morrer de roupão vestido.

Claro que o pudor é muito bonito, mas o cadáver em roupão teria evitado este erro que se por si só não desmerece o filme, ilustra a falta de cuidado. Tudo parece levar a concluir que Douglas começou por fazer um policial, e depois esqueceu-se, começou a entrar na intimidade dos personagens, a querer fazer-lhes uma história em profundidade. Uma das pistas para que só se encontra explicação lendo o romance original é o factó do cadáver aparecer sem dedos. Convenhamos, é um mau policial — o que até pode não ser criticável — Se policial não é, o valor do filme poderá estar na penetração psicológica. Mas também aqui o filme entra em equívocos e à força de tanto querer que o Mundo seja perverso, não deixa qualquer possibilidade para a coerência, a credibilidade no retrato do honesto polícia Joe Leland como personagem existente naquele mundo.

Mais uma vez o filme foge. Não há lógica nenhuma em Leland, Leland é um artifício de narração, um personagem impossível que apenas vem denunciar um mundo, dramatizar uma acusação. É um truque de cinematurgia.

Há porém no retrato de Leland um mérito marginal a que o realizador não foi sensível. No desenrolar da história ele é o herói. Herói exemplar, homem honesto em face dum mundo corrompido. Investiga um crime; não transige com alguns processos. Obtem uma confissão. Tem o prestígio na profissão, a consciência tranquila e uma promoção assegurada. Coisas que juntas são raras. E no fim, herói que era, lutando contra a corrupção, crescendo aos olhos do espectador, tinha igualmente sido corrompido. Colaborara numa injustiça, na condenação dum inocente. A luta do homem contra um ambiente que também o condiciona. É no ponto da intimidade, no interiorizar da crise que eu gostava de ver o filme. Gordon Douglas passou ao lado. Impassível ante a ambiguidade sempre possível da obra humana, ante a sua contigencia, perdeu a oportunidade de por o problema do mal a um nível essencial.

Não seja então um filme psicológico, é, muito certo, um panfleto, um dedo apontado. Dedo apontado para onde? Lá estão os personagens secundários. Os personagens não inseridos num contexto sociológico, não compreendidos, não encontrados nas suas motivações, no que há de humano na sua individualidade.

(Continua na página seguinte)

O HOMEM DE KIEV

por Sousa Fernando

1 — Para já um nome: Frankenheimer.
de maneira nenhuma enquadrado num cinema de «nouvelle vague». o cinema novo. o cinema abstracção. um nome que não suscita problemas opondo-se inteiramente à problemática de um Antonioni. de um Truffaut. de um Dreyer, porque aquilo é aquilo e a realidade não é outra. um realizador dum realismo extraordinário. de um diálogo tela-público invulgar nos filmes do género, um filme na linha por exemplo de «O Leão no Inverno» que tivemos oportunidade de ver há pouco tempo.

2 — todavia o objectivo de «o homem de Kiev» é outro. e mais profundo. porque ele é-nos dado em dimensão. porque ele é-nos dado como o homem-objecto.

Ele é Yakov Bok. judeu. acusado de homicídio. inocente. obrigado a confessar-se culpado. pelo ódio. pela raiva. pela tortura. pelo fanatismo antijudeu. atirado para o ponto máximo de miséria humana. a animalidade. a decomposição da carne. a imundície.

nós vimos aqueles pés. aquele rosto. aquele corpo. aquele trapo enrolado a um canto. fomos nós que vimos isso.
«sou um homem» suplica ele. «sou um homem».

ah! mas há uma coisa. o advogado. enforcaram-no mas ele tinha razão: «a consciência». «ele tinha razão», diz Yakov.

este homem não é um santo. nem se orgulha que o povo tenha os olhos postos nele. este homem é o grito. O GRITO. não é a revelação.

ele é os homens todos que sofrem porque essa «consciência» falhou.
ele é tudo. brancos. negros. amarelos. Ibos. ele é o homem inocente. involuntário. o homem sem culpa.

«viver é já para mim não ter sorte» diz. «mas perdoar a quem se não há nada para perdoar?»

3 — que os homens se levantem e batam as palmas em coro.
e me digam quem são para cantar também.

NOVA MANEIRA DE PLANTAR FLORES

por Carlos Ortil

o sangue corre no poema
e nos pés nus das crianças que o habitam
lentamente o sangue escorre das raízes
do poema compreendi um silêncio nos lábios
onde a única linguagem possível eram os olhos
negros de carvão fundidos nas horas de espera
ou num combóio de mortos à distância

cerrados os punhos deixavam marcas nos corpos
onde a verdade das coisas se alojava
como balas tocando os ossos

era uma nova maneira de plantar flores
nas pessoas compreendi depois
o vermelho a correr pelas mãos
com o verdadeiro significado de cor
antes
da rua simplesmente sabia uma geração
arrastada pelo vento
com um sabor morno nos lábios
e nas mãos
a certeza de frutos carnudos
colados aos dedos

tudo mentira
os frutos habitam as árvores das quintas
vedadas por muros
e portões há muito tempo fechados
comendo os frutos
o sangue corre no poema construído na noite
e começo a notar vermelho na seara
nos versos nas palavras e nas flores

APONTAMENTOS CRÍTICOS SOBRE

«O DETECTIVE»

(continuação)

Principalmente espécimes duma galeria de aberrações. Há uma denuncia furiosa mas vaga inofensiva. Há uma sociedade do crime, de que o espectador desconhece tudo, excepto que adquire grandes capitais por vícios nas contas publicas, há homossexuais, mas num mundo em que só entrámos para satisfazer um desejo doentio de curiosidade; há a mulher do detective, ninfomaníaca, aliás sempre a mais no filme todo, há a viuva do homossexual que já experimentara drogas; há o psiquiatra que á parte não ter ligação com o crime ou a perversidade sexual é (segundo o filme) um homem que adapta os outros a um mundo humano; há ainda os policias subornados; e há aqueles que procuram interferir nas investigações, personagens marginais, com incidentes marginais, em que o realizador não volta a pegar.

Tudo isto no filme se liga da forma mais desastrosa. Os «flash-back» sobre a mulher do detective são de evidente assincronia narrativa, por demais longos e sem exprimir nada. Parece que tudo no filme funciona ás avessas. Onde havia lugar para a elipse, mastiga-se a história num desenrolar de imagens sem intresse. Onde fazem falta para a unidade do filme, omitem-se muitos pormenores explicativos. A uma evidente confusão narrativa, que julgo já ter referido em demasia, junta-se uma mais lamentável confusão ideológica. Muito no filme é lugar-comum, frase-barata, noções sem fundamento. Um exemplo apenas — a psiquiatria e a castração dos homens naquilo que têm de luta contra o mal, a perversidade, o crime e a violência (?).

Superficialidade. Demagogia. Ambiguidade. Tudo embrulhado numa visão muito negra da vida, numa contestação a querer parecer importante. Um filme «pour épater les burjeois», tão satisfeitos por ver aí, assim de bandeja, por amabilidade do sr. Douglas o mundo capitalista da alienação, de uma sociedade sem horizontes, da exploração dos homens, dos desencontros sexuais. Principalmente com uma convenção semelhante á dos filmes de terror. Assustamo-nos mas depois bendita fantasia. E há um vamos felizes para casa, evidente erro dramático de meter um mundo grande de mais no filme. No conjunto não resulta crivel. Isto apesar de alguns requintes de pormenor no retrato do sórdido, que é preciso acautelar a bilheteira. Se o publico faz o êxito da literatura pornográfica cheia de interpretações (?) sociológicas, vamos ver se Hollywood se põe «á la page».

Mas tudo com tão pouca verdade (interior), tão sem causas e sem consequências, nos temas que aparece o tão fabricado (e é aí e não nos temas que aparece o protesto do crítico), que só por manifesta desatenção crescem os elogios ao filme.

No tema o filme é uma mentira, na intenção é um negócio (há qualquer coisa de masoquismo nestes gostos dos publico?), na estética é um atestado de falta de comunicação e de poder expressivo. É uma lição excelente de cinema... de pouca qualidade. Não ficará, opinião minha, na história do cinema, por muito que o queiram ver associado aos filmes negros da importante cinematografia americana.

Sendo assim, como se explicam os elogios feitos ao filme, e uma certa (apesar de tudo) boa impressão no final da projecção? Creio eu que o filme traz de facto um novo prisma á análise do detective.

Isto é importante e não queria que ficasse esquecido na minha prosa um pouco negativa. Ultrapassa aí um Harper, detective privado, um Bullit ou um Pendulo, todos aliás com algumas imperfeições na construção dramática.

Gordon Douglas foi muito ambicioso. Preocupou-se tanto em desenhar uma América nos seus podres que obteve um fantasma. Faltou-lhe a vida, a força, a espontaneidade do artista. Daquele que diz as coisas com violência, porque não é capaz de dizer outras coisas. Daquele que é as coisas que diz.

UM LONGO E DOCE FRIO OPACO

por João Leite Ferreira

Sete horas. Aproximadamente. O sol desce no horizonte e não acendes a luz.

«Seu reaccionarão! Aí fechado — algures na Suiça, durante a guerra (...) nas tintas para tudo!» — falava-se de Joyce, na aula de Latim.

O «poster» de Gérard Philipe, colado a cerca de vinte centímetros acima da cabeceira da cama e a dez centímetros da esquina da parede do quarto, identifica-se com o azul-alaranjado envolvente, que declina.

Declina até apenas se notarem os pontos claros do «poster» na bruma da ante-noite que envolve o quarto. Até que a tua avó venha bater à porta: está na mesa!, empurrando o ventre obsceno pelo corredor. Está na mesa!

— Sirva-se, sirva-se! Que família tão amável. E as ervilhas? Constitucionalmente divinais. Dezanove horas quando o sol declina — diz o jornal, linhas abaixo ou acima do boletim meteorológico que prevê a continuação do bom tempo no continente até ao dia vinte. Hora de re-conhecer o teu corpo, repetido. É preciso imperioso, talvez mesmo urgente como canta o 33 rotações.

Potência do altifalante: 3 watts. Pouco dizes. Pouco. Percebes de electrónica, circuitos impressos, marketing e cartões perfurados IBM. Percebo apenas de livros, autores e literatura. A granel. As personagens caracteristicas de todo o melodrama-foto-novela estão, embora toscamente, já definidos. As leitoras fiéis devoram as páginas semeadas de quadrados e rectângulos, o esquema da acção sempre triangular: primeira hipótese: ele, ela, ele; segunda hipótese: ela, ele, ela.

O cinzento-escuro-azulado caminha para mim e gritas-me burguês, burguês duma figa! Os côndilos occipitais vergam sob o peso do crânio — o fumo do cigarro, desabituei-me. Burguês! Burguês! A prova? Os livros que tens lido, todos esses conhecimentos pseudo-literários guardados em montes de «dossiers» espalhados ordenada e decorativamente pela sala!

O ano, digamos, aventuroso das docas situa-se algures em 65. Um ano para recordar, um ano em que tremiamos, sós, contra a ferrugem castanha dos barcos, do ferro das estruturas, dos homens que cheiravam a pó de metal e a chouriço — dizias. Ano em que o sol ainda não declinara ás sete e eu ainda não habitara o teu corpo. Paraste de me gritar burgueS mas dizes-me com desprezo que não passo dum. Sinto nitidamente o movimento da terra, do horizonte, para cima, até encobrir totalmente o sol. O 33 rotações imperioso e urgente calou-se. Moves-te na fluidez azul do quarto, para junto da luz vermelha do gira-discos: e soa Wagner, rochoso.

Dezanove horas T.M.G. Massas negras que antes pessoas, seres humanos, avançam ao compasso de duas pernas enegrecidas, anquilosadas pelo vento frio das sete da tarde, velho de longos anos, para cumprir o ritual da salvação.

O carácter obcessivo da sua obra, particularmente patente no (...) — um ensaio? Uma tentativa de estudo literário?

— Um golpe de teatro. Pretendo apenas iludir a minha solidão orgulhosa, face às dezanove horas t. m. b., face à tua indiferença revelada pelo não-bulir do azul envolvente. As palavras correm lestas mas o seu significado fica preso à bolinha luzidia da bic.

Espero o autocarro. Na paragem um espécime da classe média com aspirações-pretensões à alta burguesia masca ostensivamente pastilha elástica: é fino, é bem.

E subo à frente do tipo que masca pastilha elástica. Acima do horizonte o céu toma um tom alaranjado-forte. Duas raparigas tentam fumar sem tossir. Começaram esta semana, se não hoje mesmo. No banco da frente, um par discute os sapatos expostos na montra da loja que tem o anúncio luminoso avariado. Um pouco acima do nível da janela, na abóbada onde surgirá a lua, o azul parece ser visto através de um filtro polarizante, azul-azul, mais denso. A manta de Évora. Não vou desiludi-la, nem os tecidos prematuramente cansados de meu corpo, pesado. A meu lado vem sentar-se uma senhora que rescende a perfume enjoativo e a suor. O revisor não me vê e saio, sem pagar.

Os adolescentes imberbes autoditos namorados correm para casa: é conveniente chegar antes do tal encarregado de educação — geralmente pai biológico, citado no boletim escolar. Na já noite do quarto-cubo tudo me olha: o televisor apagado, o candeeiro, a janela aberta, o gira-discos em 33 rotações, o quadro que pintei mal e que te ofereci, o cinzeiro metálico que reflecte a ponta vermelha e quente do cigarro, a tua silhueta — emoldurada pelo quadrado azul da janela aberta, que olha o poente.

«Cher lecteur

Vous nous avez fait récement connaître votre désir de recevoir des anciens numéros qui ne sont plus en vente chez votre dépositaire habituel». Sentada no braço do sofá lês para mim pedaços do teu diário. Passos soltos. E dezanove horas t. m. g.: a automotora a 60 à hora na passagem de nível sem guarda, e o trivial: a criança que brincava junto dos «rails», sob o crepúsculo da Primavera. Qualquer coisa da aula de história, que sentias o calor do sol filtrado pelos vidros das janelas penetrar-te o corpo, que te apetecia correr, frases belas, por vezes sem nexo, como pedaços de cabelo arrancados a um careca.

Dezanove horas, t. m. g. A tua avó empurra velhamente o ventre pelo corredor fora, ouço-lhe os passos gastos, por sobre a passadeira com uso de trinta anos.

Em caracteres de dois centímetros o homem que matou a mulher que o enganara. À facada. Morte imediata, noticia a quatro colunas. «Chanson dans le sang», de Prévert. Está na mesa! As contas de livros por pagar. Livros que nem lês, não há tempo, dizes tu! Wagner nos escassos 3 wattes do altifalante. Sirvam-se! Sirvam-se — Ervilhas! Estão mesmo muito boas, e a velha sorri, babosa e agradecida, num sorriso de dentes postiços. Burguês! — atiras de novo, no silêncio azul do quarto. Wagner: Talvez «Tannhäuser». E porque não? — dizes agora, entre a manta de Évora, com o sorriso amornado de mármore das dezanove t. m. g.

«Cher lecteur

Vous nous avez fait récemment connaître votre désir». Désir. Le Désir, desejo: — de Ti, vontade: — não ausente, apetite: — Ervilhas! Está na mesa! Sirvam-se! Muito boas. Sirva-se! Não faça cerimónia. Ontem à noite, quando saí para o cinema, uma velha, a barriga bojuda encostada à carroçaria envernizada de um automóvel, urinava, de pé.

Fugi.

Sirvam-se! Sirvam-se!

FRACÇÃO

por Carlos Braz Saraiva

não é a caridade que me exaspera
mas as sempre caras azuis
é a mosca a navegar no caldo
os olhos fundos arrojados
e os óculos diferentes que não gostas
e sentir-me louco entre os demais
quando esbracejo

SOLUÇÃO SATURADA

(do Alfredo Ribeiro)

por Maria João Gaspar

trogo a fome presa a mim
em forma de leão.

urge deitar fora o excesso
destes dias sempre iguais

não posso dissolver mais substância à mesma
[temperatura
urge encravar a roda teimosa do quotidiano.

POEMA FRUGAL

por S. Rodrigues

as horas
quebram-se
nas veias
e enchem
de estilhaços
o coração

POEMA

por Baião Modesto

Tens razão

irmos ao lado de alguém
sentados num carro

passar pelos outros

Ter valdade em que nos
[olhem

é mais importante

que o trabalho
com semana inglesa.

RECEPÇÃO

crítica aos trabalhos recebidos

por Alice Vassalo Pereira

SÉRGIO (Torres Novas) — O teu artigo **«Porquê a arte?»** é muito pouco convincente. Quando se quer abordar um assunto tão sério como este, tem de ser também muito **a sério**, e não em meia dúzia de linhas cheias de lugares-comuns e pretensa erudição. Tenta ser, por enquanto, mais comedido nas tuas ambições ensaísticas...

A. COSTA (Aveiro) — Publicaremos o teu trabalho em prosa — mas cuidado com a caligrafia! É preciso pensar um bocadinho no trabalho dos outros, e o dos tipógrafos é já tão penoso que não sei o que seria deles se tivessem de decifrar todos os dias letra como a tua... Faz um esforço, e já agora vê se arrancas também essas ervas que crescem pelo meio dos teus poemas, como por ex.:

«na estratificação do irreali-
[zável
colocamos o nosso sonho»

ou aquelas expressões **«algo de fixo»**, **«a cor do vazio»**, etc. Isto não diz absolutamente nada — e poesia que não diz nada é poesia morta, rezemos-lhe por alma.

D. S. (Vila Viçosa) — Por enquanto os teus poemas não se aguentam de pé...

«ela era alta
olhos grandes e pretos
ele esguio, moreno
olhos esverdeados e ale-
[gres...», etc.

Poderão ser muito boas indicações para um bilhete de identidade, mas não se pode falar de poesia, que até é pecado... Eu tenho impressão que tu confundes o **gostar de poesia** com o **fazer poesia**: são coisas completamente diferentes.

J. M. FIGUEIREDO (Lisboa) — Linguagem ainda muito cheia de saudosismo lírico, ainda muito cheia de diminutivos, mas há no teu conto qualquer coisa que me fez não o pôr de lado. Vamos publicá-lo e tu vais mandar mais, de acordo?

ÂNGELO T. (Porto) — **«Corre célere a noite de encontro ao poente, onde de braços abertos o mar, azul, verde, vermelho, a abraça estreitando-a muito contra o seu peito forte que se vai tornando escuro»**... etc. Em que mundo vives tu, amigo, que gastas tempo com enormes descrições deste estilo arcaico? Vamos deixar toda esta poeirada e tratar de coisas vivas.

M.ª JOÃO A. (Lisboa) — Os teus poemas continuam ainda muito sem forças, muito cheios de frases feitas, muito explicativos. É por isso que não têm aparecido no «Juvenil». Mas continua e vai dando notícias.

ISABEL A. (Porto) — Desta vez, sim. Desta vez o caminho parece estar certo. E tu certa dentro dele. Agora vamo-nos começar a entender. É que estamos a falar na mesma língua — e isso é importante.

H. L. MURTA (Lisboa) — Com dois meses de intervalo, não percebo nada da explicação das tuas estrelas... E peço muita desculpa se, como dizes, o «Juvenil» não percebeu nada do que tu querias na tua carta. Desentendimentos...

MARTA (Porto) — Tanto o poema como o conto que nos enviaste ganhariam muito mais força se os tivesses aproximado do real, das pessoas, da vida. Assim, vagueando lá muito pelas regiões etéreas, resvalando no vago e no abstracto, nada de novo nos trazem. Experimenta novamente, está bem?

MARIA ALEGRIA (Lisboa) — Poesia ainda muito adolescente mas que, convenientemente trabalhada, é capaz de dar bons frutos. Para já um ponto a teu favor: uma atenção verdadeira ao que se passa à tua volta. Vai trabalhando e escreve-me. Publica-se a «Ideia fugida».

TERESA S. (Cascais) — Estás a fazer nítidos progressos, é uma consoladora verdade. Deverás no entanto não ceder à tentação de regressar ao teu «estilo dos 17 anos». Era fácil, lá isso era. Puxava-se a cordinha sentimental, recordavam-se umas coisas com frases mais ou menos enluaradas, escolhiam-se meia-dúzia de palavras daquelas que soam muito bem e não querem dizer coisa nenhuma — e pronto. Ora isto não pode ser. Pelo menos agora já não pode ser. Poetas em torres de marfim... isso era dantes. Agora os poetas são pessoas como as outras — e mais atentos do que todos ao que se passa. Quanto ao teu medo dos lugares-comuns, o que tens a fazer é evitares repetir-te, como diria o senhor de La Palice, se ele se preocupasse com lugares-comuns... Os teus trabalhos serão publicados. Escreve quando quiseres.

MANUEL M. (Queluz) — Não, penso que não é caso para desistires. Mas que coragem é a tua, que desistias assim logo à primeira daquilo que, segundo dizes, é tão importante na tua vida? Precisas é de tomar contacto **a sério** com bons poetas, amadurece um bocadinho, não tenhas pressa, e vai dando notícias. Para já posso dizer-te que vamos publicar um poema teu.

A. HORBINO (Coimbra) — Vamos publicar um poema teu, **«Poema ao vento»**. Poderíamos talvez publicar os outros trabalhos, não haveria escândalo nenhum por isso — mas eu prefiro esperar... Tens inegáveis qualidades, é certo, tenho a certeza de que vamos ter mais um poeta entre nós, mas tanto o **«Poema para um dia»** como o **«Eu queria contar uma história»** me parecem pertencer a uma fase de iniciação que é inevitável, mas que é preciso superar. Aquele princípio **«eu queria contar a história de um rapaz que por vezes não é mais do que fumo no ar e queria ainda dizer que os crocodilos também comem pôr-dos-sóis quando os homens não esquecem pernas na água»** tem todo o ar de um surrealismo-que-chegou-atrasado, a pender para uma quase linguagem cabalística... Vou, pois, esperar pelos melhores tempos que o **«Poema do vento»** anuncia.

MARIA INÊS (Santarém) — Palavra que não percebi nada do poema... Quando tu estás toda lançada naquele costumado estilo patético

«ele não aguentou
Arquejou!
Ajoelhou!
Caiu! E assim ficou!»

— rematas, desalmadamente, com o final

«chega o Inverno frio e mal-
[vado
E o peregrino parece um
[peixe congelado.»

Sabes? Fiquei com a sensação de que o teu futuro está na Publicidade... É tentar, amiga, é tentar...

DORA F. S. (Lisboa) — Gostas de escrever. Ainda bem. Escreves **«quando a chuva cai»**, **«quando a manhã vem»**, **«quando a música é triste»**, etc. É natural. É da idade. Quase todos nós passamos por essa fase de lirismo agudo. Não te apoquentes; não há vacina mas é doença de fácil cura. Deixa passar o tempo e verás. Com tudo isto quero eu dizer que vamos marcar encontro para daqui a uns anitos, valeu? Só nessa altura poderemos conversar a sério.

M. C. (Coimbra) — Os teus trabalhos poderão vir a ter muito interesse quando deixares de os fazer «sobre o joelho», como tu própria o confessas. Há já neles, de qualquer modo, um fôlego e uma força interior que prende a nossa atenção. É evidente que muitos guardam ainda o tom adolescente com que nasceram mas, com um bocadinho mais de trabalho... creio que temos gente. Publicaremos um dos poemas, e espero mais notícias.

SÓNIA (Porto) — Por enquanto ainda há boas intenções a mais e poesia a menos... Aquilo que tu dizes é o que dizemos todos nós, é o rosário de lugares-comuns que se diz em determinadas ocasiões. É preciso mais qualquer coisinha: é preciso estares **tu** dentro do poema, com as **tuas** palavras e não com as palavras aprendidas dos outros. Continua as tuas leituras. Já leste António Gedeão?

REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio ou nas artes plásticas.

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, à qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.

Direcção: «Diário de Lisboa-Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

3 — Em virtude de o nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência, não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente à semana em que os remeterem.

4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel. Cada poema em sua folha e todos os poemas assinados. Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas, estas devem ser numeradas.

7 — Os originais não devem ser demasiado extensos.

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder.

9 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevem devem enviar nome completo, direcção, profissão e idade.

10 — É permitido o uso de pseudónimo, mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis.

11 — O «Diário de Lisboa-Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores. Ele quer ser o campo em que, pelo amor à Beleza, à Verdade, à Justiça, à Vida, todos os jovens dêem as mãos.

PEQUENA NOTA SOBRE UM PEQUENÍSSIMO ARTIGO DE F. A. RIBEIRO (JUVENIL 649)

por Eurico de Sousa

No rigor dos enunciados, centra Lacan a luta contra a exploração ideológica da psicanálise, luta que é a própria história da sua obra. Por todos os meios, desde o processo de escrita, até à resistência que sempre ofereceu à publicação (publicação igual a caixote do lixo segundo os seus próprios termos) dos seus «Ecrits», Lacan esforçou-se sempre por impossibilitar a recuperação oficial da psicanálise e dos seus êxitos. Daí o atraso da edição dos «Erits», daí a recusa sistemática de publicar os seus seminários.

As recuperações, porém, não se deixaram de fazer, geralmente de forma subtil, os mais directos discípulos não ausentes de culpa: os ultimos trabalhos de Leclaire dando razão à afirmação de Philippe Sollers de que o «lacanismo» sem Lacan degenera dia a dia em «lacanismo» contra Lacan.

Mesmo entre nós os «recuperadores», se bem que doutro género, começam a aparecer. Necessário seria distinguir decerto, os que o fazem num projecto de rigor, procurando não escamotear os conceitos lacanianos (o caso de E. P. Coelho), dos que sem saber sequer o que estão a dizer com a maior ingenuidade e ignorancia, os deturpam sem cerimónia — F. A. Ribeiro é um bom exemplo. O pequeno (sobretudo em qualidade) artigo de F. A. R. é também de curta história. Começa logo da melhor maneira, fala da dialéctica do desejo e, o que não tem nada a ver com o resto do texto, da subversão do sujeito o que faz-nos pensar que provàvelmente só lá aparecem para vir à tona o nome Lacan (é bonito e está na moda). A segunda vez que fala em psicanálise diz que sente que é fundamental como «instrumento de análise das relações sociais», o que é rigorosamente antilacaniano, a psicanálise não é instrumento de (isso seria a sua recuperação ideológica), a psicanálise é análise das relações sociais (usamos os termos de F. A. R. emgora sejam imprecisos), em tanto que descoberta e análise do inconsciente.

Mas é no fim que o artigo descamba completamente. A saber: 1.º — a confusão incrível de outro e de Outro (com O grande) que demonstra bem que ou F. A. R. *não leu* Lacan ou não percebeu *nada* uma vez que não atingiu sequer os chavões, chamemos-lhe assim, lacanianos. 2.º — Uma frase sem o mínimo s i g n i f i c a d o «incidência inarmónica de elementos estruturais no inconsciente de Govert», e como exemplo dos ditos elementos, F. A. R. diz-nos (fantástico!!!): «o espaço extremamente fechado do seu círculo familiar; o ultraconservadorismo do colégio onde dava audas... etc., etc.». Fantástico repito, que F. A. R. fale de psicanálise e de Lacan sem sequer saber o que é o inconsciente: *dando-o como determinado pelo vivido imediato do sujeito*, isto é no caso pelo «espaço extremamente fechado do seu círculo familiar», etc., etc. e até mesmo pelo «aspecto burguês do seu vestuário» (céus!), pela «maneira de andar, modo de falar, ver e ouvir» (valha-nos Deus!).

3.º — F. A. R. acaba com mais uma frase deturpada de Lacan: o inconsciente é o discurso do outro (e não, como deveria ser, *do Outro)*, e essa frase diz tudo: porque, se como pretende F. A. R., o inconsciente é o discurso do outro, então o seu próprio discurso é inconsciente e não temos a menor duvida de que F. A. R. tem razão se por inconsciente tomarmos a noção comum e não o conceito freudiano.

IDEIA FUGIDA

por Maria Alegria

elas estavam lá
elas também tinham almoço vestido
encarnado sopa de letras e Pedros
tinham tudo isso no entanto pareciam iguais
[a mim
eu não me lembrava do que elas diziam
não as ouvia gritar nada a não ser
«um mil-folhs fàchavor»

METAMORFOSE NA VIDA DO ZÉ

por Joaquim da Fonseca

Zé nasceu. Vieram os seios e passaram, vieram os beijos e ficaram. Do pai veio a ideia do Zé ser bom e dele fazer homem e que não muito se distancie dos gestos paternais.

Zé crescia e a escola se lhe ergueu. De bibe branco e sempre limpo e sempre cedo, Zé era o primeiro a entrar e ocupava um lugar do inferno que ler não sabia, multiplicar e dividir, nem pelos dedos. E sempre sossegado e sempre arrumado, Zé saia e não seguia os caminhos dos colegas, que de fisga na mão, iam matar pardais ou partir vidros quando erravam a pontaria. Contas do tempo ao pai o Zé tinha a dar. O Zé ia para casa e fazia os deveres. O Zé caçoava dos meninos de mãos incendiadas pel professor que deveres pelo professor que de-A este tempo, o Zé até era pretendido a filho das mães-vizinhas porque não partia os vidros das janelas nem, no caminho, jogava a bola. O pai não anuía o Zé sentir a rua porque o Zé tinha de ser bom. O Zé chorava muito.

Zé mais crescia. Quando na rua o destino era o liceu. O Zé sòmente subtraia ás horas claras o tempo de ir ao liceu e gastava o resto em boas telas de estudos aos olhos do pai, não estudava e lia livros de aventuras. Mas, então, os malogros emergiam.

E pela primeira vez que o Zé apalpou uma festa-de-amigo, foi a prima, Isabel, que o convite fez voar às mãos do Zé e que só depois de muito instar ao pai, o Zé se estreou e conheceu Carmem. Carmem bonita de sorriso de visgo agarrou o ensejo de dançar com o Zé e não mais o deixou estender os olhos que Carmem triste não queria ser e o significado das cadeiras não Carmem queria mostrar. E Carmem abria muito além de mãos e o Zé não entrava. Carmem marcava encontros e o Zé comparecia e encomendava o tempo ao liceu. Carmem bonita de sorriso de visgo queria amar e não tinha com quem. Um dia, o amor lhe aflorou aos lábios e foi fumo no banco do jardim. Carmem está distante, presente Glória. Glória, no café, foi conhecida pelo Zé, que tinha, então, uma respiração mais lata, mas oculta do pai. O Zé, em casa, fez sentir a necessidade de prematuras aulas extraordinárias e estudos nocturnos, nos cafés ou em casa dos amigos. E o elevado custo dos artigos escolares e a maior frequência de consumo deram ao Zé o activo.

O Zé tacteava os viciozinhos maliciosos, que se lhe apresentavam de dentes bramquíssimos, e os todo agarrava. Eram já do Zé os primeiros bocados das noites, em casa do Carlos, que mesa oferecia e brande dava a beber, cartas Lucas trazia, e Zé ora dias ganhava e Zé ora dias perdia.

Mas, um dia, inobservância do pai do Zé ficara nos cobertores da cama agasalhada.

Coitado do Zé!...

As cores da casa Zé reconhecia. Zé sentia a falta aos cigarros, e dos cafés, e dos brandes. E Glória...? E Carmem...?

Zé abafa na casa-sepulcro ...e que razão...?

Zé é já um homem... e capaz... das exortações dos pais já não precisa... e os cães vadios também vivem... não... Zé também quer viver.

E aos amigos Zé não falava que proibido era. Só com o pai Zé à rua sala.

«E os bares?... não... aqui não... nada é importante. E todos aqueles parvos a se rirem de mim, no liceu, só porque o meu pai me vai lá todos os dias levar. Não... não!!!... ah!... não!!!!!...

E os cães vadios remexiam o cérebro do Zé.

E para júbilo do pai, Zé era, ainda, estimado pelos vizinhos, mas só até ao dia em que o Zé foi notícia dos jornais, na secção dos desaparecidos.

NECESSÀRIAMENTE

por Pedro Castro

ouve amor é urgente que as lágrimas sejam
o fogo dos nossos corpos.
porque há um sol que anoitece em nós
e nos consumimos dia após dia num silêncio
precoce que violentamente construimos

entendes-me?

amo-te

FAREI - UM POEMA

por Sousa Fernando

terno. subtil. intenso.
um poema-atributo.
que só por si ganhe o nobel de 204
100 anos após o meu nascimento
sem serem precisos romances
nem peças de teatro.

uma coisa notável. sensacional. terrível.
como as mulheres da Tailândia.
um poema desconhecido. impenetrável.

um poema único.
com vida própria.
como uma boca de incêndio sòzinha
a vencer as chamas do maior bairro de Hamburgo.

um poema para mais tarde
para um outro ISMO adiante